Diário de Lisboa

Agosto 1979
Quinta-feira

ANO 59.º
N.º 20 027
10$00

9

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

PARA QUEM ERA A CORTIÇA?

GNR dispara contra trabalhadores

• Dois feridos por balas

Dois trabalhadores da Cooperativa Agrícola de Casebres foram ontem atingidos por tiros disparados pela GNR, no decurso da entrega de uns milhares de arrobas de cortiça ao agrário Júlio Azougado a quem o MAP «devolvera» a herdade Vale de Alcácer de Baixo, em Junho passado.

Continua na pág. 20

ADIADA PROMULGAÇÃO DO ESTATUTO

Eanes não satisfaz patrões da Medicina

Ao fazer seguir ontem, para o Governo, que o reapreciará, o projecto de Estatuto Médico, já aprovado por Mota Pinto, Ramalho Eanes mostrou não estar disposto a ceder às pressões da Ordem, liderada por autênticos «patrões» da Medicina, consubstanciadas em «greves» (neste momento já de âmbito nacional), decretadas à revelia da estrutura sindical da classe e contra os interesses da população. Afirmando «ver com alguma perplexidade as posições que têm sido tomadas pela Ordem, Eanes baseia a sua decisão na «inconstitucionalidade e nas incorrecções de ordem formal» detectadas no documento.

Pág. 20

A "ameaça" do Imposto Complementar

INTER DIZ QUE É TENTATIVA DE FURTO DOS ORDENADOS

Pág. 20

Aldeias não dormem sob o Etna

As populações já não conseguem dormir nas aldeias ameaçadas pelo Etna, fatalidade cíclica da Sicília, que desde quarta-feira, em erupção, como muralha negra, fumegante, avança em direcção ao vale.

Na estrada que dá para o Etna, já as lavas correm como muros de cinco a seis metros e numa frente de 100 a 200 metros arrancam árvores, deslocam casas isoladas, calcinam bosques e engolem vinhas. As vagas, contudo, na paisagem sombria que domina o vale, pouparam uma pequena capela branca, cujo orago é Santo Alsio.

Diminuiu a actividade do Etna, mas o perigo mantém-se e pode manifestar-se a todo o instante. O vulcanólogo francês Haroun Terzieff teme mesmo que se registem fortes explosões devidas ao gás acumulado há vários dias no interior das crateras, o que, a dar-se, provocaria intensas projecções de rochas e magma em fusão. Terzieff lançou o alarme: que os turistas não se aventurem, onde ele, um especialista do Etna, se recusa a deslocar-se.

Fina cinza salpica os campos em torno do vulcão. Camiões militares já chegaram a várias aldeias ameaçadas para uma eventual evacuação da população. Parou todo o trabalho. Os homens, reunidos nas praças, olham para o Etna que faz parte da sua memória e da sua vida. As mulheres ficam em casa. Inactivas. Os bens e os móveis mais preciosos já foram deslocados. E esperam. «Dentro de uma semana, de um mês, tudo voltará ao normal», pensa a população, que já se habituou a viver entre a cólera e o sono do vulcão.

A cratera do ETNA vista de avião

CONCURSO

Termina na próxima 3.ª-feira, 14 de Agosto

(data do carimbo do correio)

O PRAZO DE RECEPÇÃO DAS COLECÇÕES

Veja na pág. 2 as instruções do concurso

ENVIE HOJE MESMO A SUA COLECÇÃO
NÃO DEIXE PARA O ULTIMO DIA

Marco Chagas manda na Volta

Luís Teixeira: o terceiro dos «melhores» também obrigado a abandonar. Qual será o próximo?

(Págs. 16 e 17)

FAGOR
FRIGORÍFICOS · MÁQUINAS DE LAVAR
VIVA MELHOR COM FAGOR

Enviado especial Neves de Sousa viaja com AVIS Rent a Car

LITORAL AO SUL DO TEJO

- **SESIMBRA** Pedro Batista Cardoso
- **PORTINHO ARRÁBIDA** Quiosque Arrábida
- **SINES** Rest. Vela d'Ouro
- **VILA NOVA MILFONTES** Café Rest. Mira Mar
- **PORTO COVO** Augusto António Vilhena

LITORAL NORTE

- **BARCELOS** Casa do Pedro
- **ESPINHO** Quiosque Reis
  Pap. Razoril
  Aires Moreira da Rocha
- **PÓVOA DE VARZIM** Albino Ferreira Lima
  Clarisse Gonçalves Lima
- **VILA DO CONDE** Altino Lopes Martins
- **VILA PRAIA ÂNCORA** Pap. Arcada

Os leitores que o desejarem, poderão fazer uma assinatura especial de férias para o período de 2 semanas (120$00), 3 semanas, (180$00) ou 4 semanas (240$00). Para o efeito basta remeter um cheque ou vale do correio e indicação bem legível do nome e morada de férias, bem como do dia do início do envio dos jornais.

Remete para «Diário de Lisboa» — Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA

LISBOA, VERBO RIR

"Nós", os mortos

Recebemos com o pedido de publicação a seguinte carta de que omitimos o «Excelentíssimo Senhor» por óbvias razões de modéstia:

«Nós, abaixo assinados, moradores nos cemitérios dos Prazeres e do Alto de S. João, protestamos com veemência contra o projecto da Câmara Municipal de Lisboa de fazer funcionar o forno crematório já existente e de construir outros. Imaginem!, uma pessoa passa a vida a sonhar com os sete palmos de terra que, quer queiram, quer não, lhe hão-de dar e por fim até isso querem tirar-lhe! Não há dúvida: neste país ainda não se perdeu o hábito de bater nos mortos.

«Para cúmulo, nada se diz sobre a regulamentação do projecto. Desde já declaramos que não aceitamos a retroactividade. Era o que faltava, primeiro morriam-nos e a seguir matavam-nos! Fique bem claro que, se tal acontecesse, faríamos greve de morte e o governo assumiria as consequências sociais daí resultantes. Imaginem o que significa a interrupção horizontal de milhares e milhares de moradores nestas zonas, aliás com a possibilidade de se estender a todo o território nacional, onde há milhões de mortos.

«Imaginem os maridos que regressam ao lar, os empregados que voltam ao relógio de ponto, os funcionários que exigem pensões de reforma com retroactivos, as vítimas de acidentes a provocar a ruína dos seguros e assim por diante. Se regressarem, por exemplo, à televisão os poucos mortos que ainda não regressaram, imaginem a bagunça com todos os mortos que, entretanto, os substituiram nas funções! E se regressarem às funções os mortos que nos governaram, nem que seja por meia dúzia de dias? Já pensaram a sério nisto os cidadãos vivos deste país? Não? Pois é tempo de irem pensando.

«Nós achamos que cada qual deve fazer aquilo para que está destinado. Não toquem nos mortos, deixem-nos ficar quietinhos, sem gastar as solas. Ao preço a que estão os sapatos, seria a catástrofe no orçamento de muitos lares. O melhor é não esperarem por sapatos de defunto.

«Nós, os mortos, temos uma dolorosa experiência de modificações no nosso **status quo.** Por variadas ocasiões, antigamente, obrigavam-nos a sair de casa para irmos votar. Alguns de nós chegaram a votar em várias mesas. Deixávamos pingar o papel e diziam-nos logo:

– Vá, corre a pregar a outra freguesia...

«Acabada a lufa-lufa, nem sequer nos davam tempo para ir beber uma ginjinha com elas. Naquele tempo, nem os mortos tinham o direito à vida.

«Esperamos ainda que os responsáveis da Câmara avaliem o que vai acontecer. Para já, será um rude golpe nas agências funerárias e o desemprego aumentará. A economia do País não deixará de ficar lesada, particularmente no momento em que se admitia como provável a obrigatoriedade de pagar os enterros em divisas estrangeiras.

«Depois, há o negócio das flores. Vivemos numa época de tão grande desvalorização dos cravos, em termos oficiais, mas o povo, esse continua a comprá-los e a trazê-los. É verdade. No seu conjunto, porém, as flores estão tão caras que só mesmo na tristeza dos enterros se pode ter a alegria de ver flores. Se os enterros desaparecem, então é que os pobres nunca mais vêem uma rosa...

«Há ainda o problema dos coveiros, embora nesse aspecto a gravidade do desemprego não seja de temer. Infelizmente, candidatos a coveiros é coisa que não falta neste país.

«Certamente, a decisão da Câmara irá encontrar os maiores obstáculos por parte dos ricos. E com razão. Andar uma vida inteira a tratar do corpinho com boa cama, bons petiscos, bons médicos, cremes, água-de-colónia, etc., etc., e depois vê-lo transformado em cinza – custa, não digam que não! Em teoria, o «pó, cinza e nada» é muito bonito, mas quando passamos à prática, tá quieto!

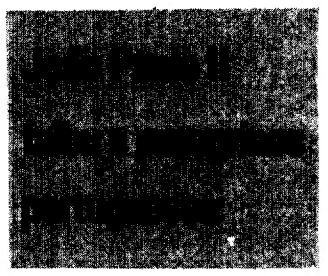
«Esta linguagem pode parecer blasfemamente viva na boca dos mortos. Mas nós pretendemos chamar a atenção da Câmara para os graves problemas e desejamos que nada se faça levianamente já que, se no plano físico as questões são graves, no plano metafísico nem se fala.

«Por exemplo: se transformam os «cabides» em cinza, onde encarnarão as almas no **Dia do Juízo?** A menos que a Câmara publique uma postura a retirar aquela data do calendário bíblico e a decretar que, conforme queria o poeta, que o **Dia do Juízo** não seja no céu mas na terra.

«A nós, que já cá estamos, não aquece nem arrefece. Mas aos vivos dava jeito, isso dava.

«Saudações funéreas.»

Mário Castrim



O Papa João Paulo II dirigiu ontem uma breve alocução aos peregrinos portugueses e brasileiros que o visitaram, evocando a memória do Papa Paulo VI.

«Papa protagonista da transformação da Igreja para a actualizar, Paulo VI quis assim servir Deus nos homens e servir o Homem», disse aos peregrinos o Papa João Paulo II, exprimindo-se em português.

Fez isso (acrescentou) servindo aplicadamente a causa da Paz entre as nações, apontando o homem como fim e não como meio desse bem supremo, e querendo-o construtor da Paz pelas vias da verdade, da justiça e do amor no constante empenho pelo desenvolvimento e pelo progresso da Humanidade».

Portugueses vendem armas a regimes ditatoriais

— reafirma revista espanhola "Interviu"

MADRID (do nosso correspondente, Fernando Jauregui) — A revista sensacionalista espanhola «Interviu», no seu último número, acusou alto comandos da administração militar portuguesa de estarem envolvidos em venda de armas a regimes ditatoriais.

Concretamente, a revista cita vendas de «Chaimites» às milícias falangistas do Líbano, e de espingardas-metralhadoras «G-3» aos movimentos contra-revolucionários angolanos UNITA e FNLA, acrescentando também que da fábrica de Braço de Prata saíram «G-3» destinadas ao exército de Pinochet e, por variadas vezes, se terão mesmo vendido minas antitanques aos regimes racistas da África Austral.

De acordo com o autor da reportagem, as autoridades militares portuguesas tratam de fazer render as quatro empresas de material bélico existentes em Portugal à base da venda de armas ao estrangeiro, especialmente através de negociações secretas com regimes autoritários. Guatemala e, ultimamente, a Nicarágua de Anastásio Somoza foram outros destinos do armamento português, que se vendia com o «consentimento» do Estado-Maior das Forças Armadas.

Para «Interviu», são três as empresas civis que servem as autoridades implicadas para efectuar a venda de armas: a mais importante é a «Norte Importadora», seguida da «Saprel», dedicada à importação-exportação de material aéreo e a «Sonorte», propriedade de um velho amigo de Spínola.

A revista espanhola cita, em particular, o vice-chefe do Estado Maior-General das Forças Armadas, almirante Souto Cruz, como implicado no tráfico de armamento, utilizando a cobertura de duas empresas particulares, «Aviver» e «Ondex», tendo esta última como conselheira a esposa do almirante, Severina.

Para além disso estas empresas estarão a ser utilizadas, como acrescenta a revista, como «porta de cavalo» para a penetração em Portugal de várias multinacionais, diz a reportagem que é assinada por Dionísio Gimenez Plaja, colaborador da revista especializado em temas internacionais.

HOSPITAL DISTRITAL DE SETUBAL

Centro de Promoção dos Enfermeiros de 3.ª classe

Comunica-se que estão abertas as inscrições neste Centro de Promoção do Hospital Distrital de Setúbal, para os interessados no Curso de Promoção dos Enfermeiros de 3.ª, classe, durante o período de 6 de Agosto a 20 do mesmo mês e durante as horas normais de expediente, (8 às 16 horas).

Hospital Distrital de Setúbal, 6 de Agosto 1979
O Conselho de Gerência

CONCURSO DL **NÃO DEIXE PARA O FIM**

Envie hoje mesmo a sua colecção

Terminada que foi a repetição dos cupões da 1.ª série, feita com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores, a quem faltava algum cupão, basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o «Diário de Lisboa». Leia, por favor, as indicações seguintes, e envie hoje mesmo a sua colecção!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das 2 séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figur no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver bem como (o que é facultativo mas se recomenda) nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire seu jornal;
- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, para o que terá de juntar um selo de correio de 5$00. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;
- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 5$00 no caso de desejar a devolução do talão recibo;
- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO 44
1200 LISBOA

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;
- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 14 e 31 de Agosto de 1979, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa»

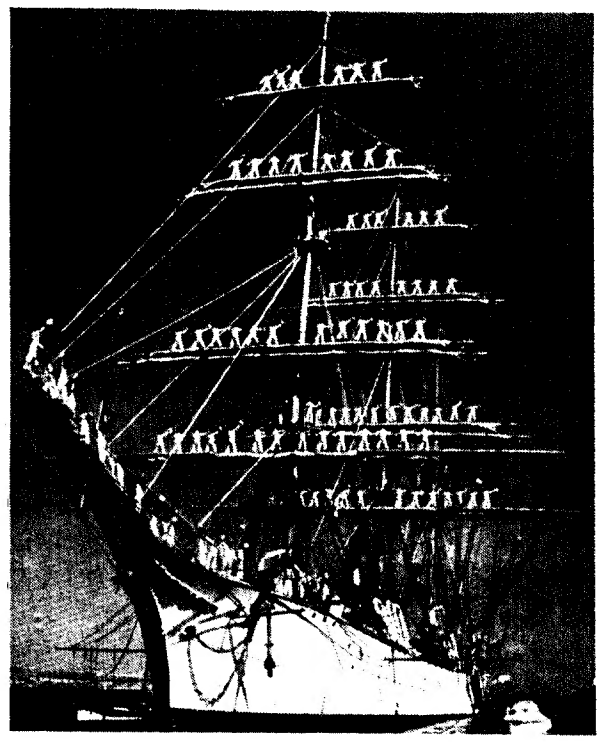
ALTERAÇÃO DE NÚMEROS EM S. JOÃO DA MADEIRA

A partir de 10 de Agosto p.f. são alterados os números de alguns telefones da rede de Vale de Cambra (grupo de redes de S. João da Madeira).

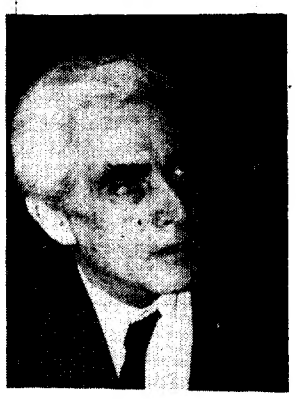
Por esse motivo, se tiver dificuldades em obter ligação com algum posto desta rede, consulte a sua operadora.

CTT TLP
CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

ponto a ponto



Está desde ontem atracado ao porto do Funchal, o navio-escola Sagres. A última escala da Sagres, tinha sido em Lagos, no Algarve. O barco anda em viagem de instrução de cadetes da Armada desde 18 de Junho. Esta viagem de instrução só termina no próximo dia 31.



Actualmente na Hungria, de férias, o secretário-geral do PCP, Alvaro Cunhal, encontrou-se ontem em Tihany, Balathon, com o seu homólogo húngaro Janos Kadar. Os dois dirigentes conversaram sobre questões que o Movimento Comunista Internacional presentemente enfrenta. Segundo as agências as opiniões de Cunhal e Kadar coincidiram em todos os pontos que foram abordados.

O secretário-geral do PS, Mário Soares, adiou a data do seu regresso a Portugal. Após ter visitado a Nicarágua chefiando a delegação da IS, o dirigente socialista desloca-se de novo ao México onde se encontrará com o Presidente da República, Lopez Portillo.

A Cmara de Coimbra assinou com a Construtora Luso-Suiça um contrato para edificação de 117 fogos destinados a habitação social. O Governo e a CM daquela cidade, tinham, oportunamente, deliberado, por unanimidade, contrair um empréstimo de 84 300 contos para o efeito. Desta verba, 74 mil contos serão afectados à construção das casas, e 7 300 para infraestruturas. Três mil já foram despedidos na aquisição de terrenos. É no Vale das Flores e a empresa ajudicatória prometeu iniciar os trabalhos preliminares ainda este mês e entregar todo o bloco residencial em Agosto de 81.

O JAPÃO, POTÊNCIA MILITAR REGIONAL

PHILIPPE PONS

Serviço Exclusivo «Le Monde»/«DL»

O Japão fez a 24 de Julho, uma nova advertência a Moscovo relativamente ao reforço militar soviético no mundo, e em particular na Ásia, que «exige um novo e sério exame do equilíbrio militar entre os Estados Unidos e a URSS, por parte do Ocidente».

O director da Agência de Defesa Japonesa, que proferiu esta advertência no livro branco anual que a sua administração publica, avistou-se com os dirigentes sul-coreanos para debater a cooperação militar. A sua visita a Seul ilustra o papel crescente do Japão na estratégia da região.

Tóquio – A visita de Yamashita, director da Agência de Defesa Japonesa, à Coreia do Sul, no passado dia 25 de Julho, é significativa a vários títulos: esta primeira viagem a Seul de um responsável equiparado a ministro nipónico do exército, indica claramente os laços que unem, de modo cada vez mais estreito, os dois países em matéria de segurança. Por outro lado, situa-se no contexto de uma integração mais profunda do Japão no sistema de defesa americano na Ásia e testemunha, finalmente, a atitude «autónoma» dos japoneses face a problemas militares, tabus noutros tempos.

Durante várias entrevistas, Yamashita precisou que a sua visita à Coreia do Sul **não queria dizer que o Japão tencionasse assumir responsabilidades militares na península,** mas que era «necessário» que os dois países mantivessem trocas de pontos de vista mais regulares em assuntos de defesa. Desde o acordo Nixon-Sato de 1969, a segurança do Japão encontra-se ligada à estabilidade na península coreana. Este acordo celebrado na véspera da modificação da política de Washington na Ásia – retirada da Indochina e começo do processo de normalização com a China – diz também respeito a Taiwan. Após o estabelecimento de relações diplomáticas entre Pequim e Washington no passado mês de Janeiro, a questão da validade deste acordo foi levantada na Dieta japonesa mas ficou em suspenso até à expiração do prazo de pré-aviso de um ano, que precede a revogação do tratado militar entre os Estados Unidos e Taiwan.

No próximo mês de Janeiro o problema, voltará a colocar-se e os japoneses e coreanos esforçam-se há vários meses por redefinir e aprofundar as suas relações. Em matéria de defesa, as relações entre os liberais-democratas no poder e o regime de Park são muito estreitas e o grupo pró-coreano agrupado em torno do antigo primeiro-ministro Fukuda é um dos mais poderosos grupos de pressão do Japão. É sabido que recebe sólidas contribuições financeiras de Seul. No entanto, desde o Verão passado que se verifica uma profunda reestruturação das relações nipo-sul-coreanas.

Paralelamente aos antigos, estabelecem-se novos contactos que incidem não apenas sobre «negócios», mas, cada vez mais, sobre assuntos militares. Em Abril passado formou-se um **conselho parlamentar nipo-sul-coreano para a segurança, que** engloba deputados japoneses e sul-coreanos. Em poucos meses, passou por Seul a maioria dos antigos directores da Agência de Defesa nipónica, entre os quais é de assinalar Nakasone, que é tido por um dos «falcões» do partido liberal-democrata.

Segundo fontes coreanas e japonesas, estaria actualmente em estudo a criação de um sistema integrado de defesa que unisse os Estados Unidos, o Japão e a Coreia do Sul. Interpeladas a este respeito, as autoridades militares japonesas desmentiram esta informação. De facto, uma evolução desta natureza não parece destituída de lógica. Durante os últimos dois anos, verificou-se uma integração crescente dos estados-maiores a nível bilateral: por um lado Estados Unidos-Japão através da definição de princípios de acção comuns e por outro Estados Unidos-Coreia mediante a criação no fim do ano passado, de um comando conjunto das forças dos dois países. Nestas condições, parece normal que se desenvolvam relações horizontais entre os dois «protegidos» americanos.

A recente decisão de Carter em «congelar» até 1981 a retirada das tropas americanas da Coreia do Sul tende a confirmar, aos olhos do Japão, que os Estados Unidos querem facilitar, não dramatizando as situações, um deslizamento para este novo sistema de defesa tripartida, que lhes permitiria disfarçar a sua presença na península.

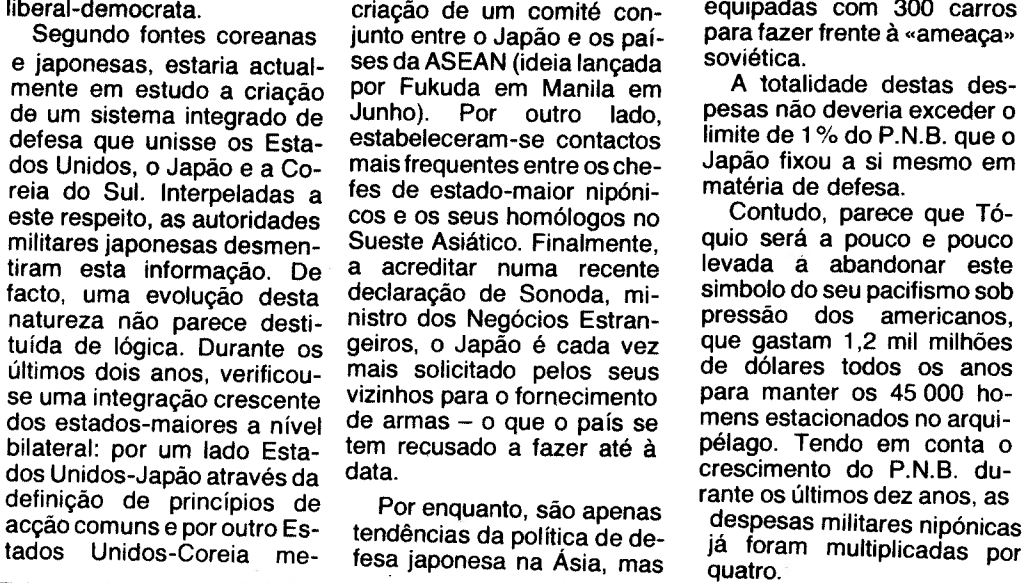
De uma maneira geral, embora o negue, o Japão parece destinado a desempenhar na Ásia um papel de estabilizador – não necessariamente militar, no sentido restrito do termo – cada vez mais importante. Encontra-se actualmente em estudo a criação de um comité conjunto entre o Japão e os países da ASEAN (ideia lançada por Fukuda em Manila em Junho). Por outro lado, estabeleceram-se contactos mais frequentes entre os chefes de estado-maior nipónicos e os seus homólogos no Sueste Asiático. Finalmente, a acreditar numa recente declaração de Sonoda, ministro dos Negócios Estrangeiros, o Japão é cada vez mais solicitado pelos seus vizinhos para o fornecimento de armas – o que o país se tem recusado a fazer até à data.

Por enquanto, são apenas tendências da política de defesa japonesa na Ásia, mas prolongam-se no plano interno no prosseguimento regular da «modernização», isto é, do reforço do potencial militar nipónico. A Agência de Defesa aprovou no passado dia 17 de Julho um «projecto a médio-prazo» de despesas militares. Trata-se, de facto, da primeira versão do V.º Plano de Defesa 1980-1984, num total de 12,9 mil milhões de dólares, que põe a tónica na defesa naval e aérea.

A marinha será dotada de 39 novos navios, entre os quais se contam 16 «destroyers» (só possui presentemente 6), 5 submarinos e aparelhos de luta anti-submarina de fabrico americano 40 P3 Orion. A aviação será equipada com aparelhos de intercepção F15 Eagle. As unidades terrestres estacionadas em Hokkïdo, ilha setentrional do arquipélago, serão mecanizadas e equipadas com 300 carros para fazer frente à «ameaça» soviética.

A totalidade destas despesas não deveria exceder o limite de 1% do P.N.B. que o Japão fixou a si mesmo em matéria de defesa.

Contudo, parece que Tóquio será a pouco e pouco levada a abandonar este simbolo do seu pacifismo sob pressão dos americanos, que gastam 1,2 mil milhões de dólares todos os anos para manter os 45 000 homens estacionados no arquipélago. Tendo em conta o crescimento do P.N.B. durante os últimos dez anos, as despesas militares nipónicas já foram multiplicadas por quatro.



Pretenderá o Japão o domínio dos céus com que sonhou durante a 2.ª Guerra Mundial?

Foi assim em Maio de 42: tropas japonesas desembarcaram em Corregidor, batendo as últimas forças dos EUA nas Filipinas

O "CASO" DOS MEDICAMENTOS

Armazenistas e farmácias defendem aumento de preço ao público

Alguns medicamentos de maior consumo já começaram a faltar nas farmácias devido à disputa que opõe armazenistas e retalhistas aos fabricantes de produtos farmacêuticos.

O novo ministro das Finanças, Sousa Franco, pediu toda a documentação necessária para o estudo do problema mas o seu gabinete não podia garantir quando será tomada uma decisão.

Muitas das encomendas feitas pelas farmácias aos seus fornecedores habituais voltam com a indicação de «esgotado», apurou a ANOP.

Nem todas as farmácias, porém, estão a acatar o boicote, preferindo abastecer-se directamente nos laboratórios, declarou um responsável da Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica.

A Associação Nacional das Farmácias, entretanto, pediu à ordem dos Médicos que colabore na minimização das dificuldades sentidas pelo público, recomendando aos médicos que, ao receitarem um medicamento, indiquem outros produtos idênticos como alternativas.

Um informador ligado ao comércio farmacêutico recordou que os médicos tem tendência para receitar medicamentos importados, muito caros, quando os laboratórios nacionais fabricam produtos idênticos a preços muito inferiores.

Foi citado, entre outros, o caso de um conhecido tranquilizante de marca suíça que custa 503 escudos, ao passo que o produto fabricado em Portugal custa 62 escudos e a fórmula química é rigorosamente a mesma.

O actual contencioso, porém, não resulta de uma simples questão de preços mas de se saber quem deve pagar o imposto de selo aplicado aos produtos farmacêuticos.

Tudo começou quando, em Junho de 1978, o Segundo Governo Constitucional publicou o Decreto-Lei 136/78 que aumentava o imposto de 0,5 para 5 por cento.

Esse agravamento era justificado pelo facto de a indústria farmacêutica ter deixado de conceder um desconto de 12,5 por cento nos remédios fornecidos através dos Serviços Médicos Sociais.

Os laboratórios, embora discordando do agravamento do imposto de selo, passaram a pagá-lo, vendo assim reduzidos os lucros, pois o decreto estipulava que «a importância correspondente a este imposto não poderá em caso algum onerar o preço de venda ao público dos respectivos produtos».

A Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica, porém, não se deu por vencida e procurou junto dos sucessivos governos que a medida fosse revogada.

Finalmente a Associação conseguiu, um ano depois, que o Governo Mota Pinto contemplasse o pedido: pelo Decreto 238/79 de 25 de Julho último foi, pura e simplesmente, eliminada a disposição legal que impedia o agravamento do preço de venda ao público dos medicamentos em consequência do agravamento do imposto de selo.

Todavia, o legislador deixou omisso a quem competia pagar os cinco por cento, pelo que a associação considerou-se automaticamente autorizada a transferir essa carga fiscal para o público.

A Direcção-Geral do Comércio Não-Alimentar, a quem cabe autorizar os aumentos de preços dos medicamentos, alegou através do seu responsável Chaves Rosa que não foi ela quem elaborou o decreto e que só o Ministério das Finanças tem competência para decidir da aplicação de um imposto.

As associações dos armazenistas e das farmácias manifestam-se contra a passagem do imposto para o público pois, como intermediários entre fabricantes e compradores, teriam de desembolsar os cinco por cento sobre todos os remédios adquiridos e só seriam reembolsados muito mais tarde, quando, por seu turno, os fregueses e as Caixas de Previdência pagassem os remédios.

Segundo o administrador de um laboratório, os armazenistas e as farmácias teriam mais vantagem num aumento puro e simples do preço de venda ao público pois, nesse caso, aumentariam os lucros, calculados na base de uma margem de comercialização de dez por cento para os armazenistas e de vinte por cento para as farmácias.

Essa solução. No entanto, seria desvantajosa para os cofres do Estado, que perderia através dos subsídios a conceder à Previdência o que, por outro lado, recebia sob a forma de imposto de selo – sublinhou o informador.

De facto, num remédio vendido ao público actualmente a 100 escudos o Estado cobra cinco escudos de imposto de selo e a Previdência contribui com 75 escudos para o doente.

Se o imposto de selo fosse compensado por um aumento equivalente de preço, respeitando as actuais margens de lucro, o mesmo remédio teria de ser vendido a 109 escudos e 30 centavos dos quais a Previdência pagava 82 escudos e 30 centavos.

Ou seja: para receber os mesmos cinco escudos de imposto o Estado, através da Previdência, gastaria mais 7.30.

E este problema, herdado do anterior governo, que o ministro Sousa Franco e o gabinete de Lourdes Pintasilgo terão de resolver a curto prazo, sob pena de se verificar uma ruptura bo comércio farmacêutico, com graves perigos para a saúde da população.

Guarda arde menos

COIMBRA, 9 – As chamas destruiram anteontem vários quilómetros de matas e pinhais nas proximidades de Panóias e na serra de Videmonte, no concelho da Guarda. As causas dos dois fogos não estão ainda determinadas.

De acordo com os bombeiros da área, a sua actividade, contudo, e em matéria de incêndios, tendo como ponto de comparação as inúmeras chamadas do ano passado, durante o Verão, tem sido menor este ano.

Admitem os «soldados da paz» que tal se ficará a dever a uma maior vigilância das populações para os cuidados a ter nas florestas, a cargo das populações e, também, possivelmente, ao facto de terem ardido muitas matas no ano findo.

ABORTO EM DISCUSSÃO

ABORTO EM DISCUSSÃO

A negação do aborto como forma de planeamento familiar é evidenciada pela deputada do PartidoComunista Português Zita Seabra. No entanto, acrescenta, «o aborto é uma realidade gritante e dramática no nosso País. As mulheres portuguesas têm que fazer abortos em condições dramáticas e perigosas para asua saúde, correndo perigo de vida e os riscos são tanto mais perigosos quanto menores são as posses da mulher».

Há, portanto, que encarar essa realidade e melhorá-la através de legislação adequada. Esta não prescinde no entanto da necessária divulgação e informação dos métodos de planeamento familiar e educação sexual a nível escolar.

ZITA SEABRA:

Nada há que justifique uma situação tão grave como a presente

Creio que a questão não se coloca em ser-se a favor ou contra o aborto. A questão coloca-se na necessidade imperiosa de alterar uma legislação com mais de um século e que, considerando o aborto um crime, preconiza penas extremamente pesadas sobre quem a ele recorrer.

Embora nós, Partido Comunista Português, não concordemos com o aborto como forma de planeamento familiar, pensamos que esta legislação tem que ser alterada, nomeadamente no que tem de repressivo e no que representa de violência.

O aborto é uma realidade gritante e dramátiu contra o aborto. A questão coloca-se na necessidade imperiosa de alterar uma legislação com mais de um século e que, consgritante e dramática no nosso pais. As mulheres portuguesas têm que fazer abortos em condições dramáticas e perigosas para a sua saúde, correndo perigo de vida, e os riscos são tanto mais perigosas quanto menores são as posses da mulher.

Se nós reconhecemos – e o nosso Partido reconhece-o a liberdade do casal de escolher o número de filhos que pode e quer ter, não há nada que justifique uma situação tão grave como a presente.

A alteração da legislação que impõe medidas repressivas sobre o aborto não impõe nada àquelas mulheres cujos princípios ideológicos ou religiosos não permitem aceitá-lo. A alteração impõe sim que as outras mulheres que têm de recorrer ao aborto normalmente quando o fazem, nem é porque não queiram ter mais filhos: é porque não têm condições para os ter, não tenham de recorrer a negócios clandestinos e pôr em perigo as suas vidas.

Pensa o PCP que as medidas a ser tomadas sobre a legislação que condena a crime o aborto não podem ser tomadas isoladamente e têm de ser acompanhadas de uma série de outras medidas, nomeadamente da divulgação e informação dos métodos de planeamento familiar, de tornar esses métodos acessíveis a todas as mulheres. Quando digo acessíveis quero referir-me à criação de uma rede que cubra o país de consultas de planeamento familiar, que se localizem, por exemplo, perto do local onde a mulher trabalha; medidas no campo da educação sexual e medidas sociais que permitam a todos os casais que recorram ao abortoterem condições sociais e económicas para terem um filho, se puderem e desejarem.

Nós pensamos que é urgente pôr cobro a esta situação. Noutros países, onde se têm tomado iniciativas idênticas, isso não resulta no aumento de abortos. Tanto mais que não há país nenhum que tenha alterado a legislação repressiva sobre o aborto sem ter tomado outras medidas simultâneas. Creio que toda a discussão sobre o problema tem sido útil, alerta a opinião pública, embora, quanto a mim, se tome conhecimento de coisas que de modo algum são correctas ou justas, como é o caso da tomada de posição da Ordem dos Médicos, que nem há cem anos, quando foi criada a actual legislação se justificaria, que fará hoje! Mas também creio que há entre os que são a favor da liberalização do aborto algumas tomadas de posição que, ao chocarem porfundamente com sentimentos arreigados nas massas populares, não ajudam muito, no fundo, aalcançar um objectivo que é hoje profundamente sentido pela maioria das mulheres portugueses.

O PCP fez uma intervenção na Assembleia da República com o objectivo de trazer para este órgão de soberania a discussão do problema.

Foi anunciado que o nosso Partido apresentaria um projecto-lei sobre a alteração da legislação repressiva do aborto ou, melhor dizendo, sobre a interrupção voluntária da gravidez (creio que é esta a expressão que deverá substituir a expressão «aborto»).

O objectivo central desse projecto-lei é, por um lado, obrigar a toda uma política visando a consagração efectiva da mulher e do casal à escolha livre do número de filhos que deseja ter e quando deseja ter.

Por outro lado, o segundo grande objectivo desse projecto-lei é acabar com a situação grave presente e que já foi referida: o pagamento de contos de reis por um aborto com graves riscos de vida para as mulheres, praticado em condições degradantes que têm marcado muitas mulheres, moral e fisicamente para o resto das suas vidas.

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA
AS FLORESTAS

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 22-8-79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início 23-8-79

DACTILOGRAFIA

Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100-1.º

MERCEDES 220-D
1973,74 OU 75
EM BOM ESTADO. COMPRA-SE A PRONTO PAGAMENTO.
RESPOSTA PARA
R. RODRIGO DA FONSECA, 178
TELEFONES 687161/2-687192/3

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA

2.ª Publicação

Proc.º N.º 97/79 — 2.º Juízo — 1.ª Secção

O Doutor Edmundo Gomes Marques, Juiz de Direito na Comarca de Vila Franca de Xira.

FAZ SABER que no dia 26 de Outubro próximo pelas 16 horas, no Tribunal desta comarca nos autos de carta precatória vinda do 14.º Juízo Cível de Lisboa extraída dos autos de Execução de sentença que CIMPOMÓVEL — Comércio Importador de Automóveis e Acessórios move contra João da Silva Matias e mulher, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica o seguinte veículo automóvel penhorado àqueles executados.

VEÍCULO AUTOMÓVEL

Veículo automóvel pesado de carga da marca «SCANIA» com a matrícula GN-50-88 que será posto em praça pelo valor de quatrocentos mil escudos.

Vila Franca de Xira, 6 de Julho de 1979

O Juiz de Direito
(Edmundo Gomes Marques)
O Escrivão Adjunto
(José Eduardo Lucas Miguel)

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

Direcção-Geral das Alfândegas

Direcção dos Serviços de Fiscalização e de Superintendência nos Regimes Gerais e Especiais

EDITAL

FERNANDO JUSTINO LEITE DOS REIS PIRES, Reverificador do Quadro Técnico-Aduaneiro, faz saber que corre trâmites na Direcção-Geral das Alfândegas um processo administrativo para importação com isenção de direitos de viatura ligeira

Marca: Mercedes-Benz
Tipo: fechada
Modelo: 220D
Matrícula: ANL-22-86
Cor: branca
4 Portas 5 Lugares

procedente da ex-colónia de Angola, de cuja propriedade, desde 1975, se arroga Amadeu José de Sá Lemos, sócio da firma Autagro – Auto-Agro Comercial, Lda., de Malanje, residente que foi em Luanda, na Rua Direita de Luanda, n.º 137 e que actualmente reside em Silves, no apartado n.º 59.

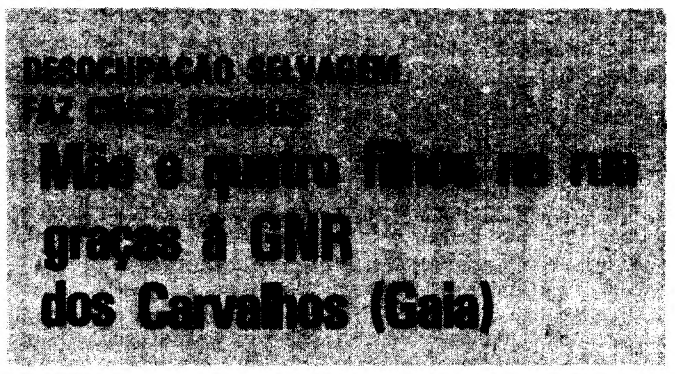
Convidam-se, pelo presente edital, todos aqueles que disponham de elementos de impugnação de tal direito a que, no prazo de (15) quinze dias, deles dêem conhecimento.

Direcção-Geral das Alfândegas, em 7 de Agosto de 1979

Reverificador do Quadro Técnico-Aduaneiro
(Assinatura ilegível)

PROC. 3.2.4.4.0/759-1/78

LIVRO



PORTO, 9 – «Vão lavar a loiça» – foi a frase dirigida por elementos da GNR dos Carvalhos, na tarde de ontem, a grande número de mulheres de Pedroso (Gaia) que protestavam contra a desocupação selvagem levada a cabo por Joaquim Francisco Nunes de Amorim, senhorio de Palmira Nunes da Rocha, ali residente.

Aquele indivíduo, munido de uma arma caçadeira e acompanhado de mais quatro que empunhavam facas, dirigiu-se, cerca das 18 horas, a casa da sua inquilina, que se encontrava ausente, e obrigou uma sua filha menor a sair da residência, após o que retirou para a rua os parcos haveres da sr.ª. Palmira. Em seguida, barricou-se com os seus capangas na casa desocupada com receio da população amotinada.

Em dada altura, o Joaquim de Amorim disparou alguns tiros sobre a multidão ferindo cinco pessoas. Também um filho do senhorio que o acompanhava ficou com uma mão esfacelada, por lhe ter rebentado uma bomba de dinamite que procurava arremessar para o meio do povo. Entretanto, a multidão enfurecida lançou fogo à residência do Joaquim Amorim e impediu os bombeiros de actuarem no ataque às chamas.

Só cerca das 23 horas é que os animos serenaram e os bombeiros conseguiram extinguir o fogo, que devorou completamente uma ala da casa. A sr.ª Palmira e os seus quatro filhos menores ficaram na rua devido à atitude prepotente do senhorio.

Professores recusam reajustamento de letra fora da Função Pública

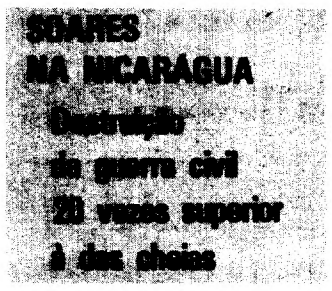
Em comunicado conjunto, os quatro sindicatos dos professores do País, recusaram o parecer da Direcção-Geral da Função Pública, segundo o qual o reajustamento de letra dos Professores não deve ser considerado à margem de uma estruturação global das carreiras docentes e que a iniciativa sobre este assunto tem que ser não da sua responsabilidade mas sim do MEIC. Afirma ainda a DGFP que o diploma de reestruturação dascarreiras da Função Pública não implica categoricamente ajustamentos de letras dos professores, dado que excepciona esta categoria de trabalhadores.

É contra estes dois pareceres que se insurgem os sindicatos da classe. «Embora reconheçam a importância de se iniciar a discussão em torno das carreiras docentes, não aceitam a existência de discriminação entre trabalhadores com iguais habilitações, não aceitam a situação de «anomalia» criada para os professores, pela saída da «correcção de anomalias» da Função Pública».

Recorde-se que a sete de Abril de 1979, se realizara, a pedido dos Sindicatos dos Professores, uma reunião na Direcção-Geral da Função Pública, para tratar do problema do reajustamento da letra dos professores decorrente da publicação do Decreto-Lei 191/C, relativo à Reestruturação das Carreiras da Função Pública («diploma de correcção de anomalias»). Na altura, os sindicatos apresentaram algumas adendas à sua proposta inicial que respeitam aos professores e monitores do Ensino Universitário, Conservatório, Escolas Superiores de Belas-Artes, professores dos quadros adjuntos e ex-regentes escolares.

Entretanto os sindicatos já solicitaram um pedido de audiência ao novo ministro da Educação, Veiga da Cunha.

No comunicado agora divulgado, os professores reafirmam manter reivindicação de aplica ão rectroactiva do reajustamento de letra a partir de 1 de Julho de 1979.



«O auxílio recebido até agora pelo Governo de Reconstrução Nacional da Nicarágua representa apenas dez por cento do que foi concedido ao governo de Somoza, durante as cheias de 1972, que causaram destruições 20 vezes mais pequenas que as provocadas pela guerra civil», afirmou Mário Soares numa Conferência de Imprensa em Manágua, onde se encontra a representar a Internacional Socialista.

Mário Soares citava o arcebispo de Manágua, Monsenhor Obando.

Durante a Conferência de Imprensa Soares anunciou ainda que a Internacional Socialista pede a criação de um Fundo de Auxílio à Nicarágua, no valor de 2 500 milhões de dólares.

PS desmente campanha interna

O PS desmentiu ontem à ANOP que haja qualquer campanha interna contra os seus dirigentes Manuel Alegre e Jaime Gama.

Alguns jornais de Lisboa noticiaram nos últimos dias a existência de um abaixo-assinado a correr em vários canais do aparelho do partido contestando aqueles dirigentes.

Um membro da comissão directiva disse à citada agência que «o abaixo-assinado que correu em tempos no partido tinha como objectivo a convocatória de uma reunião da comissão directiva para análise e funcionamento dos órgãos dirigentes do partido». Todavia, tal reunião nem chegou a realizar-se.

O PS prepara a publicação dum comunicado oficial sobre o assunto que envolve os nomes de Jaime Gama e Manuel Alegre.

EM JUNHO, EM PORTUGAL

Inflação (somente) de 0,3%

Com um aumento de preços a nível de consumidor de somente 0,3 por cento,no mês de Junho (contra 3,2 em Maio), Portugal foi dos países com mais baixa inflação no período de tempo referido. Só os Países Baixos (com 0,00 por cento), e o Japão (0,1, por cento) obtiveram melhores resultados, segundo as estatísticas da Organização.

Nos doze meses anteriores, o aumento dos preços em Portugal atingiu 24,2 por cento. O aumento dos preços de consumo nos países da OCDE no mês de Junho foi, em média de 0,9 por cento, contra 1 por cento em Maio, o que eleva para 9,4 por cento o aumento em doze meses.

A ausência de pressão, nos últimos três meses, nos preços de produtos alimentares, zonais, não impediu o índice global de aumentar em média 1 por cento por mês, fazendo passar para 11,8 por cento a taxa anual de aumento nos primeiros seis meses do ano.

A aceleração dos preços dos produtos não alimentares que reflectem em larga medida o aumento dos preços da energia, passou duma taxa anual de 9 por cento para mais de 13,5 por cento entre o primeiro e o segundo trimestre. A aceleração que tinha começado por ser mais marcada nos grandes países, generalizou-se progressivamente.

Marrocos procura apoio português contra a Frente Polisario

Procurar o apoio de Portugal para as suas pretensões sobre o Saara contra a Frente Polisário terá sido o objectivo de uma audiência do ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros, Mohamed Boucetta com o embaixador de Portugal em Rabat, Mena e Mendonça. Recorda-se que,centemente, o Ministério português dos Negócios Estrangeiros tornou público que o nosso País se mantinha em estrita neutralidade relativamente ao conflito no Sara.

Esta iniciativa diplomática marroquina, que foi extensiva ao encarregado de negócios da França em Rabat e a alguns embaixadores árabes segue-se ao anúncio da decisão mauritâna de abandonar a sua parte do Sara Ocidental depois de conversações havidas em Argel com a Frente Polisário.

Segundo um telegrama da ANOP, datado de Rabat, do qual se desprende uma nítida tentativa de pressão sobre a diplomacia portuguesa, a convocação do embaixador Mena e Mendonça terá sido «uma deferência muito especial com Portugal e, indirectamente, o pedido de apoio português». Segundo aquele telegrama, o Parlamento português, depois de uma recente visita de deputados a Marrocos, poderia ser receptivo à causa marroquina, o que, além de não ser claro, levaria ainda a um confronto com a posição do MNE, além de arrastar consequências graves nas relações com outros países árabes, como a Argélia.

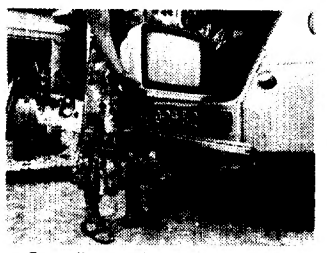
Marrocos mostra-se seriamente preocupado com o acordo entre a Mauritânia e a Frente Polisário que passará agora a conduzir a luta armada pela libertação do Sara, apenas numa frente de combate.

PORQUE É QUE O SEU 2.º TELEVISOR DEVE SER UM GRUNDIG PORTÁTIL?

PORQUE...

o Grundig portátil liga-se à bateria e à corrente.

com o Grundig portátil pode ver televisão onde quer que esteja.


o Grundig portátil é tão leve e tão fácil de transportar.

no Grundig portátil, pode ver o 2.º canal, onde lhe apetecer!

Um segundo televisor é sempre útil especialmente se for um Grundig portátil! Com um segundo televisor Grundig portátil, onde quer que você esteja, está sempre acompanhado... e pode ver sempre o seu programa preferido, mesmo que os outros queiram ver qualquer coisa diferente! Mas um Grundig portátil não é só um 2.º televisor! É um som e uma imagem inconfundivelmente Grundig! Grundig portátil... tão leve e fácil de transportar! Tão prático... liga-se à corrente ou à bateria!

GRUNDIG

QUALIDADE EM TODA A LINHA

Representantes:

Nacional Rádio, SARL.
Apartado 2096 - 1102 LISBOA Codex

Soc. de Representações Santos, Guimarães + Oliveira, SARL.
Apartado 154 - 4000 PORTO Codex

GRUNDIG PORTÁTIL, À SUA ESCOLHA, EM TRÊS MODERNAS CORES!

S. R.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO DO CONCELHO DE CASCAIS

AVISO

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Concelho de Cascais avisam o público em geral e os seus utentes em particular de que por virtude de trabalhos para remodelação das suas instalações telefónicas nos dias 11 e 12 de Agosto corrente, não poderão atender qualquer chamada telefónica.

Cascais, 6 de Agosto de 1979

Pel'O Director-Delegado
O Chefe dos Serviços Técnicos de Águas e Saneamento

(Álvaro José Patrício da Costa)
Eng.º Civil

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES DE HIDRATOS DE CARBONO DO SUL

ÂMBITO SINDICAL NOS DISTRITOS DE: BEJA, ÉVORA, FARO, LEIRIA, LISBOA, PORTALEGRE, SANTARÉM E SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL
CONVOCATÓRIA

Para os efeitos do disposto na al. a) do art.º 35.º e dentro do prazo previsto no art.º 86.º, ambos dos Estatutos, cumpre à Comissão Directiva Provisória, eleita pela Assembleia Constituinte do nosso Sindicato para os efeitos do art.º 103.º dos Estatutos e de acordo com as atribuições que lhe são conferidas por este preceito estatutário, convocar a ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL DO SINDICATO para o próximo **dia 24 de Setembro de 1979** a fim de:

Eleger a Mesa da Assembleia Geral e Direcção para o triénio 1979-1982

Nota: Oportunamente informar-se-á os locais e horários de funcionamento das mesas de voto.

Lisboa, 9 de Agosto de 1979

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA
(assinatura ilegível)

Sabe como entrar em contacto com a Comissão Nacional de Eleições?

Comissão Nacional de Eleições
Rua Augusta, n.º 27, 1.º Dto.
Lisboa 1100

telefones:
360480 360489

COM A IRRITAÇÃO DA CAP

A "Aliança Democrática" à beira do colapso PPM contesta posições do PSD

A chamada «Aliança Democrática» atravessa uma profunda crise de identidade. O termo solene justifica-se pelas reticências que abertamente os três parceiros estão a colocar perante a promessa de coligação que eles próprios assinaram. Na origem das dificuldades e possível dissolução da aliança eleitoral está o PSD, cujas bases têm manifestado o seu repúdio pela constituição de listas conjuntas a apresentar em Novembro próximo ao eleitorado. Em Faro, Coimbra e Vila Real as bases pronunciaram-se a favor de listas separadas, tendo nos dois primeiros casos indicado já os cabeças de lista por aqueles círculos.

A zona de Lisboa Ocidental do PSD recusou igualmente a viabilidade de listas conjuntas, tendo a zona de lisboa Metropolitana decidido estar disposta a analisar o problema. Os dirigentes do PSD têm-se mostrado receptivos a esta corrente e salientam a pertinência de um esforço eleitoral com listas separadas. Esta atitude levou o CDS e o PPM a tomar posições públicas que prejudicam a imagem de unidade da chamada «Aliança Democrática».

O PPM, pequeno partido de fraca representação eleitoral, não tem poupado críticas à atitude assumida pelo PSD, e encara a possibilidade de vir a formar listas conjuntas com o CDS, o que de certa forma representa uma caricatura das possibilidades da aliança. Para o dirigente do PPM, João Camossa, a aliança ficou «esvaziada de sentido» com a impossibilidade de uma coligação pré-eleitoral. Indo mais longe, o PPM acrescenta que as alíneas referentes ao programa de governo e à revisão constitucional que constavam do acordo ficarão igualmente «congeladas» para eventual discussão após a consulta eleitoral. Esta posição prejudica toda a lógica da aliança que deveria basear-se na apresentação de um programa eleitoral comum, um programa económico e de governo comuns e um projecto de revisão constitucional comum, para além de se ponderar a possibilidade de apresentação de listas comuns pelo menos nalguns círculos eleitorais

COMISSÃO DA «ALIANÇA» REÚNE AMANHÃ

Entretanto, a Comissão Coordenadora da «Aliança Democrática» ou do que dela resta, reunirá amanhã para elaborar um comunicado sobre as próximas eleições e a possibilidade cada vez mais verosímil de apresentação de listas separadas. O PSD pretenderia que o comunicado referisse que os três partidos entenderam ser mais vantajoso apresentarem listas separadas. No entanto, o CDS e PPM pretendem que o comunicado revele o que na realidade se tem passado nas conversações, responsabilizando implicitamente o PSD como o responsável do falhanço da aliança.

Parece claro que o argumento de que são os inimigos da «Aliança Democrática», a maioria de esquerda, que tenta empolar divisões inexistentes, não colhe, dadas as posições claras e públicas do CDS e sobretudo do PPM.

NOVA «ALIANÇA» EM FORMAÇÃO

Segundo escreve a «insuspeita» «A Rua» o problema é mais complexo. Encontra-se em formação o Bloco Eleitoral, constituído pelo MIRN e pelo PDC. Em artigo que não pode deixar de ser considerado humorístico, o conhecido semanário dos «ultras», depois de se interrogar sobre a viabilidade do Bloco Eleitoral MIRN/PDC acaba dizendo que apoiando a «Aliança Democrática» prejudica o Bloco Eleitoral. Apoiando o Bloco Eleitoral favorece a maioria de esquerda. Posição delicada por certo e que coloca «A Rua» num sério dilema.

E A CAP?

A CAP por seu lado enfrenta também neste plano dos apoios eleitorais alguns dilemas igualmente sérios. O primeiro deles esta já, felizmente, ultrapassado. A CAP «não apoiará individualmente nenhum dos partidos que constitui a «Aliança Democrática». Para além do mais, a CAP não autorizará qualquer dos seus membros a participar em listas eleitorais separadas da chamada «Aliança Democrática» inviabilizando o que é considerado por aquela confederação como «o apoio possível e positivo dos agricultores portugueses à aliança». O próprio Casqueiro, o número um da CAP, recusará integrar qualquer das listas para que foi convidado pelos partidos da chamada «Aliança Democrática».

Casqueiro não explicou se essa atitude tem ou não a ver com o seu alinhamento político com o recém-constituído grupo de políticos «moderados» que integraria Proença de Carvalho, Mota Pinto, Barbosa de Melo e António Barreto, entre outros.

As declarações provenientes dos círculos da CAP revelam que esta organização de proprietários rurais se comporta mais como um agrupamento político que como «parceiro social», o que não deixa de surpreender os observadores.

SUCEDÂNEO DOS "REFORMADORES"

"Moderados" visam 1980

Vítor Cunha Rego, embaixdor de Portugal em Madrid e ex-PS é um, dos nomes que considera viável o aparecimento de um novo movimento político. Da mesma opinião são outros ex-PS: António Barreto, Medeiros Ferreira, Sousa Tavares e presumivelmente Mário Mesquita.

Os «moderados», novo grupo que terá nascido de uma iniciativa do conhecido advogado e director de «A Capital» Francisco de Sousa Tavares e que engloba também dissidentes do PSD, como Barbosa de Melo, Rui Machete e Ferreira Júnior poderão vir a ser o movimento político de «pujança» já que conta com a adesão de Mota Pinto e Proença de Carvalho, para além de outros membros do IV Governo, como Alvaro Barreto e Eusébio Carvalho. O novo movimento, segundo o embaixador em Madrid, é uma ideia a manter, segundo confidenciou ao «Diário de Notícias». No entanto ainda não existe uma ideia clara da forma da sua institucionalização.

Poderá vir a ser grupo de reflexão, simples associação ou partido político.

Por seu lado, Francisco de Sousa Tavares, assumindo a paternidade do movimento, afirmou ao «Tempo» que «tem havido muita especulação sobre o assunto». Sousa Tavares adiantou que o grupo irá subscrever uma «declaração de princípios» em que se fará o ponto da presente situação socio-político-económica e se apresentarão programas que poderão constituir-se como «alternativa firme e coerente a um país que se pressupõe apostado em encontrar o seu caminho próprio». Para Sousa Tavares os partidos existentes «perderam a sua função natural».

Sousa Tavares depois de referir que «a Aliança Democrática já praticamente não existe» mostra-se convicto de que as eleições de Novembro nada irão resolver. Parece assim que o grupo dos «moderados» aposta nas eleições gerais de 1980 como alternativa a um cenário institucional que não se resolverá com as intercalares. Daí que a formação de um novo partido não esteja para já. Este novo grupo de personalidades tem uma forte componente de «ex's» e «desencantados» com o actual espectro partidário, representando uma faixa de licenciados que vai desde a direita do PSD à direita do PS.

O problema das «bases» fica para mais tarde, quando terminar a «travessia do deserto».

Curiosa não deixa de ser, à luz dos novos acontecimentos, a trajectória política de António Barreto: marxista-leninista na Suíça, próximo do MES após-Abril, PS até 1977, «reformador» em 1978 e primeira metade de 79 e agora «moderado».

Programa do Governo apresentado segunda-feira

O programa do V Governo será debatido de 16 a 18, sendo a sessão de apresentação do programa na próxima segunda-feira, dia 13.

Em reunião ontem efectuada na Assembleia da República entre os representantes dos grupos e agrupamentos parlamentares e do Governo ficou estabelecido o calendário e a ordem dos trabalhos dos últimos actos do actual Parlamento.

O Primeiro-Ministro dirigir-se-á aos deputados a partir das 15 horas de segunda-feira, tendo uma hora para apresentar as linhas gerais do seu Executivo. Após um intervalo de meia hora, seguir-se-ão os pedidos de esclarecimento por parte das forças políticas representadas no hemiciclo. A sessão terminará cerca das 20 horas, após as respostas do Primeiro-Ministro aos pedidos de esclarecimento dos deputados.

Registar-se-á então um interregno de 48 horas para reflexão sobre o programa. Na quinta-feira, 16, iniciar-se-á o debate sectorial do programa. Os partidos comprometeram-se, em princípio a reduzir num terço o seu tempo de intervenção, o que terá como consequência o final dos debates no sábado, dia 18. No caso de haver uma moção de rejeição ao programa do Governo, a sua votação far-se-á no sábado à tarde.

De registar que o agrupamento parlamentar da ASDI terá, no primeiro dia dos trabalhos, o mesmo tempo de palavra que os grupos parlamentares: 15 minutos. No primeiro dia de debate a ASDI usará 20 minutos, o mesmo tempo que a UDP, enquanto os grupos parlamentares terão 60 minutos cada. Nos tempos distribuídos incluem-se todos os pedidos de palavra, não podendo os partidos recuperar para outra sessão o tempo que não o utilizado. Os deputados independentes do PS só poderão formular declarações de voto, se as houver, por escrito, para publicação. No caso de haver mais que uma votação, se se verificar mais que uma moção de rejeição, apenas haverá uma declaração de voto com o tempo máximo de dez minutos.

A dissolução da Assembleia da República poderá desta forma ocorrer a qualquer momento após o dia 18, sábado. A primeira data possível para a realização da consulta eleitoral é o dia 11 de Novembro.

População de Silves protesta junto da Câmara por haver falta de água

A população de Silvares protestou junto da Câmara do Fundão contra deficiências que se registam no abastecimento de água à localidade.

Cerca de duas centenas de silvarenses, numa iniciativa de um grupo de emigrantes, deslocaram-se ao Município, onde expuseram o problema ao presidente da Câmara, que prometeu dar solução às deficiências registadas.

A canalização de Silvares para abastecimento público tem cerca de vinte anos e foi projectada, segundo refere o «Jornal do Fundão», para abastecimento a chafarizes e fontanários, embora actualmente mais de 450 habitações se abasteçam pela rede pública que possui um caudal diário de 144 mil litros.

Contactada pela Anop, a Presidência da Câmara do Fundão disse que o problema de abastecimentos de água a Silvares, assim como a todo o concelho do Fundão, só ficará solucionado após a construção da barragem da Capinha, nas proximidades desta vila.

O facto de no Verão aumentar o número de habitantes e haver necessidade de se regarem quintais e jardins motiva a falta de água e que o abastecimento se faça apenas durante uma ou duas horas por dia.

Macau: primeiro assalto a funcionários bancários

● Três mil contos a caminho de Hong-Kong?

Macau, 9 – Três funcionários armados com pistolas assaltaram esta manhã, em Macau, funcionários do «Overseas Trust Bank» que instantes antes haviam levantado cerca de três mil contos do Banco Nacional Ultramarino. O ataque verificou-se à saída daqueles do BNU, apesar deste ter, à porta, elementos da polícia.

Os assaltantes, que se escaparam, de imediato, num carro roubado que viriam a abandonar posteriormente, ripostaram ao fogo feito por aqueles, que agiram logo que foram alertados para o facto. Não houve feridos entre os transeuntes e presume-se que os atacantes sejam de Hong Kong.

O assalto, ao que parece planeado com tempo e concretizado com acentuada eficiência e impecabilidade, verifica-se num momento particular, exactamente quando a polícia de Macau prepara grupos especiais de patrulhas para «actuar junto de potenciais criminosos nas áreas mais sensíveis da cidade». A missão dessas patrulhas, conforme o «DL» noticiou na sua edição da passada segunda-feira, a partir de um despacho do correspondente da ANOP em Macau, aponta para a assumpção a curto prazo (dentro das próximas semanas) de «aspectos mais sofisticados e espectaculares». Recorde-se que a actividade criminal em Macau está a passar de uma fase rudimentar para uma mais avançada, à base da utilização de armas de fogo, como ocorreu esta manhã e já tinhaacontecido em tempos, no ataque a uma joalharia local.

Entretanto, o director do banco, o «Overseas Trust», Sam Sukit, referiu à Anop que o dinheiro estava segurado. A PJ macaísta iniciou já as diligências no sentido de deter os criminosos que, julga-se, serão de Hong Kong. Em conjunto com a PSP local, a Judiciária lançou uma série de rusgas em locais suspeitos da cidade onde os atacantes se poderão ter abrigado, enquanto a rádio faz apelos em português e chinês para que a população coopere com as autoridades no sentido de deitar mão aos criminosos.

Campo para refugiados

«Uma das consequências mais importantes da Conferência de Genebra sobre os refugiados do Vietname foi o reconhecimento de que Macau só poderá funcionar como campo de trânsito para os refugiados» – afirmou Mercier Marques, secretário para os Assuntos Sociais e Cultura daquele território, que manteve, também em Lisboa, conversações com a Cruz Vermelha Portuguesa.

Na Conferência de Genebra foi decidido colocar em Macau um alto-comissário das Nações Unidas, visto que este organismo pretende subsidiar todas as despesas dos refugiados em Macau.

Programa Verão/Outono mete passeio de barco

COIMBRA, 9 – A Comissão Municipal de Turismo da cidade e concelho da Figueira da Foz leva a cabo depois de amanhã «O Dia da Figueira da Foz», dando assim execução ao anunciado programa Verão/Outono, não só para o figueirense mas (e sobretudo) também para turista e emigrante.

A iniciativa consta, no fundamental, de um passeio de barco sob o lema «Conheça o Mondego», à Quinta do Canal, exposição de artesanato local com ementa regional e de um programa de variedades no Grande Casino Peninsular, mesmo defronte da orla marítima.

EM CIRCUNSTÂNCIAS SUSPEITAS

Cargueiro panamiano encalha em Varzim

PORTO, 9 – O forte nevoeiro, alguma distracção e diversas falhas ténicas terão estado na origem do encalhe do cargueiro panamiano «Panda Star» ocorrido ontem, na praia da Aguçadoura, precisamente junto à estalagem de Santo André, escassos quilómetros a norte da Póvoa de Varzim.

«Eu estava na minha hora de descanso, acordei com a sirene, subi ao convés, e quando o barco veio aqui parar, nem sabia onde estávamos», declarou ao «DL» um dos três marinheiros portugueses que fazem parte da tripulação do «Panda Star», cujo comandante, de nacionalidade inglesa, se recusou a chamar os rebocadores, alegando ser ele próprio capaz de sair daquela estranha situação. E dizemos estranha porquanto o barco deslizou por entre um corredor de rochedos, entrando de proa na praia e ficando praticamente imóvel sobre a areia.

Assim, na opinião do comandante Vidigal Aragão, da Capitania da Póvoa de Varzim, «é muito difícil tirá-lo dali, mesmo com rebocadores».

A carga, oficialmente de 40 toneladas de madeira, provinha de Villagárcia de Arosa, Galiza, e destinava-se a Oran, na Argélia, sendo portanto de estranhar que o navio navegasse tão perto da costa, dado que não estava prevista nenhuma escala em portos portugueses. Estranho, sobretudo para os bombeiros de Esposende e para a população local, profundamente conhecedores da zona, é o facto de o comandante do navio se recusar a chamar rebocadores. De salientar ainda que é o primeiro acidente a dar-se naquela zona com barcos daquele tipo.

Entretanto, esta tarde, por meio de rebocadores de Leixões, será feita uma tentativa de desencalhe do cargueiro, que esta manhã continuava na mesma posição.

Arqueologia e história de Penamacor

A Câmara Municipal de Penamacor promove a 5 e 6 de Outubro, o «Primeiro Colóquio de Arqueologia e História de Penamacor».

A iniciativa integra-se nas comemorações do 800.º aniversário da fundação desta vila.

Durante as comemorações, haverá também visitas guiadas aos principais pontos históricos do concelho, uma exposição arqueológica e histórico-artística e outros colóquios sobre a arqueologia do concelho.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 112/79

Desde longa data que a C.M.L tem tido a preocupação de manter, a bem da saúde pública, um sistema de inspecção e fiscalização higio-sanitária de produtos alimentares, estruturado em moldes e baseado em técnicas que lhe permitam assegurar, de maneira concreta e objectiva, a finalidade que a norteia e motiva: a defesa intransigente da saúde dos munícipes.

A evolução natural da comunidade citadina, determinando maiores exigências quantitativas e qualitativas, a par de uma maior diversificação dos variados produtos de consumo, exige dos serviços municipais uma actualização constante e a utilização cada vez maior de meios humanos e materiais, não sendo de estranhar que por vezes haja roturas no circuito de inspecção e fiscalização sanitárias dos produtos alimentares, obrigando à revisão de métodos de trabalho e à adopção de novas medidas no sentido de manter a maior eficácia na defesa da saúde do público.

Não parece impertinente frisar a inconveniência e o perigo da utilização dos vários produtos alimentares que, escapando pelas malhas da rede de inspecção sanitária, chegam ao consumidor sem qualquer garantia, desde a carne e subprodutos, peixe, ovos, queijo das mais diversas origens e proveniências, em condições de conservação e transporte, higienicamente duvidosos ou condenáveis, e manuseados por agentes sem boletim sanitário.

O conhecimento genérico que o cidadão comum tem dos efeitos lesivos para a sua saúde do consumo de carnes em mau estado ou provenientes de animais doentes ou de saúde duvidosa, afectados por doenças infecto-contagiosas, do consumo de peixe deteriorado, ou de ovos ou queijos (contaminados) por agentes infecciosos, permite-lhe avaliar na íntegra o alcance das medidas que a C.M.L. aplica na defesa da sua saúde.

Revogadas algumas posturas no que se refere à acção dos matadouros municipais, pelos decretos-lei 661/74 de 26 de Novembro e 774/75 de 31 de Dezembro, a C.M.L. para manter a eficácia desejável no domínio da inspecção e fiscalização dos produtos alimentares elaborou o presente regulamento aprovado pela Assembleia Municipal em 10 de Maio do corrente ano.

Nestes termos,

Faz-se saber que em sessão ordinária de 10 do mês de Maio de 1979, foi aprovada pela Assembleia Municipal de Lisboa a postura que regula a «Inspecção e Fiscalização Sanitária de todos os produtos de origem animal que dão entrada na Cidade», como segue:

Art.º 1.º — Estão sujeitos à inspecção e fiscalização sanitária da Câmara Municipal de Lisboa todos os produtos alimentares de origem animal, nomeadamente carnes, subprodutos e despojos e o peixe fresco, salgado, seco, ou por outra forma preparado, destinados ao consumo público e a usos industriais, incluindo carne e peixe frigorificados (refrigerados ou congelados).

Art.º 2.º — A inspecção e fiscalização será exercida pelos médicos veterinários, municipais e realizar-se-á nos Postos Sanitários, talhos, salsicharias ou quaisquer estabelecimentos ou locais onde se preparam, armazenem ou exponham à venda os produtos.

§ único — Poderá ainda a inspecção e fiscalização realizar-se noutros locais, a pedido dos interessados, ou no caso de justificada impossibilidade de promover a sua remoção para os Postos Sanitários.

Art.º 3.º — Os produtos alimentares em trânsito destinados a exportação serão acompanhados desde o local onde foi efecuada a inspecção até ao local de embarque por agentes policiais remunerados nos termos regulamentares.

§ único — O trânsito dos produtos referidos no corpo do artigo anterior deve ser legalizado pela emissão de guia comprovativa da inspecção efectuada e da qual constem a natureza, qualidade, quantidade, peso, origem e destino dos produtos.

Art.º 4.º — Todos os produtos alimentares de origem animal só terão livre trânsito na cidade de Lisboa, desde que sejam previamente inspeccionados e marcados pelas entidades municipais competentes e acompanhados do respectivo documento comprovativo.

Art.º 5.º — Por cada inspecção será passada e entregue ao interessado uma guia, datada e assinada, donde conste, por extenso a natureza e peso dos produtos inspeccionados e a importância das taxas cobradas.

Art.º 6.º — No caso da inspecção determinar a rejeição ao produto, poderá o seu detentor legítimo caso não se conforme com a decisão, requerer uma Junta de Recurso.

§ 1.º — O requerimento, feito em papel selado, será dirigido e apresentado, no prazo de 6 horas, ao Director dos Serviços de Abastecimento da C.M.L., podendo o requerente indicar, no próprio pedido, um médico veterinário de sua escolha para fazer parte da Junta.

§ 2.º — A Junta de Recurso será constituída por três médicos veterinários e deliberará no prazo máximo de 24 horas, a contar da decisão recorrida.

§ 3.º — A nomeação dos médicos veterinários compete ao chefe da Repartição da D.S.A. e será feita entre os pertencentes aos quadros de C.M.L. caso o requerente não tenha usado da faculdade prevista no §1.º a nomeação reportar-se-á ao número total dos membros, da Junta; servindo de presidente o mais antigo dos veterinários municipais.

§ 4.º — O médico veterinário que determinou a rejeição do produto tomará as providências necessárias para a boa conservação do mesmo; o médico veterinário quer serviu de presidente da Junta, organizará o respectivo processo que enviará ao chefe da Repartição e tomará as providências necessárias para a apreensão do produto inspeccionado.

§ 5.º — Cabe ao médico veterinário que serviu de presidente da Junta, a elaboração do relatório final, devendo o médico veterinário que determinou a rejeição estar presente para prestar os esclarecimentos que lhe forem formulados.

§ 6.º — Da deliberação da Junta não há recurso.

Art.º 7.º — As infracções ao disposto nesta postura são punidas com a multa igual a 25% das taxas que se reconhecer serem devidas, nunca inferior a 500$00, acrescida dos respectivos adicionais.

§ 1.º — Verificada a infracção proceder-se-á sempre à apreensão dos produtos e à sua imediata inspecção a qual determinará o destino a dar aos mesmos, ou se o proprietário revelar desinteresse poderão ser entregues a Instituições de Beneficiência, caso a mercadoria esteja em condições de ser consumida.

§ 2.º — O pagamento da multa não dispensa o das taxas que forem de cobrar pela inspecção ou fiscalização.

Art.º 8.º — Exceptuam-se da necessidade da inspecção referida neste diploma os produtos que sejam transportados em viaturas refrigeradas ou isotérmicas, devidamente seladas e provenientes de matadouros industriais onde exista uma inspecção permanente a cargo de delegados da Direcção-Geral dos Serviços Veterinários

Art.º 9.º — Os produtos referidos no artigo anterior terão livre trânsito na cidade, depois de, nos postos sanitários municipais serem verificados pelos médicos veterinários e retirados os selos das viaturas e emitindo o documento comprovativo da prática de tal diligência.

Art.º 10.º — Pela inspecção higio-sanitária referida no art.º 1.º, deste regulamento das carnes verdes de bovinos, refrigerados, ou congeladas, subprodutos e despojos, é devida a taxa de $20 por quilograma acrescida do respectivo imposto indirecto. Os outros produtos ficarão sujeitos às taxas aprovadas pela Câmara e que constam do orçamento em vigor.

Art.º 11.º — Incorre na multa de 500$00 por cada quilograma de produto, até ao limite máximo previsto pela Lei, quando superior a 3 quilogramas, os que preparem, distribuam, armazenem ou comercializem produtos alimentares de origem animal sem a prévia inspecção a que se refere o artigo 1.º deste regulamento.

Art.º 12.º — No caso de comercialização de ovos sem a devida inspecção prévia, a multa a aplicar será de 1000$00 por caixa (equivalente a trinta dúzias), até ao limite máximo previsto pela Lei.

Art.º 13.º — Podem ser apreendidos os instrumentos da contravenção, móveis ou semoventes, os quais caucionarão a responsabilidade civil e pena de contraventor, uma vez a que se seguirá o processo criminal pelas vias competentes.

Art.º 14.º — Ficam revogadas as posturas de 10 de Abril de 1930 e de 19 de Dezembro de 1946, na parte referente à inspecção e fiscalização sanitária dos produtos alimentares de origem animal.

Art.º 15.º — Este regulamento entra em vigor 8 dias após a sua publicação.

Lisboa, em de Julho de 1979
O Presidente da Câmara, por delegação,
O Vereador

Pedro José Del-Negro Feist

Está a pagamento Imposto sobre Veículos

Encontra-se a pagamento nas Repartições de Finanças e nas Tesourarias da Fazenda Pública o Imposto sobre Veículos relativo ao ano corrente. A sua liquidação pode ser feita este mês e em Setembro. Naqueles locais encontram-se afixadas tabelas com indicações necessárias ao pagamento do aludido imposto.

Por outro lado, os dísticos do Imposto sobre Veículos são agora adquiridos obrigatoriamente em qualquer das tesourarias da área do concelho da residência ou sede do contribuinte, pelo que, e só por essa razão, no acto de aquisição dos mesmos e da apresentação da declaração Modelo 11 para o seu registo é indispensável a exibição do título de registo de propriedade do veículo.

PRESIDENTE DA SETENAVE:

Actuar em Moçambique "enquanto é tempo"

Alargar a actividade da Setenave a Moçambique, com reestruturação ou montagem de estaleiros, foi o objectivo da visita, que hoje termina, do presidente do Conselho de Administração daquela empresa ao Maputo.

Reorganizar e desenvolver os antigos estaleiros da capital moçambicana e da Beira, assim como implementar um novo estaleiro de reparação naval, possivelmente com doca flutuante, foram propostas apresentadas pelo administrador da Setenave ao ministro moçambicano da Indústria, Zamith Carrilho.

A formação profissional de trabalhadores moçambicanos foi o segundo ponto das propostas, com duas alíneas: ida de monitores portugueses e posterior vinda a Portugal dos operários moçambicanos que mais se salientassem na aprendizagem local. O terceiro ponto foi constituído pela possível cooperação portuguesa na construção de navios de pesca e de cabotagem para Moçambique, construção que poderia ser feita nos estaleiros nacionalizados de Viana do Castelo ou de Setúbal.

Segundo Costa Leal disse à ANOP, foi «uma feliz coincidência» a sua chegada ter ocorrido pouco depois de o presidente Samora Machel ter chamado a atenção para a necessidade de se tratar da reparação naval em Moçambique.

No seu entender, isso contribui para que seja dada uma maior atenção às propostas da Setenave, pois a empresa pode suprir essa e outras carências actualmente sentidas pelo Estado moçambicano.

Uma marinha de cabotagem, a curto prazo, e uma marinha fluvial – disse – são essenciais para o escoamento dos produtos deste país, enquanto, a médio prazo, terá de se pensar numa marinha mercante nacional para a exportação desejada.

O presidente da Setenave afirmou aceitar a hipótese de empresas mistas para a concretização das relações da sua empresa com Moçambique, ao mesmo tempo que poderia envidar esforços em Lisboa quanto à possibilidade de se abrirem linhas de crédito para o empreendimento.

No seu entender, há necessidade de se avançar rapidamente em todas as formas de cooperação económica com aquele país, ainda que seja necessário deixar para mais tarde a resolução de qualquer contencioso de ordem política.

Se as empresas portuguesas não souberam actuar enquanto é tempo – sublinhou –, um vasto mercado potencial virá a ser ocupado pela iniciativa de outros países.

RODOVIÁRIOS DEFENDEM

Passes alargados ao resto do País

A Federação dos Sindicatos Rdoviários, em comunicado hoje divulgado, depois de defender a extensão dos passes sociais a todo o País, considerando «que os transportes rodoviários devem ser vistos como um serviço social que não pode ser lucrativo», acusa o Governo Mota Pinto «de ter pretendido entregar as empresas mais rendíveis da Rdoviária Nacional aos expatrões, mantendo apenas no seu património o sector de transportes, não lucrativo».

Defendendo que nos termos da Lei 46/77 e da Constituição da República Portuguesa «o património da Rodoviária Nacional não pode ser alienado», a Federação refere a publicação em Maio último de dois despachos da autoria do IV Governo, mandando constituir um grupo de trabalho para estudar a entrega ao sector privado da ex-Tuco e da ex-Stal e integrando o Hotel Eva e outras empresas na Enatur, o qual tem devolvido sistematicamente as empresas, cuja gestão está à sua responsabilidade aos antigos patrões.

Manifestando-se contrária ao grande aumento da tarifa, ocorrido nos últimos anos, a Federação recorda que a Rdoviária Nacional, que é uma empresa pública resultante da fusão de 93 empresas ligadas ao sector dos transportes rodoviários, com cerca de 14 mil trabalhadores, herdou um passivo de 3300 milhões de escudos, do qual 80 por cento já vencido ou a vencer a curto prazo.

Das suas 2700 viaturas, 39 por cento têm mais de dez anos e 11 por cento encontram-se paralisadas por não ser economicamente viável a sua reparação, para além de os autocarros serem inadequados ao serviço devido à sua pequena lotação. A receita do pagamento de bilhetes pelos passageiros cobre 72 por cento dos custos de exploração do serviço pela Rodoviária.

Por outro lado, a Rodoviária Nacional tem enfrentado um acentuado aumento de encargos principalmente devido às subidas de preço dos combustíveis e das taxas de juro e à desvalorização do escudo.

Em 1977, os impostos, taxas, encargos financeiros e dotações para amortizações e provisões ultrapassaram o milhão de contos, representando 18,8 por cento dos encargos da empresa.

Segundo dados sindicais, o aumento do preço de gasóleo de quatro escudos em 1976 para os 10 escudos actuais implica um acréscimo anual de despesas de 222 milhões de escudos.

As mesmas fontes acentuam que desde 1975 os salários subiram apenas 38 por cento, o que corresponde a um aumento de 19 por cento nos custos da empresa, já que os salários representam cerca de metade dos custos totais.

TWA vai deixar de escalar aeroportos dos Açores

Os aviões da companhia aérea norte-americana TWA vão deixar de escalar os aeroportos de Santa Maria e Terceira, nos Açores, a partir de 7 de Outubro que vem. Os aparelhos da empresa passarão a fazer um único serviço de frequência diária com Portugal na rota Nova Iorque--Lisboa-Málaga.

De acordo com o mesmo informador da Direcção-Geral da Aviação Civil contactado pela Anop, a companhia suprimirá também os serviços que eram prolongados a partir de Lisboa para Madrid, Roma, Atenas e Casablanca, ao que parece por razões energéticas e de rentabilidade aérea.

A TWA, recorda-se, era a única companhia estrangeira que operava serviços aéreos regulares entre o continente e os Açores, por um lado, e os Açores e os EUA, por outro, ao abrigo de concessões especiais.

Braga sem pão ao domingo

PORTO, 9 – Braga vai deixar de ter pão ao domingo a partir do próximo fim-de-semana, segundo decisão tomada pelos industriais de panificação daquele distrito, em reunião na delegação local do Ministério do Trabalho.

Na circunstância, foi considerada uma «concorrência desenfreada num claro desrespeito pelo descanso semanal» a fabricação ilegal de pão nas noites de sábado para domingo, particularmente de regueifas e tranças.

Água inquinada na serra de Tomar?

Veio até nós um leitor que exibia uma amostra de um líquido de cor amarelenta, suspeita: é a água da rede de distribuição da freguesia da serra de Tomar, situada a uns 13 quilómetros de Tomar. Por vezes, afirmou o nosso leitor, «a água é de tal modo barrenta que nem se sabe se é água ou outra coisa qualquer». À Câmara Municipal de Tomar têm chegado vários protestos, exigindo a revisão da rede local e o estudo da composição química do líquido. Até agora, porém, os responsáveis municipais têm-se mantido mudos e quedos.

Criança é tema de concurso fotográfico

A delegação do INATEL na Guarda vai realizar um concurso de fotografia integrado nas comemorações do Ano Internacional da Criança.

O tema do certame é «a criança» e os trabalhos destinam-se a uma exposição a efectuar em Outubro.

Os trabalhos concorrentes devem ser entregues na delegação do INATEL da Guarda até 28 de Setembro.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Velha de Ródão em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/64505, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão,de linha aérea a 30 kV, com 1418 metros, do poste n.º 32 da linha para Vila Velha de Ródão e Gavião, ao Posto de Transformação de Coxerro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Julho de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alzezur, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP — Zona de Distriuição Alentejo - Algarve, a que se refere o processo 8/63 304 Arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Aljezur, de linha aérea a 15kV com 862 metros, do poste n.º 189 da linha Aljezur - Odeceixe ao Posto de Transformação 1 do sítio do Carrascalinho e Aldeia Nova.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Zona de Distribuição Alentejo Algarve, a que se refere o processo 8/63310, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Aljezur da linha aérea a 15kV com 9 metros, do poste n.º 117 da linha Bensafrim - Aljezur ao posto de transformação 1 do Sítio de Santa Suzana - Alfambras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Julho de 1979.

Pel'O Engenheiro-Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Zona de Distribuição Alentejo Algarve, a que se refere o processo 8/63312, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Aljezur e concelho do mesmo nome, de uma linha aérea a 15kV com 9 metros; do poste n.º 141 da linha Bensafrim - Aljezur ao posto de transformação 3 do Sítio de St.ª Suzana e Alfambras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Julho de 1979.

Pel'O Engenheiro-Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Zona de Distribuição Alentejo Algarve, a que se refere o processo 8/63311, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Aljezur da linha aérea a 15kV com 10 metros; do poste n.º 130 da linha Bensafrim - Aljezur ao posto de transformação 2 do Sítio de St.ª Suzana e Alfambras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Julho de 1979.

Pel'O Engenheiro-Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 8/64630, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Loures, da linha aérea a 30kV, do apoio n.º 1 da linha 107/R-18, ao posto de Seccionamento n.º 5224, emd Vale Figueira - Estancal de Moinhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Agosto de 1979.

Pel'O Engenheiro-Chefe
Angelino Pires dos Santos

TAP: aumentos de 21%

O novo acordo colectivo de trabalho para o pessoal de terra da TAP é assinado amanhã de manhã em Lisboa, no termo de um processo de revisão salarial e outro clausulado económico, que implicou duas paralisações de actividade na empresa.

A convenção consagra um aumento global da ordem dos 21 por cento, com efeitos retroactivos a Junho, e um novo sistema de diuturnidades que abrangerá 42% dos trabalhadores (antes só beneficiava 25%), implicando custos acrescidos de 133 por cento. O acréscimo salarial mínimo é de 2.900 escudos.

O ACT acolhe também o complemento da pensão de reforma, que até agora constava apenas da regulamentação interna da empresa, e estava em vigor desde 1967. Prevê-se, aliás, a melhoria do sistema por altura da próxima revisão salarial (sensivelmente, dentro de um ano).

Por outro lado, estabeleceu-se um sistema de reenquadramentos profissionais, a efectivar provisoriamente em Outubro com aplicação definitiva até Maio de 1980. Em futuro próximo, serão negociadas as carreiras técnicas e profissionais.

De notar que as regalias agora consagradas vão muito além daquelas que a administração acordara um dia antes da última greve com os sindicatos afectos à UGT (Economistas, Pessoal de Voo, Quadros da Aviação Civil...), numa inglória tentativa para desmobilizar aquela forma de luta. Dada a firmeza do pessoal, a administração viu-se forçada a alterar as suas posições, acabando os sindicatos ugetistas por subscrever, naturalmente, os valores mais altos obtidos pelos sindicatos unitários que representam a grande maioria dos trabalhadores.

O novo ACT vem beneficiar mais de 6.300 trabalhadores da TAP.

Rodoviária pára no dia 16 para obter novo ACTV

Os trabalhadores da Rodoviária Nacional paralisarão as suas actividades no dia16, das 9.30 às 12.30, como forma de luta pela conclusão das negociações do Acordo Colectivo de Trabalho Vertical (ACTV) – anunciou a Comissão Negociadora Sindical (CNS).

A conclusão das negociações está dependente do acordo no clausulado sobre regime de refeições, de acordo com as declarações do CNS.

Os dirigentes sindicais sublinharam que o ACTV prevê a uniformização das condições de trabalho e regalias sociais na Rodoviária e não inclui tabelas salariais, que vigoram desde Outubro passado.

«Há uma nítida intenção de levar os trabalhadores para formas de luta, criar instabilidade» – Afirmou a CNS, observando que a entrada em vigor do novo acordo permitiria à empresa poupanças e melhoria de gestão.

Essa poupança resultaria, fundamentalmente, da adopção do sistema de agente único (motorista/cobrador), principalmente nas carreiras urbanas e suburbanas, permitindo a prazo reconverter a maioria dos actuais cobradores para outras funções. Assim, a empresa pouparia «dezenas largas de milhares de contos em horas extraordinárias» e trabalho em dias de folga e feriados.

COM PROCEDIMENTO CRIMINAL

Intersindical desmente "remessas de Moscovo"

O matutino «Correio da Manhã» vai ser objecto de procedimento criminal por parte da CGTP-IN, em virtude de ter inserido, na sua edição de ontem, uma «notícia totalmente falsa e caluniosa» que refere uma «remessa» de dólares da União Soviética para aquela central sindical.

De acordo com a notícia daquele matutino conotado com o PSD, tratar-se-ia da quarta remessa feita este ano a partir de Moscovo e com destino à Intersindical.

«A notícia referida é totalmente falsa e caluniosa, pelo que merece o nosso vigoroso repúdio», afirma a CGTP-IN, em comunicado emitido a propósito.

A notícia tinha sido previamente desmentida por um adjunto do Secretariado Nacional da Confederação e teve como base uma fotocópia de um telex «cuja autenticidade não foi decerto averiguada pelo «Correio da Manhã».

Para a Intersindical, foi revelada por aquele matutino «uma clara intenção, não de informar mas de difamar, caluniar e levantar suspeitas sobre a CGTP-IN, procurando assim lançar a desconfiança dos trabalhadores sobre a sua Confederação, num momento particularmente importante da vida nacional em que decorre um período que culminará com as eleições intercalares».

A mesma manobra de difamação já havia sido tentada, sem êxito, pelo MRPP, através do seu órgão de Informação (n.º 51 e 54) em que foi reproduzida a mesma fotocópia que agora veio a lume.

Assim, a CGTP-IN negou que tivesse recebido a quantia referida e bem assim que se tratasse da quarta remessa feita durante o ano corrente.

Com o procedimento criminal contra o «Correio da Manhã», a Inter pretende não só a condenação exemplar dos autores da notícia forjada, como também permitir «que o Tribunal respectivo obtenha do Banco Nacional Ultramarino o formal desmentido das transferências bancárias a que a notícia se refere».

No comunicado é reafirmada pela CGTP-IN a sua «fidelidade intransigente aos princípios da sua independência em relação ao patronato, Estado, confissões religiosas, partidos e outras associações políticas ou quaisquer agrupamentos de natureza não sindical».

"Tripla": MIT de Mota Pinto deu uma mãozinha aos assaltantes

Segundo informação que recolhemos esta manhã junto de elementos da comissão de gestão da «Tripla», os trabalhadores desta empresa transformadora de materiais plásticos de S. Mamede de Infesta «recusaram-se a aceitar a nomeação ilegal e arbitrária da comissão administrativa», que o defunto governo de Mota Pinto decidiu antes da tomada de posse do actual governo.

A comissão de gestão da «Tripla» acrescenta que «não há ministro que possa contrariar a decisão dum tribunal: isso só pode ser feito por outro tribunal». O despacho do antigo MIT chegou à «Tripla» na passada segunda-feira, mas os trabalhadores impediram a concretização daquela decisão.

O Governo Mota Pinto, estranhamente e apesar das referências ao «Estado de Direito» nas suas declarações públicas, pretendia introduzir na empresa um representante do antigo patrão que, como noticiámos, abandonou a empresa, falida em 1975, e depois disso recorreu a assaltos, ocupação de instalações e roubo de viaturas com a ajuda de mercenários. Estes problemas estão a ser tratados pelo tribunal da comarca de Matosinhos, que, há pouco, decidiu a retirada dos ocupantes que se encontravam desde Maio nos escritórios da empresa.

Prosseguindo na intenção de regressar à «Tripla», com recurso aos métodos do constume e a «ajuda» do MIT/Mota Pinto, pessoas ligadas ao antigo patrão voltaram a assaltar os escritórios no princípio desta semana, suspeitando-se que, como anteriormente, tenham sido dali retiradas diversas coisas. Este novo assalto foi também objecto de nova acção junto do tribunal da comarca. A USP/CGTP emitiu ontem um comunicado em que denuncia a manobra ilegal do IV Governo que, no fim de contas, visava a devolução da empresa aos assaltantes com contas a prestar aos tribunais.

Conservas: greve repete-se adesão global foi de 96%

Os trabalhadores da indústria de conservas de peixe paralisam novamente esta tarde, entre as 15 e as 17 horas, depois da greve que ontem levaram a cabo em todo o país com índices de adesão de 84 a 100 por cento.

As paralisações têm em vista levar o patronato a negociar a revisão do CCT do sector, na parte respeitante a matérias salariais e de expressão económica. As negociações passarão brevemente à fase de conciliação, no Ministério do Trabalho, devido ao facto das associações patronais terem inviabilizado um entendimento directo.

Os sindicatos propõem aumentos salariais da ordem dos 25 por cento, enquanto o patronato se recusa a ultrapassar os 13,7-16%. Estão em causa, igualmente, retroactivos, diuturnidades, acréscimo salarial mínimo, definição de funções do pessoal fabril, remuneração do trabalho nocturno, etc.

De acordo com fontes sindicais, a greve de ontem (duas horas) teve os seguintes índices de adesão: cerca de 100 por cento em todo o Algarve (Faro, Portimão, Lagos, Olhão, Vila Real de Santo António), na Figueira da Foz, em Setúbal e em Aveiro; cerca de 84 por cento no Norte (Matosinhos, Vila do Conde, Póvoa de Varzim).

Globalmente, calcula-se que estiveram em greve 96 por cento dos onze mil operários conserveiros do continente.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Odemira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP — Zona de Distriuição Alentejo - Algarve, a que se refere o processo 8/64 812 Arquivo 5460, para o estabelecimento nas freguesias de Saboia e Santa Clara-a-Velha, de uma linha aérea a 15kV, com 5393 metros, do poste n.º 133 da linha Odemira - Pereiras ao posto de transformação 1 de Corte Brique; e uma linha aérea a 15kV, com 10 metros transformação 2 de Corte Brique, no concelho de Odemira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 8/64934, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Vila Franca de Xira, da linha mista a 10kV, n.º 169/R-14, com o comprimento total de 15 metros (parte aérea, com 130 metros; e parte subterrânea, com 20 metros) do apoio n.º 4 da linha 169/R-2 (antiga linha para o posto de transformação n.º 1336), ao posto de transformação n.º 2444-C, da «ENGIL» Sociedade de Construção Civil, Ld.ª, em Vila Franca de Xira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Agosto de 1979.

Pel'O Engenheiro-Chefe
Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Beja, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP — Zona de Distriuição Alentejo - Algarve, a que se refere o processo 8/63 774 Arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Brissos, concelho de Beja, da linha aérea a 15kV com 808 metros do poste n.º 31 da linha para Brissos e Trigaches ao posto de transformação de Magratex.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mértola, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP — Zona de Distriuição Alentejo - Algarve, a que se refere o processo 8/63 219 Arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de S. Pedro Sólis, concelho de Mértola, de linha aérea a 15kV com 4131 metros, do poste n.º 152 da linha para S. Pedro de Sólis ao Posto de Transformação de Monte Fialho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Muncipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Odemira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP — Zona de Distriuição Alentejo - Algarve, a que se refere o processo 8/64 330 Arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Vila Nova de Milfontes, concelho de Odemira, de linha aérea a 30kV com 6020 metros, do poste n.º 14 da linha Foros da Pereira ao Posto de Transformação de Ribeira da Azenha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Zona de Distribuição Alentejo Algarve, a que se refere o processo 8/63332, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de S. Luís concelho de Odemira, da linha aérea a 30kV com 414 metros, do poste n.º 19 da linha para troviscais ao posto de transformação de Vale Bejinha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Julho de 1979.

Pel'O Engenheiro-Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

MÉDIO ORIENTE

Estado palestiniano proposto por países europeus

Hans Dietrich Genscher, MNE da RFA, parte hoje para os EUA, a fim de sondar os dirigentes de Washington sobre uma iniciativa de paz que a Europa Ocidental está a desenvolver para o Médio Oriente. Genscher estará dois dias nos EUA e depois fará um périplo por quatro países do Médio Oriente (Síria, Líbano, Jordânia e Egipto). No mês passado, Genscher avistou-se com os dirigentes da Líbia, Iraque e Arábia Saudita. Segundo um jornal libanês, «Al Liwa», Genscher terá enviado uma mensagem ao dirigente da OLP, Yasser Arafat, acerca desse projecto europeu no qual se preveria a criação de um Estado palestiniano independente em troca do reconhecimento pela OLP do Estado de Israel e da renúncia desta organização à luta armada. Mas Arafat aguarda a reunião, no próximo sábado, do Conselho Central Palestiniano, em Damasco, para dar uma resposta. Tudo indica que os americanos entraram a fundo num processo de negociações directas com a OLP, a qual fez uma entrada em cheio na cena ocidental com o encontro Arafat-Bruno Kreisky-Willy Brand,t em Viena de Austria. Israel não esconde a sua irritação perante esta viragem de Washington.

O estado de tensão entre Telavive e Washington parece, entretanto, ter-se acalmado ontem: segundo os serviços secretos norte-americanos, os israelitas cederam às pressões de Washington e vão retirar o armamento, vendido pelos americanos, do Sul do Líbano; por outro lado, ontem, o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, conferenciou na capital federal com o embaixador israelita e depois Vance publicou um comunicado reafirmando «o nosso apoio de sempre à segurança e bem-estar de Israel».

Ao mesmo tempo parecem ter-se registado «bons progressos» nas negociações israelo-egípcias sobre a devolução dos jazigos petrolíferos do Sinai.

No Líbano a situação continua crítica: as milícias cristãs prosseguem os seus ataques, que ontem incidiram sobre tropas irlandesas da FINUL. O primeiro-ministro libanês condenou o ataque e pediu ajuda internacional para combater a agressão israelita (os cristãos são apoiados pelos sionistas).

Iraque: 21 fuzilamentos

Foram ontem fuzilados vinte e um dos 22 iraquianos que haviam sido condenados à morte por acusação de terem conspirado contra o regime do presidente Saddam Hussein, que ocupou o poder há três semanas. Um dos condenados anda a monte.

Entre os elementos fuzilados destacam-se Adan Hussein, antigo vice-primeiro-ministro, Mohammed Mahjoub, ex-ministro da Educação, e Mohammed Ayesh, ex-ministro da Indústria.

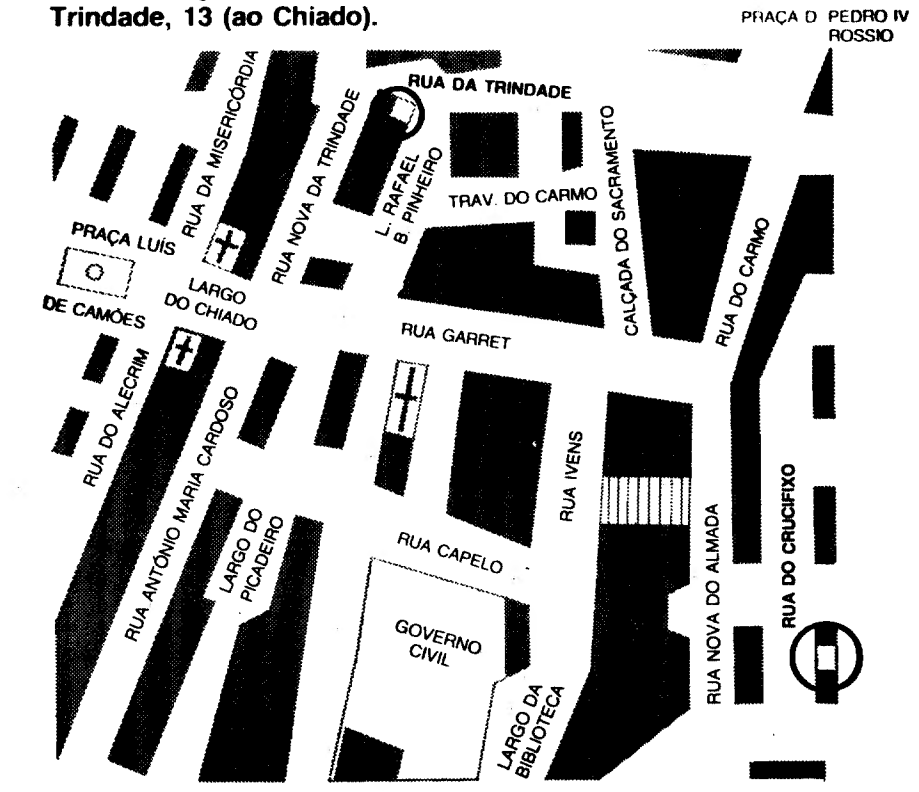
Foi também fuzilado o antigo secretário do Conselho do Comando Revolucionário. O condenado que anda a monte é Ahmed Zanun Kerim. Estas condenações exerceram-se sobretudo sobre militantes e dirigentes do Partido governamental Baas. O tribunal de emergência que pronunciou as sentenças condenou mais 33 homens a penas que vão de 1 a 15 anos de cadeia e absolveu outros 13.

Continua, entretanto, a ignorar-se qual o país estrangeiro que é visado pelas autoridades iraquianas quando estas acusam os conjurados de traição à pátria e de actos em favor de outro país. Muitos observadores pensam que se tratará da Síria ou do Irão ou de ambos esses Estados vizinhos.

AVISO

RECEBEDORIA DA RUA DO CRUCIFIXO

A Recebedoria da **Rua do Crucifixo** ficará encerrada durante um mês a partir do dia 13 de Agosto p f.. por razões de ordem interna. Como alternativa mais próxima, os Senhores Assinantes poderão efectuar os seus pagamentos de telefones na Recebedoria da **Rua da Trindade, 13 (ao Chiado).**



CTT T L P

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

ECONOMIA

Futuro da indústria automóvel decide-se em Itália

A «Fiat» italiana teme que os rumores de colaboração da «Alfa Romeo» com a «Honda» japonesa se concretizem.

Tal acordo com a «Honda» – que já assinou um compromisso de colaboração produtiva com a «British Leyland» inglesa – provocaria mudanças radicais nos mercados internacionais de automóveis.

Os temores da «Fiat» são justificados uma vez que – segundo os especialistas – a crise energética conteve entre 4,5 e 5 por cento o ritmo do aumento da produção automobilística mundial, modificando os modelos dos carros solicitados pelos utentes.

Tais alterações afectaram profundamente as empresas norte-americanas, que não estão preparadas para produzir motores tão económicos como as europeias. Em certa medida favoreceram também as firmas nipónicas, que têm uma maior elasticidade produtiva frente à nova procura por parte dos compradores.

Perante a nova conjuntura, os norte-americanos procuram reformular as características das suas instalações produtivas, a fim de fabricar um «world car», ou seja, um veículo válido para todo o mundo e que se adapte às necessidades dos utentes tanto nos Estados Unidos como na Europa.

Para uma empresa como a «Fiat», que organizou os seus sistemas de produção segundo as fábricas que tem na Itália, Polónia, Espanha, Argentina e Brasil, a participação da «Honda» na «Alfa Romeo» significaria uma redução no seu espaço comercial.

AFRICA

DESVIO DE FUNDOS NA A. DO SUL

Christian Barnard denunciado pelo ex-secretário da Informação

«O cardiologista sul-africano Christian Barnard foi para mim um colaborador muito activo» – afirma o antigo secretário sul-africano da Informação, Eschel Rhoodie, processado pela justiça do seu país por desvio de fundos públicos, numa entrevista concedida ao semanário holandês «Elsevier», alguns dias antes da sua detenção no Sul da França, em 19 de Junho passado em obediência a um mandado de captura internacional passado por Pretória.

Eschel Rhoodie revelou, então, ao chefe de redacção do semanário Ferry Hoogendijk que o professor Barnard visitou, a seu pedido, os mais importantes homens de Estado do mundo. «Teve valor incalculável para a Africa do Sul o papel de Barnard no estabelecimento de contactos em Africa, no Médio e no Extremo-Oriente», salientou Rhoodie.

Na primeira parte, publicada quarta-feira, desta entrevista, que aparecera sob a forma duma série de artigos durante várias semanas, Rhoodie explica que rumores a respeito das doenças do pioneiro do enxerto do coração «ajudaram-nos bastante para explicar as suas prolongadas ausências do hospital».

«Barnard avistou-se, nomeadamente, com o presidente Lyndon Johnson e o Papa Paulo VI, mas também com o chefe da central sindical americana AFL/CIO George Meany, para o convencer da inutilidade dum boicote contra a Africa do Sul» – afirma Rhoodie.

O antigo secretário da Informação sul-africano revelou, por outro lado, o lançamento duma operação denominada «Chicken» com a finalidade de ajudar James Chikerema, o homem forte do partido do bispo Abel Muzorewa, quando das eleições rodesianas. «Os americanos estavam já convencidos da vitória eleitoral de Muzorewa, mas pediram-nos que interviéssemos a fim de assegurar, no futuro, as exportações de crómio da Africa Austral, de que são os maiores importadores» – diz o entrevistado.

A Africa do Sul forneceu automóveis, altifalantes e máquinas tipográficas ao partido de Muzorewa no valor de 850.000 dólares, dos quais Chikerema teria recebido pessoalmente 400.000, acrescenta Rhoodie.

O montante do orçamento das operações secretas de Rhoodie elevava-se, segundo ele, apenas no período de Abril de 1978 a Março de 1979, a cerca de quinze milhões de dólares.

Recorda-se que a Justiça francesa atendeu na quarta-feira o pedido de extradição de Eschel Rhoodie apresentado por Pretória.

CIANETO NO CAIS

A Polícia sul-africana selou hoje uma vasta zona do porto de Murban, na sequeencia, da descoberta, por trabalhadores, de fendas em dois cilindros contendo cianeto de sódio, um dos mais poderosos e letais produtos químicos do Mundo.

Este incidente é o segundo do género, em menos dum mês, na Africa do Sul.

●

O EX-PRESIDENTE DA GUINE EQUATORIAL, Macias Nguema, derrubado na passada sexta-feira por um golpe militar, resiste ainda com 300 homens, segundo notícias recebidas esta noite em Malabo. As últimas informações referem que o ex-ditador rcrutou, pouco depois da sua queda, um bando de cerca de três centenas de homens armados, que resistem ainda às tropas do exército na região de Mongomo, aldeia natal de Macias. Segundo a EFE, Macias não terá sido preso pelas novas autoridades, embora a sua situação seja precária.

As tropas do Zaire massacraram recentemente vários homens, mulheres e crianças da tribo «Lube» que se recusaram a abandonar os seus costumes tribais, afirmou em Bruxelas um grupo de exilados zairenses.

ÁSIA

Nagasaki — 34 anos depois

O Japão assinalou hoje o 34.º aniversário do lançamento da bomba atómica em Nagasaki.

Um minuto de oração em silêncio, missas em memória ea denúncia da devastação provocada pelo engenho, equivalente a 20 000 toneladas de TNT, recordaram o dia 9 de Agosto de 1945.

Cerca de 17 000 pessoas [illegible] em Nagasaki, 1000 quilómetros a Ocidente de Tóquio, para relembrar o lançamento da bomba, três dias depois da de Hiroxima.

O presidente da Câmara de Nagasaki afirmou que os milhares de japoneses e manifestantes antinucleares vindos especialmente do estrangeiro deverão «realizar os mais sinceros esforços para a concretização da paz mundial eterna».

A segunda bomba atómica lançada pelos Estados Unidos contra o Japão provocou 78 000 mortos e afectou milhares de pessoas com as radiações.

Opositores de armas nucleares e, em alguns casos, de toda a forma de energia atómica vieram de uma dúzia de países, incluindo os Estados Unidos, para participar na cerimónia.

EUROPA

Desvio do DC-9 provoca pedido de retirada da Legião

O Conselho Municipal de Puerto del Rosario, na ilha de Fuerteventura, Canárias, pediu a retirada da unidade de legionários estacionada na ilha, na sequência do desvio de um avião da «Ibéria» por três elementos daquela unidade.

O presidente do Município Matias Gonzales, pediu hoje que os legionários fossem transferidos para Ceuta ou Melilla, em Marrocos, e que fosse publicado um livro branco sobre os incidentes provocados em Dezembro de 1975 pelos legionários em Fuerteventura.

Grande parte da Legião Estrangeira, chegou a esta ilha em finais de 1975, procedente do Sara Ocidental, então cedido a Marrocos e à Mauritânia e o sequestro do avião provocou na Imprensa espanhola uma discussão sobre o sentido e o futuro da Legião.

ASSASSINADO GUARDA CIVIL

Foi morto um guarda civil e feridos dois outros num atentado ontem cometido contra uma viatura que se dirigia a Sondica, aeroporto de Bilbau.

Os autores do atentado, escondidos detrás de um muro de um cemitério perto da estrada, abriram fogo sobre a viatura tendo disparado mais de 50 tiros em direcção dos guardas civis.

Segundo as primeiras informações, a avaliar pelo tipo de munições utilizado, o atentado terá sido cometido pela ETA-Militar. Os membros do comando conseguiram fugir apesar da polícia ter levantado barragens em todas as estradas da região.

25 DE OUTUBRO DIA DO REFERENDO

Os principais dirigentes do Partido Nacionalista Basco, que se reuniram ontemnà noite em Vitória, consideram que 25 de Outubro seria a data ideal para a celebração do referendo sobre o estatuto de autonomia basca. A data deste referendo não foi porém fixada oficialmente.

Roubo milagroso

Fiéis reunidos na Igreja Paroquial de Pietrelcina, no Sul de Itália, julgaram assistir ontem a um milagre ao ver o manto de uma estatua de Nossa Senhora mover-se.

Alguns chegaram a gritar «milagre, milagre» e houve desmaios, mas o desconfiado sacristão da igreja descobriu rapidamente que o movimento estava a ser provocado por um gatuno que atrás do altar, roubava jóias cosidas à capa da Virgem.

No entanto, o ladrao conseguiu levar as jóias, donativos dos fiéis avaliadas em mais de 1 200 contos.

AMÉRICA

Pascal Allende luta no Chile

Andres Pascal Allende, sobrinho do antigo presidente do Chile e secretário-geral do Movimento da Esquerda Revolucionária (MIR), encontra-se no Chile. Pascal Allende, que tinha deixado o país em 1976, e cujo regresso havia sido desmentido anteriormente, entrou há alguns dias no Chile, de avião, sendo portador de documentos falsos. O dirigente do MIR participou domingo, em combates contra as forças policiais nos arredores de Santiago.

"Maré negra" avança para a Florida

Um lençol de ramas, com 110 quilómetros de comprimento, voga em direcção a centros de férias nos Estados Unidos, empurrado pelos ventos do Verão.

A gigantesca mancha, ameaçando com grande poluição praias do Texas e da Florida, está a cerca de 80 quilómetros do litoral dos EUA, mas algumas concentrações de ramas encontram-se muito mais perto.

As ramas vêm de um poço mexicano que despejava diariamente nas águas do golfo 20 mil barris de ramas e os técnicos afirmam não o tapar completamente senão dentro de várias semanas.

O poço acha-se cercado por uma bola de fogo, dado que um incêndio grassa à superfície do mar, alimentado por uma mistura de petróleo e gás.

EXCURSÕES E CRUZEIROS abreu

MARAVILHOSAS VIAGENS ACOMPANHADAS

- A maior selecção de Excursões e Cruzeiros!
- Preços excepcionais, a vantagem dos voos especiais!
- A garantia de serviços com a tradicional qualidade abreu!
- Excelente técnica e atencioso tratamento individual!
- abreu nunca é mais caro porque é sempre melhor!
- A eficiência e o dinamismo de uma empresa privada!

AVIÃO + AUTOPULLMAN
(Peça-nos programas detalhados)

SUÍÇA E ÁUSTRIA - 8 dias
Part. todas 5.as f. de 19/JUL a 6/SET
SUÍÇA, ITÁLIA E ÁUSTRIA - 8 dias
Part. todas 5.as f. de 19/JUL a 6/SET
CIRCUITO DOS 3 ALPES - 14 dias
Part. 13/SET
GRANDE CIRCUITO ITALIANO - 8 dias
Part. todas 3.as f. de 3/JUL a 9/OUT
BENELUX E VALE DO RENO - 8 dias
Part. todas 4.as f. de 1/AGO a 12/SET
LONDRES E ESCÓCIA - 8 dias
Part. todas as 5.as f. até 25/OUT
TERRA SANTA - 8 dias
Part. 17/JUL; 2, 7, 23 e 28/AGO; 1, 4, 11 e 18 SET; 2 OUT; 16 e 23/DEZ
ROMÉNIA - CIRC. TRANSILVÂNIA E MOLDÁVIA - 7 dias
Part. todos os Dom. até 14/OUT.
JUGOSLÁVIA - CIRCUITO DA COSTA DO ADRIÁTICO - 8 dias
Part. todas as 2.as f. de 2/JUL a 1/OUT
MARROCOS - CIRC. DAS CIDADES IMPERIAIS - 8 dias
Part. todos os Sáb. de Abril a Outubro

EM AVIÃO A JACTO
(Peça-nos programas detalhados)

AÇORES - 1 Semana em S. Miguel
Part. todos os Domingos
CIRCUITO AÇORIANO - 8 dias
S. Miguel - Terceira - Faial (Pico)
Part. todas 4.as, 5.as e Sáb.
AÇORES E MADEIRA - 8 dias
Part. todas 2.as feiras
AMSTERDAM - 7 dias
Part. todas 2.as f. de 16/JUL a 24/SET
ATENAS - 8 dias
Part. todos Dom. de 1/JUL a 14/OUT
GENÈVE - 7 dias
Part. 4, 11 e 18/AGO
LONDRES - 8 dias
Part. todos Dom. durante todo o ano
Part. todas 5.as f. de 28/JUN a 25/OUT
Part. semanais desde o Porto - voos directos
LONDRES - fim de semana - 4 dias
Part. todas 5.as f. de 28/JUN a 25/OUT
LONDRES - 5 dias
Part. todos Dom. de 24/JUN a 21/OUT
PARIS - 1 semana
Part. todas 3.as f. de 1 a 24/JUL
Part. todas 4.as f de 1/AGO a 12/SET
Part todas 6.as f. de 21/SET a 26/OUT
ROMA - 8 dias
Part. todas 3.as f. de 3/JUL a 9/OUT
MADEIRA - 8 dias
Part. todos Dom. durante todo o ano
Part todas 5.as f de 5/JUL a 25/OUT
Part todos Sáb. de 7/JUL a 27/OUT
Part todas 2 as f. de 6/AGO a 24/SET
Part. todas 4 as f de 4/JUL a 26/SET - do Porto
Part todas 6 as f de 21/SET a 26/OUT - Porto
MADEIRA - 3 dias (fim de semana)
Part. todas 6 as feiras
ÁFRICA DO SUL - 19 dias
Part 25/JUL, 8/AGO e 5/SET
ÁFRICA DO SUL E QUÉNIA - 19 dias
Part 8/JUL, 2 e 16/SET
JOANESBURGO E ILHAS MAURÍCIAS 11 dias
Part. 29/JUL; 19 e 26/AGO, 9/SET
EGIPTO - 8 dias
Part. 29/JUL, 2, 16 e 23 /AGO, 13 e 23/SET

NOVA IORQUE - 9 dias
Part. 21/JUL; 4 e 18/AGO; 1, 15 e 29/SET
SUÉCIA E DINAMARCA - 7 dias
Part. 16/JUL; 6 e 20/AGO; 10/SET
UNIÃO SOVIÉTICA - 8 dias
Moscovo e Leninegrado
Part. 24/JUL; 28/AGO; 4 e 18/SET; 2/OUT
UNIÃO SOVIÉTICA - 15 dias
Moscovo, Tallinn, Leninegrado, Vladimir, Suzdal
Part. 14/AGO e 4/SET
UNIÃO SOVIÉTICA - 8 dias
Moscovo, Tashkent, Bukhara, Samarcanda
Part. 7/Agosto
AMSTERDAM E LONDRES - 7 dias
Part. todos Dom. e 4.as f. de 1/JUL a 31/OUT
SONHO DO JAPÃO - 17 dias
Part. 6 e 13/AGO; 3 e 10/SET; 22/OUT
ÍNDIA E NEPAL - 19 dias
Part. 10/NOV e 22/MAR/1980
TURQUIA - ISTAMBUL - 8 dias
Part. todas 4 as f. de 25/JUL a 12/SET
TAILÂNDIA - 11 dias
Part. 10 e 20/AGO, 3 e 17/SET

FÉRIAS NA PRAIA - AVIÃO
(Peça-nos programas detalhados)

PALMA DE MAIORCA - 8 ou 15 dias
Part. Semanais até 29/OUT
Às 4.as f. em JUL/AGO/SET - voos directos TAP
CANÁRIAS - 8 ou 15 dias
Part. todas 2.as f. de 23/JUL a 17/SET
IBIZA - 8 dias
Part. Semanais até 28/OUT
BENIDORM - 8 ou 15 dias
Part. todas 3.as f. de ABR a OUT
ROMÉNIA (Mar Negro) - 1 ou 2 semanas
Part. todos Dom de 8/JUL a 16/SET
DUBROVNIK - 8 dias
Part. todas 2.as f. de 23/JUL a 1/OUT
MARROCOS (Tânger) - 10 e 3 dias (fim de semana)
Part. todos os Sáb. de Abril a Outubro

AUTOPULLMAN DE LUXO
(Peça-nos programas detalhados)

ANDALUZIA - 11 dias
Part. 7 e 14/JUL; 4 e 18/AGO; 1 e 8/SET
ESPANHA, ANDORRA E LOURDES - 11 dias
Part. 4 e 18/JUL; 1 e 15/AGO; 5 e 12/SET
ESPANHA E FRANÇA - 15 dias
Part. 8/JUL; 5 e 19/AGO; 2 e 16/SET
MARROCOS IMPERIAL - 11 dias
Part. 21/JUL; 11 e 25/AGO, 15/SET
TORREMOLINOS - FUENGIROLA - 8 ou 15 dias
Part todos os Dom. de 8/JUL a 16/SET

CRUZEIROS no paquete "FUNCHAL"
(Peça-nos programas detalhados)

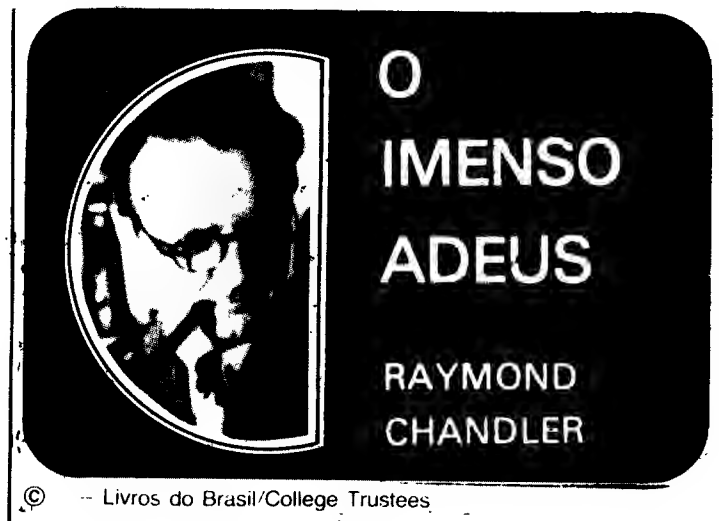
sem avarb. no passaporte
GRANDE CRUZ. MEDITERRÂNEO - 18 dias
Tunísia - Grécia - Turquia - Malta - Sardenha
Classe única - Serviço de 1.ª cl.
Part. 27/AGO e 15/SET
MARROCOS E PORTOS FRANCOS - 6 dias
Casablanca - Tânger - Gibraltar
Classe única - Serviço de 1.ª cl
Part. 27/OUT
VIAGEM - CRUZEIRO AO BRASIL
Classe única - Serviço de 1.ª cl.
Part. 5/DEZ

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO - Avenida dos Aliados, 207 • Telef. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 • Telef. 27011/2
FARO - Avenida da República, 124 • Telef. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 • Telef. 31077/8

Agências próprias no estrangeiro em MADRID - LONDRES - RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - RECIFE - BAHIA - PORTO ALEGRE - BUENOS AIRES - CARACAS - MÉXICO e NOVA YORK. Mais de 1.000 correspondentes em todo o Mundo

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE, AO SEU SERVIÇO



© -- Livros do Brasil/College Trustees

Fui até à secretária e fiz uma busca. Nada. A Eileen devia tê-la escondido.

—Oiça, Wade—perguntei-lhe onde estava a sua mulher porque acho que ela deve vir para casa. Não por mim, amigo, mas por si. É necessário que alguém toma conta de si e desta vez não sou eu.

Ele continuava com os olhos vagos a olhar para o nada e com o cheque na mão. Pousou o copo e rasgou o cheque uma vez e outra e outra e deixou os pedaços para o chão.

—É evidente que a quantia era pequena. O seu trabalho paga-se muito caro. Nem mesmo estes mil dólares acompanhados da minha mulher o satisfazem. É pena, mas tenho de ficar por aqui. Excepto nisto—disse, e bateu na garrafa.

—Vou-me embora.

—Porquê? Você queria que eu me lembrasse. Nesta garrafa encontra-se a minha memória. Vá ficando. Quando estiver na minha conta dir-lhe-ei tudo sobre as várias mulheres que eu matei.

—Está bem, Wade. Eu fico mais algum tempo. Mas não aqui. Se precisar de mim basta atirar com uma cadeira de encontro à parede.

Saí e deixei a porta aberta. Atravessei a sala de estar, saí para o pátio e arrastei uma das cadeiras de repouso para a sombra do telheiro e estendi-me. Do outro lado do lago, junto às colinas, havia uma nebelina azul. A briza do mar começara a filtrar-se pelas montanhas mais baixas em direcção ao oeste. Limpava a atmosfera e abrandava o calor. O Idle Valley e o seu Verão perfeito. O Paraíso & C.ª. Reservado o direito de admissão. Só para os melhores. Nenhum indígena da Europa Central. Só a nata, a fina flor, os grandes, grandes homens. Como os Lorings e os Wades. Ouro do mais fino quilate.

213

PARA VENDA

MINI COMPLEXO COMERCIAL E INDUSTRIAL COMPOSTO DE:

MINI-MERCADO — Totalmente equipado e em funcionamento com armazém e 180 m2 de área.

ESTABELECIMENTO — Para qualquer ramo, anexo ao mini-mercado ou para ampliação deste.

RESTAURANTE — Em fase de acabamentos, com equipamento já comprado para o seu funcionamento, com a área de 400 m2.

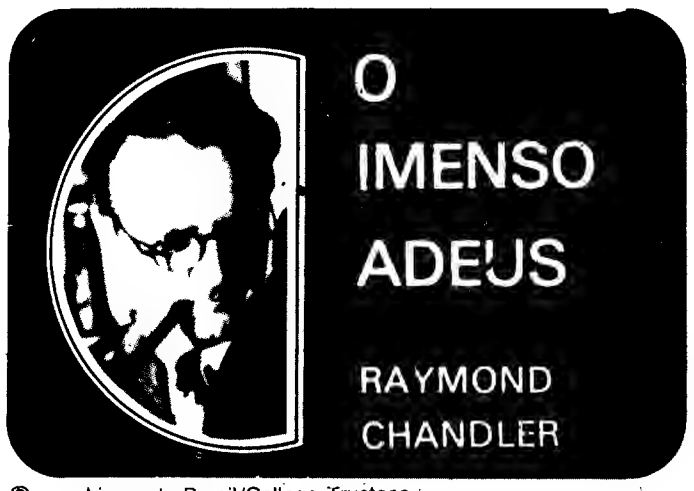
CAVE — Anexa ao restaurante para sua ampliação ou armazém com a área de 400 m2.

Todo o complexo está provido de amplo parque de estacionamento com óptimos acessos e em local privilegiado.

Aceitam-se propostas em mão ou pelo correio até às 18 horas do dia 20 de Agosto nos escritórios da firma.

CARVALHEIRA E FILHOS, LDA

4.º Bloco Esq.º r/c — Bairro de St. Eulália
Repeses — VISEU
Tel. 26189



© — Livros do Brasil/College Trustees

35

Fiquei estendido durante meia hora discutindo comigo mesmo o que devia fazer. Uma parte de mim queria deixá-lo continuar a beber para ver o que acontecia. Não lhe podia acontecer nada de muito grave dentro do escritório. Podia tornar a cair, mas até aí ainda faltava muito. O tipo tinha uma grande capacidade. E, não sei porquê, um bêbedo nunca se magoa muito. Talvez se repetisse o mesmo estado de sentimento de culpa, mas era muito provável que ficasse simplesmente a dormir. A outra parte queria ir-se embora e não voltar, mas eu nunca dei ouvidos a esta parte porque se tivesse dado nunca teria saído da cidade onde nasci. Até podia ter enriquecido.

Levantei-me e fui até ao escritório. Ele estava sentado a olhar para o nada com a garrafa de *whisky* menos que meia e os olhos baços.

—Que quer?

—Nada. Sente-se bem?

—Não me interrompa. Tenho um anãozinho no ombro a contar-me histórias.

Eu tirei outra sanduíche do prato e deitei mais cerveja no copo. Comi a sanduíche e fui bebendo a cerveja encostado à secretária.

—Sabe uma coisa?—de repente a voz ficou muito mais clara.—Tive em tempos um secretário. Costumava ditar-lhe. Despedi-o. Aborrecia-me vê-lo à espera que eu deitasse cá para fora as minhas criações. Foi um engano. Devia ter ficado com ele. Ter-se-ia começado a espalhar que eu era homossexual e esses espertaços que escrevem para as várias revistas porque não conseguem escrever mais nada ter-me-iam ajudado a criar um nome. Eles protegem-se todos uns aos outros. São todos homossexuais. São os árbitros artísticos do nosso tempo, amigo. Os invertidos estão na alta.

—Mas isso não é verdade. Sempre os houve.

214

ORQUESTRA LIGEIRA DA RDP

Maestro: TAVARES BELO

JÚLIA BABO — MARIETE PESSANHA

LENITA GENTIL

JORGE DIAS (Fados)

MANUEL DOMINGOS (guitarra) — MÁRIO PACHECO (viola)

QUARTETO VOCAL FEMININO

PAVILHÃO DOS DESPORTOS — Lisboa

Sexta-Feira, 10 de Agosto de 1979, às 21.30 horas

ENTRADA GRATUITA

Bilhetes em distribuição no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas do dia do Concerto.

COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

A sereia baixou a voz nas águas do Pidjiguiti

Ceder à sedução do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial aceitando as suas propostas de desenvolvimento a curto prazo controlado por instâncias financeiras externas ou preservar uma relativa independência na definição da estratégia do desenvolvimento planificado é um dilema de fundo que fermenta nos bastidores políticos da Guiné-Bissau. E se, de momento, a segunda opção parece reunir trunfos mais fortes, isso não significa que o dilema esteja resolvido definitivamente.

DANIEL REIS, EM BISSAU

A questão é antiga e agudizou-se à medida que avança a organização e a influência dos órgãos centrais de planeamento. Mas os lances significativos desta luta de influências — reflexo directo das pressões mais gerais exercidas a nível internacional pelas grandes potências — decorrem longe da multidão. A única notícia do evoluir deste processo teve-a a opinião pública guineense, em meados de Abril, ao ser informada do malogro das negociações com o FMI.

A carta de intenções que o Fundo Monetário Internacional queria impor à Guiné-Bissau, condição para a abertura da primeira «tranche» de crédito no valor de um milhão e 300 mil dólares e para o consequente aval de acesso aos mercados de capitais, continha disposições que o país não aceitou por dificultarem os seus programas de desenvolvimento.

Os contactos com o Fundo decorriam desde 1977, impulsionados pelo Banco Nacional da Guiné-Bissau. Mas foi a partir de Abril e da recusa da carta de intenções pelo Governo guineense que o processo aqueceu. Até essa altura e, mesmo, até fase adiantada das negociações, chegou a admitir-se que a decisão política de ceder ao FMI, ainda que negociando na especialidade, estava já tomada.

Tal não veio a suceder porque, se algumas medidas preconizadas se enquadravam nas intenções do Governo, outras, como os cortes no crédito às empresas públicas e nas despesas orçamentais não podiam ser aceites sem graves custos sociais. Conduziriam, nomeadamente, a despedimentos massivos na função pública já que 70 por cento das verbas do Orçamento Geral do Estado se destinam a despesas de pessoal. Havia, ainda, a exigência de desaceleração do investimento nos sectores de infra-estruturas económicas e equipamentos sociais, o que foi recusado.

Este desfecho deixou de tal maneira atónitos os emissários de Washington que nem sequer se despediram de vários integrantes da delegação guineense às conversações, presentes no aeroporto à hora do embarque.

Foi, de facto, um golpe de certa importância nas intenções do Banco Mundial, do FMI e dos seus agentes internos: mas estava-se bastante longe de conhecer o fim da meada.

BM QUIS CONTROLAR PROJECTOS INDUSTRIAIS

Pouco tempo antes, em fins de Fevereiro, um perito do Banco Mundial sediava em Bissau procurando obter luz verde das Finanças e do Plano para a criação de um Banco de Desenvolvimento, ideia acarinhada pelos administradores do Banco Nacional da Guiné-Bissau.

A parada traduzia-se na oferta de uma linha de crédito de cinco milhões de dólares à taxa aplicada anualmente pelo BM idêntica ao valor do capital social, a subscrever por determinado número de empresas públicas. Destinavam-se esses 10 milhões à implementação do crédito agrícola e ao financiamento de projectos industriais.

As condições para o financiamento consistiam nos projectos industriais serem previamente seleccionados, estudados e aceites pelo Banco Mundial. Ou seja: as decisões básicas de investimento nos sectores mais significativos da economia seriam tomadas em Washington, limitando-se os órgãos nacionais de planeamento à análise dos projectos sem a consequente capacidade de decisão.

A contradição com as resoluções do III Congresso do PAIGC sobre o planeamento económico e social era flagrante. No Relatório do Conselho Superior da Luta, aprovado na reunião de Novembro de 77 pelo órgão máximo do Partido, lê-se que «temos de proceder com extrema prudência de modo a levar a cabo empreendimentos em função de um desenvolvimento económico independente». O documento apresentado ao Congresso pelo secretário-geral insiste na necessidade de a ajuda externa permanecer «como complemento a uma dinâmica determinada, segundo as necessidades de desenvolvimento interno independente» e de essa ajuda não se substituir «ao nosso próprio desenvolvimento».

«A utilização correcta da ajuda passa, assim, necessariamente, pela definição de uma política de desenvolvimento no plano interno» — conclui o Relatório do Conselho Superior da Luta, defendido por Aristides Pereira no Congresso e aprovado por unanimidade.

MEIOS EXCEDENTÁRIOS PARA A CAPACIDADE ACTUAL

As propostas do Banco Mundial não encontraram, assim, eco favorável vencendo a tese de que o capital disponível para investimento (fruto da ajuda externa, de empréstimos firmes e da poupança interna) é excedentário para a capacidade de realização actual e que o Banco Nacional da Guiné-Bissau deve apetrechar-se para ser ele próprio a estudar e financiar projectos, sob controlo das Finanças e do Planeamento, e sem necessidade de se criar outra instituição de crédito. Além do mais, pode alargar-se o âmbito da Caixa de Crédito Agrícola, já existente. É óbvio também que o Banco Mundial não recusa financiamentos à Guiné-Bissau desde que enquadrados no âmbito normal da sua actuação para com os países membros. Foi o caso da rede de estradas no Sul para a qual o Banco Mundial assegurou, em Dezembro de 78, um empréstimo de nove milhões de dólares.

Estava-se, dizíamos, em fins de Fevereiro.

Maio foi o mês da Assembleia Nacional Popular.

E se, por um lado, se assistiu ao reforço da importância do sector Planeamento-Finanças, cujos responsáveis são, respectivamente, os comissários Vasco Cabral e Carlos Correia, pôde também ouvir-se que o Banco Nacional da Guiné-Bissau preparava a criação de um Banco de Desenvolvimento, com o apoio directo do Banco Mundial.

Ficou a impressão de que o Banco Nacional tentava constituir-se em pólo alternativo às Finanças e Plano em matéria de política económica. Aliás, o Banco emissor não depende, aqui, do ministro das Finanças, como na grande maioria dos países, mas sim do Comissário Principal, equivalente ao Primeiro-Ministro.

No entanto, o pulsar político da Assembleia, assim como o tom geral das intervenções sobre política económica e financeira, apontava para o reforço dos Comissariados do Plano e das Finanças.

A gestação do processo continuaria até à vinda a Bissau, a convite do Governo do Banco Nacional, do presidente do Banco de Desenvolvimento da Argélia. Esta visita, em vez de incentivar a criação de nova instituição de crédito, confirmou-lhe a desnecessidade, pelo menos na fase actual e nunca sob inspiração americana.

A META É ANGOLA E MOÇAMBIQUE

Da conjugação de todos estes factos parece resultar que as tentativas do FMI e do Banco Mundial para influenciarem a política de investimento e a definição da estratégia de desenvolvimento na Guiné-Bissau foram, por ora, sustidas. É crível, por isso, que enfraqueça a capacidade de argumentação dos que as apoiam ou apenas aceitam.

A correlação de forças actual afigura-se aos olhos de quem tenta ir um pouco além da superfície desfavorável aos que apostam no desenvolvimento a curto prazo, sem cuidar de lhe definir previamente o perfil e o conteúdo; e menos favorável, ainda, aos que, por uma razão ou outra, aceitam sacrificar o controlo nacional das decisões em matéria de política económica e financeira a favor dos investidores externos.

Observadores particularmente bem situados perguntam-se se este afã do FMI, do Banco Mundial e dos seus homens, não visa mais longe de superviar a economia deste pequeno país, falho de recursos. Angola e Moçambique perfilam-se como metas mais importantes a atingir. Disso, aliás, não fazem segredo os administradores e negociadores do FMI.

Nesta perspectiva, o trampolim de Bissau seria óptimo para o salto até à Africa Austral onde se fala português. Só que, por ora, não funciona e, por isso, a sereia americana baixou um bocado a voz nas águas do Pidjiguiti.

O controlo do crédito agrícola era um dos fins em vista pelos negociadores do Banco Mundial e do FMI

Não passaram, por ora, as tentativas do Banco Mundial para infuenciar a política económica da Guiné-Bissau em contradição com as decisões sobre a matéria tomadas pelo III Congresso do PAIGC (foto)

3.º MÊS

FAZ TUDO

FAZ TUDO

FAZTUDO

A GRANDE, INTERNACIONAL E MÁGICA COMPANHIA DE CIRCO DE MADAME TEXAS NA CASA DA COMÉDIA — TEATRO DE BOLSO DE LISBOA

Rua S. Francisco de Borja, 22/24

Diariamente às 21.30 (folga às terças-feiras) marcações pelo tel. 607299

Um espectáculo de FILIPE LA FÉRIA

desconto 40% p/estudantes sub. da SEC e Fundação Gulbenkian

Até 15 de Agosto

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

TV e seus fantasmas

Mais uma sessão dos «Jogos sem Fronteiras». Durante cerca de 35 minutos, um verdadeiro tormento, sem qualquer esclarecimento em Língua portuguesa, por dificuldades nos circuitos não sei donde. Ouvir alemãozar durante meia-hora, digam lá se isto não dá direito a indulgências plenárias.

Depois, viemos a saber que a equipa portuguesa fora eliminada porque houvera «um pequeno incidente com o banco». Chegado aqui, arrebito as orelhas. O quê, complicações bancárias? Seria alguma coisa relacionada com o caso dos **Vinhos Borges**,que, através da notícia do «Diário Lisboa», tamanho impacte alcançara na opinião pública? Tolice. Primeiro, não havia nenhuma relação entre o Banco Borges & Irmão e os «Jogos sem Fronteiras» e depois os serviços da Televisão sempre tinham evitado qualquer referência ao assunto, a televisão não gosta de se meter nessas coisas, é uma televisão pacata, prefere a reportagem aos cemitérios, no caso vertente o de Lerena, perto de Badajoz, por razões ponderadas expostas por Pinto Coelho: «**O jornal da RTP/1 não pode faltar ao encontro com estes fantasmas da Estremadura**»...

Certo: uma televisão fantasmagónica. Que aprecia outras fantasmagorices. A insistência, por exemplo, com que se refere ao Afeganistão.

Como se sabe, o imperialismo não aprecia nada que no Afeganistão, ou em qualquer outra parte do mundo, se trilhem os caminhos da Liberdade. De maneira que à RTP nada custa fazer este jeitinho. Mais um, menos um... Dia após dia, os serviços informativos da Televisão portuguesa comprovam, objectivamente, a sua subserviência às forças mais negras do imperialismo.

Para a RTP, o grande pecado do Afeganistão é a sua amizade com a União Soviética. Como se cada povo não fosse livre de escolher os seus amigos. Como se, primeiro, não tivessem de pedir a opinião já não digo aos ianques, mas aos serviços informativos da RTP...

A imagem com sabor a vómito do comentador. A sua informação (fugiu-lhe a língua para a verdade...) de que as «revoltas muçulmanas», já com guerrilha e tudo, se deram quando o governo afegão decretoua Reforma Agrária e a igualdade entre os homens e as mulheres, fazia supor uma posição de simpatia e de solidariedade com o regime do Afeganistão que mostrou assim encontrar-se no caminho do progresso, da justiça do futuro. Digam lá: é ou não é assim?

Mas reparem agora na coda do comentário: seria de esperar que o povo do Afeganistão viesse a dar a este governo «o mesmo destino que o povo do Irão deu ao xá»...

A má-fé é evidente quando se pretende equiparar o regime democrático do Afeganistão ao do corrupto, selvático, opressor xá requentado. Pretende-se com a repugnante comparação desinformar, voltar a opinião pública contra o povo afegão e contra os seus amigos.

Simplesmente, bem, simplesmente cada regime escolhe os seus amigos. Salazar era grande amigo dos Estados Unidos e a herança ficou. Quando se fala dos «países nossos amigos» já sabemos de quem se trata. Conhecemos esses amigos de ginjeira.

Mas filmes como o de ontem ajudam-nos a conhecê-los melhor. **Serpico** é uma série policial nem melhor nem pior do que muitas outras. No episódio de ontem, a pretexto de um tema sem história, fizemos uma pequena viagem aos bastidores da vida americana. Quase não passou de uma viagem de superfície. O vestido mal roçou a lama. Bastou, no entanto, para avaliarmos a degradação a desumanização, a infernalização de uma sociedade. Não eram imagens de estúdio: eram imagens vivas de documentário, arrancadas ao cenário da realidade. E aquilo é apenas a **amostra.** O crime não habita na sociedade americana (ou inglesa, ou alemã federal, ou japonesa), pois essa sociedade é, em si mesmo, o maior, o verdadeiro crime.

Amigos destes? Deus nos guarde!

Hoje

Uma cena da Opereta «O Filho do Czar»

I PROGRAMA

18.30 **Início da programação RTP/1** com o **Clube do Rato Mickey**
19.00 **País, país**
19.30 **A falar é que a gente se entende**
20.00 **Jornal RTP/1**
20.30 **Manuel e Beatriz**
20.35 **O filho do Czar** – opereta alemã em 3 actos do compositor austro-húngaro Franz Lhar.
22.30 **Volta a Portugal em bicicleta**
22.45 **24 horas** e fecho.

II PROGRAMA

20.30 **D. Bárbara** – 21.° episódio
21.30 **Informação/2**
22.00 **Uma família veneziana** – 5.° e último episódio.

Amanhã

I PROGRAMA

18.30 Abertura; **19.00** País, país; **19.30** O Jogo da verdade – A primeira visita; **20.00** Jornal RTP/1; **20.30** Manuel e Beatriz; **20.35** Zoom; **21.30** Boletim Meteorológico; **21.35** Eu, Cláudio; **22.30** Volta a Portugal em bicicleta; **22.45** 24 horas; **23.00** Fecho.

II PROGRAMA

20.30 Abertura; **20.32** Ces dames préfèrent le mambo; **21.30** Informação/2; **22.00** Ces dames préfèrent le mambo (2.ª parte); **23.00** fecho.

EXTERNATOS
MARQUÊS DE POMBAL ÁLVARES CABRAL
Rua Morais Soares, 93 (Chile) Av. Grão Vasco, 1 (Benfica)
Tel. – 834658 – 831416 – 822991Tels. 706974/5 – 70 67 51
AINDA C/VAGAS PARA
★ 2.° ANO DO CICLO PREPARATÓRIO
★ 7.° E 9.° ANOS DO CURSO UNIFICADO
★ 2.° ANO DO CURSO COMPLEMENTAR
INSCRIÇÕES ABERTAS

EM CACILHAS...
Das 10 às 19 horas, até 31 de Julho, poderá ver
o que nunca viu, na
CASA ESTRELA
Rua Cândido dos Reis, 60-A

Em Portimão
será sempre bem servido
no
RESTAURANTE-SNACK-BAR
COVA FUNDA
O prato do dia e os grelhados de peixe são especialidades que você vai gostar
Av. S. João de Deus, 60 – Tel. 24394 – Portimão

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
«O Filho do Czar»
(20.35)
II PROGRAMA
«Uma família Veneziana»
(22.00)

MICHAEL YORK · JENNY AGUTTER
THE RIDDLE OF THE SANDS

com SIMON MacCORKINDALE E ALAN BADEL
CICLO GRANDES REALIZADORES
O MISTÉRIO DAS AREIAS
FILME DE Tony Maylam
NESSAS AREIAS MOVEDIÇAS OS AVENTUREIROS PODEM DESAPARECER SEM DEIXAR RASTO E COM ELES OS SEUS SEGREDOS E AMBIÇÕES
SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO PARK
HOJE ÀS 21.30
ESTREIA
COLORIDO

As aventuras de um jovem cujas principais inclinações são a violência, a violação e Beethoven!

O FILME A VER E REVER
UM FILME DE STANLEY KUBRICK
LARANJA MECÂNICA
5.ª SEMANA DE UM GRANDE SUCESSO NO estúdio
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

PROPEDÊUTICO
ALÉM DOS CURSOS NORMAIS
● PROGRAMA INTEGRAL
● PROFESSORES QUALIFICADOS
Inscrições abertas
● manhã
● tarde
● noite
SÉNECA
Av. Almirante Reis, 73, 1.° e 2.° Telef. 40092
(Metro Anjos) 1100 LISBOA
Av. Almirante Reis, 106-1.° e 2.° Telef. 822776
(Metro Arroios) 1100 LISBOA

CRÓNICA DE TOUROS

O trigo e o joio

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 2 de Agosto de 1979. Corrida da Imprensa. Touros de Vinhas para Mestre Baptista, Paulo Caetano, forcados amadores de Santerém, Ruiz Miguel e Niño de la Capea.

Corria o ano de 1971. Era 25 de Abril data que já então queria ser de esperança. Naquele domingo Sevilha despedia-se da feira e a Maestranza enchia-se a deitar por fora suspensa do pressagio dos Miuras. Para o posto de Limeno, que caira do cartaz, foram chamar um jovem matador andaluz, que iria dar o título à minha crónica dessa tarde. «Chama-se Francisco e nasceu em Cadiz». Dele escrevi então: «Ha dois anos, em Barcelona e matando por sinal um touro de Pinto Barreiros, 'Panadero' de nome, tomou a alternativa um modesto toureiro de Cadiz, Francisco Ruiz Miguel. Antes dessa data pouco se falara dele. E depois pouco se continuou falando. Até esta tarde em que se encontrou com o 'Gallero', de Miura, e o toureou com uma decisão de agora ou nunca'; para depois quadrado o inimigo, se lembrar que tinha de ser digno de Rafael Ortega - já que ao serviço de sua casa ga-

SOLILÓQUIO

nhara a afición que até ali o trouxera – e abateu 'Gallero' com meia estocada nas agulhas... recebendo! A Maestranza, surpreendida pôs-se branca de lenços que acenavam quando o touro se debatia ainda com a morte, se sustentava de pé diante de quem assim, tão bravamente, lha trouxera. Depois foi o entusiasmo a rebentar nas bancadas durante a volta triunfal de Ruiz Miguel, a crescer na saída aos médios, a repetir-se quando o jovem matador se retirou para as tábuas, limpando as lágrimas que sua comovida alegria lhe pusera nos olhos, quem sabe se espantados por verem, assim rendida, a praça de seus sonhos de menino.»

Assim começou Ruiz Miguel a sair da sombra em que, sem aparelho de propaganda, travava sua teimosa batalha para chegar à primeira fila. Nesse ano não o puseram na feira de Santo Isidro, onde na temporada anterior confirmara a alternativa, com pena e sem glória, numa tarde ventosa e desluzida; mas seu valor começava a ser falado. E na temporada de 1973 ao chegar esse quinto ano de matador, que por Espanha se diz decisivo, impôs-se finalmente em Madrid, triunfando com as corridas duras que lhe deram (a de Alonso Moreno e a de Miura), e saindo em ombros da Monumental.

Dessa crónica sevilhana em que falei do triunfo grande que ia ser o primeiro de muitos, manda a verdade rectificar: se a mim e a tanta gente pareceu que chorava, disse Ruiz Miguel que era o suor e não as lágrimas que sua mão limpava. Não é feio um homem chorar, mas o rigor obriga à correcção, mesmo se o que importa, mais do que o suor ou as lágrimas do toureiro é verdade que o matador de San Fernando tem levado consigo ao longo destes dez anos de alternativa, ganhando os contratos a pulso, subindo para a fama sem nunca recusar as corridas duras que não querem tragar os companheiros da primeira fila, onde chegou e se mantém. Valor sem trampa: base para ganhar o ofício, e também um estilo, um sabor. Toureiro para touro grande e poderoso, parecia pouco talhado para o triunfo em Portugal, terra do novilho de pontas cortadas, onde parte da valentia se pode dispensar em troca da elegância. Mas já no passado mês de Junho voltou a Santarém, e da feira do Ribatejo se fez triunfador. E na quinta-feira, no Campo Pequeno, com a ajuda das dificuldades do primeiro Vinhas que lhe tocou, pôde mostrar as duas facetas de sua toureira personalidade, explicar a razão por que permanece um dos melhores: no terceiro, de investida curta e a buscar sempre que podia, agarrou o inimigo, e depois o público, pondo toda a carne no assador, fazendo a pouco e pouco crescer as ovações. No sétimo, o sabor a toureiro espalhou-se pela praça nos lances à verónica, pausados, ganhando o terreno e os olés; e na muleta, depois duma colhida a que reagiu com a casta costumada, pôs garbo e domínio na faena, parou, templou, mandou. Pela forma, tão rara no Campo Pequeno, como o público, depois das voltas à arena, sustentou a ovação nas saídas aos médios de Ruiz Miguel, bem se viu que tinha percebido que estava ali um toureiro de verdade.

Bem diferente foi a trajectória de Pedro Gutierrez Moya. Metido na engrenagem desse potentado taurino que é a casa Chopera, dela ganhou a comodidade e a máquina publicitária. Formando parelha com Julio Robles, numa competência que alastrou a toda a geografia eapanhola, já de novilheiro se fizera toureiro de bilheteira: no dia 18 de Junho de 1972, véspera duma alternativa tomada aos vinte anos (nasceu em Salamanca em 17 de Setembro de 1952), encheu-se a Monumental de Madrid para ver as duas promessas na lide de seis novilhos portugueses de Cunhal Patrício – lide que a Espanha inteira seguiu pela Televisão, e Mobutu do camarote principal. No dia seguinte, em Bilbau, Pedro Moya fez-se doutor em tauromaquia pelas mãos de Paco Camino, caixa alta nos jornais, corrida de luxo tão diferente da alternativa de Ruiz Miguel em Barcelona, cartaz modesto, de corrida mista, já que para chamar gente foi preciso meter o contrapeso de dois novilhos de Hoyo de la Gitana (a ganaderia e a arena da morte de José Falcão), lidados por Damaso Gonzalez, então novilheiro de moda na capital catalã.

Não digo, pois injustiça, diria, que é pela administração comercial que Niño de la Capea se tem mantido nos lugares cimeiros ao longo das oito temporadas que leva de matador de touros, seu toureio tem o domínio e a elegância dos eleitos. Atacavam-no primeiro como um imitador de Paco Camino sem a mesma classe e profundidade, mas direi que também sem a mesma abstenção e quantas vezes descaramento. Depois os exigentes e os detractores perseguem-no com a acusação de tourear em velocidade. Talvez um pouco. Ele próprio o admite, quando nas vésperas da alternativa dizia: «Quiero torear lento, muy lento». Anos depois, nesta noite do Campo Pequeno, praça que nada tira ou acrescenta à sua fama, e onde chega estando à frente dos matadores da actualidade como aquele que mais corridas leva nesta temporada. Capea mostrou que é capaz de tourear com lentidão, sem nada perder da sua inata elegância, nem do sorriso que lhe não serve de máscara para a facilidade, mas de adorno para o ofício em que cada tarde se empenha.

De tudo quanto fez, sem esquecer umas chicuelinas que tornaram os olés mais alegres, eu fico-me com aquele quite à verónica ao seu primeiro, o touro querendo comer o percal, e não lho consentia o suave baloiço dos braços, que desenhavam os lances elegantes, dominadores, ligados numa beleza sem intervalo. Tardou na muleta a centrar-se com esse touro, que raspava e esperava: mas foi-se confiando, alegrando, acabou com o público rendido ao que afinal parecia tão fácil. No oitavo tornou a haver luzimento no capote, e pausada foi a faena, pausada e limpa, com a muleta varrendo a arena no levar e trazer do touro, esvoaçando nos adornos que da praça faziam contentamento.

Houve no resto da corrida coisas agradáveis, a diversidade toureável e às vezes picante dos Vinhas, o crescer do Baptista com o que abriu praça (o segundo ferro foi de antologia), a alegre promessa de Caetano (onde existe esse toque que liga a electricidade popular), outra pega do forcado figura de Santarém que é Joaquim Grave, e momentos de gáudio, quando um cabresto assustado deitou ao chão um areneiro, e de susto, quando o poder do sétimo destruiu à saída o bordo da trincheira, no afã de transpô-la para acabar a obra de atirar um peão contra a barreira do sector 1. Mas o que marcou esta Corrida da Imprensa montada mais uma vez com o esmero de quem tem da tauromaquia horizontes mais largos que os da nacional vulgaridade foi a presença no Campo Pequeno de Ruiz Miguel e Niño de la Capea duas dessas figuras de que Lisboa se foi desabituando nas esperanças que talvez sejam nem certezas que um dia já foram figuras autênticas de hoje que mostraram aos altaneiras pela harmonia do toureio como é diferente o trigo do joio para que por trigo deixem de tomar tanto joio.

UM DOS MELHORES FILMES DE TODOS OS TEMPOS
A OBRA PRIMA DE DINO RISI
uma vida difícil
(UNA VITA DIFFICILE)
NA VIDA DE UM HOMEM, A VIDA DE UMA EPOCA, DE 1945 ATÉ AGORA.
TERNO! DRAMÁTICO! DIVERTIDO!

UM FILME A NÃO PERDER!
Produção de DINO DE LAURENTIS
ALBERTO SORDI • LEA MASSARI
FRANCO FABRIZI
AMANHÃ ÀS 21.15 H. NO quarteto
MUNDIAL FILMES

SELECCIONADO OFICIALMENTE - FESTIVAL DO FILME FANTASTICO DE AVORIAZ 79 (França)

O FILME QUE NÃO DEVE VER SÓZINHO
Uma Produção LARCO IT LIVES AGAIN
com FREDERIC FORREST • KATHLEEN LLOYD • JOHN P. RYAN em Fig. in Davis
JOHN MARLEY • ANDREW DUGGAN • EDDIE CONSTANTINE • JAMES DIXON
Musica de BERNARD HERRMANN • Esc. Produzido e Realizado por LARRY COHEN
Um Filme LARRY COHEN • TECHNICOLOR
Released by Warner Bros a Warner Communications Company
AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30 quarteto
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

TERENCE HILL
juntos são dinamite
(WATCH OUT WE'RE MAD!)
BUD SPENCER
Columbia Pictures

O DINAMITE PODE EXPLODIR...
...E DEPOIS TEMOS O CALDO ENTORNADO!...
um filme de Marcello Fondato
com John Sharp * Donald Pleasence
prod. de Mario Cecchi Gori real. de Marcello Fondato
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
AMANHÃ
ROMA
AVIS

GALERIA DE BELÉM
EXPOSIÇÃO
BANDA DESENHADA PORTUGUESA E CINEMA DE ANIMAÇÃO
20 de Julho a 19 de Agosto

Pequeno curso de iniciação à Banda Desenhada, orientado por JOSÉ GARCÊS.
4.ªs e 6.ªs-feiras das 18.30 às 19.30.

Colóquios sobre Banda Desenhada e Cinema de Animação 6.ªs-feiras às 21.30

Exibição diária de Filmes de Animação de 3.ª a 6.ª-feira
Sessões às 15.30 17 e 19 horas.
Sábados e Domingos — Sessões às 15 e 18 horas

ENCERRA ÀS 2.ªs-feiras
ENTRADA LIVRE

GALERIA DE BELÉM — Av. Brasília — Junto ao Mervado do Povo
Direcção-Geral da Acção Cultural

LISBOA JÁ VIU FUTEBOL

Taça Mário Duarte foi para Aveiro

Ao empatar a um golo, no Restelo, o Beira-Mar, conquistou a Taça Mário Duarte, graças à sua vitória, por 1-0 alcançada em Aveiro. As cinco ou seis mil pessoas, que foram até ao Restelo, devem ter dado a sua noite, por muito mal empregue, já que, por certo, seria preferível ter ficado em frente ao televisor por muito mau que o programa fosse. Estava frio, com um vento de gelar os ossos, e, mais importante, não se viu futebol. Teve-se isso, sim, oportunidade de ver nada mais nada menos do que trinta jogadores, que correram muito, chutaram a bola sem tom nem som e foram incapazes de mostrar cinco minutos de futebol bem urdido. A única coisa que se salvou foi uma meia dúzia de lances.

No primeiro tempo ainda foi o Beira-Mar aquele que mais perigo criou e o golo de vantagem que tinha ao intervalo aceitava-se perfeitamente. Na segunda parte, os aveirenses passaram o tempo encurralados na sua defesa, ante um Belenenses que se fartou de atacar, mas sem esclarecimento. E claro a Taça acabou por ir para Aveiro.

Sob a arbitragem de Alfredo Basílio, de Lisboa, que este ano foi promovido, à primeira categoria nacional, as equipas alinharam da seguinte forma:

Belenenses – Delgado; Esmoriz, Luís Horta, Amílcar e Carlos Pereira; Isidro (Sambinha, aos 45 m.), Eurico (Carneirinho, aos 60) e Baltasar; Cepeda (Djão, aos 60), Amaral e Gonzalez.

Beira-Mar – Peres (Freitas, aos 45); Manecas, Cansado (Nelson Moutinho, aos 45), Sabu e Lima (Teixeirinha, aos 45); Leonel, Cremildo (Cambraia, aos 65) e Veloso; Camegim (Meireles, aos 68), Niromar e Germano.

SPORTING VENCEU EM LEIRIA

Com um golo de Manuel e outro de Figueredo marcado na sua própria baliza o Sporting venceu ontem em Leiria o União local.

O Sporting mostrou-se mais coeso no primeiro tempo tendo o União de Leiria atacado imenso no segundo, na busca de um empate. Foi nessa altura que se salientou Fidalgo o qual demonstrou ser um bom reforço para os «Leões».

Sob a arbitragem de António Garrido, as equipas alinharam: União de Leiria: Padrão (Pinhal, aos 45 minutos); Dinis I, Barrinha (Tomé aos 45), Quaresma (Figueredo aos 45) e Cícero (Espírito Santo aos 69); Jorge Bonga, Jesus e Clésio; Garcez (Vitorino, aos 69), Edson (Delfim aos 45) e Dinis (Álvaro aos 69).

Sporting: Fidalgo; José Eduardo (Murça aos 80), Inácio, Menezes, Eurico; Marinho, (Cerdeira, aos 56), Barão (Duarte aos 74), Ademar (Mota aos 82) Manuel Fernandes, Manuel e Jordão (Alberto, aos 62).

FAMALICÃO JÁ TEM DIRIGENTES

Depois de quatro assembleias gerais o Famalicão tem, finalmente, dirigentes os quais estarão em actividade até ao final do presente ano. Os novos corpos gerentes são assim constituídos: Direcção – presidente, Dr. António Pereira da Costa; vice-presidentes, José da Costa Ribeiro, Manuel Ferreira de Lima, Virgílio Dias e Mário Ferreira Barbosa; primeiro-secretário, Carlos António Maia Carreira; 2.º secretário, Alcino Cruz; 1.º tesoureiro, Aníbal da Costa Vale; 2.º tesoureiro, António Gomes Barbosa; vogais, Manuel Seara, Joaquim da Silva Moreira, Manuel Sá Gonçalves, Manuel Vieira Campos, Fernando Carvalho da Silva, Alberto da Costa Gomes, Serafim Carvalho e José Lopes de Silvares.

CONTROLO ANTI-«DOPING»

«A Federação de Futebol da RFA não usará até à próxima temporada o sistema de controlo anti-«doping» em competições oficiais» – afirmou hoje o médico da selecção, Heinz Hess.

Os dirigentes federativos alemães expressaram há meses o seu propósito de estabelecer o controlo anti-«doping» nas três divisões profissionais, na temporada que principia no sábado.

Hess adiantou que a federação aguardará que uma comissão especial da UEFA decida sobre os critérios a adoptar no futuro. A UEFA tenciona colocar em vigor o controlo anti-«doping» para a fase final do próximo Campeonato da Europa, a disputar em Itália em 1980.

Os futebolistas consomem habitualmente antetaminas e corticicoides para aumentar o seu rendimento durante os jogos, facto que, segundo os médicos, poderá criar problemas no sistema circulatório.

No entanto, o maior perigo provém do consumo de corticicoides – uma hormona que activa o funcionamento muscular – que pode levar a sérias e irreversíveis lesões.

ARGENTINA VENCE

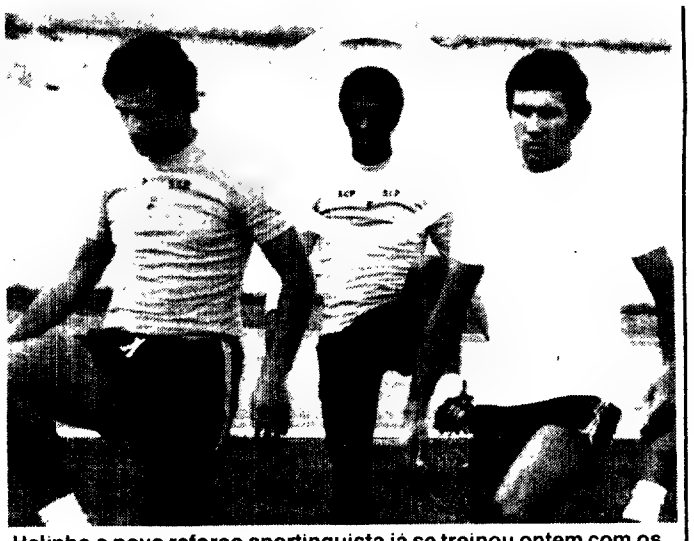
A selecção de futebol da Argentina, campeã mundial, venceu a da Bolívia por 3-0, em encontro para a Taça da América disputado no estádio Velez Sarsfield, em Buenos Aires. Marcaram os golos Passarela, no primeiro minuto, Gasparí aos 15 e Maradona aos 65.

Ao longo da partida a Argentina impôs o seu jogo ofensivo em bom ritmo, apesar do baixo nível técnico das jogadas enquanto os bolivianos apenas tentaram o contra-ataque faltando-lhes precisão nos passes.

Sob a direcção do árbitro chileno Sérgio Vasquez as equipas alinharam:

Argentina-Yídale, Saporiti, Van Tuyne, Passarela e Bordon; Gasparí, Larraquy e Maradona, Coscia, Fortunato e Roberto Díaz. Bolívia – Hoyos, Bargas, Espinoz e Del Llano, Romero, Angulo e Arragones, Borja, Reynaldo (Mezza) e Aguilar.

O centro-campista Angulo, da Bolívia, foi expulso aos 43 minutos.



Helinho o novo reforço sportinguista já se treinou ontem com os seus novos companheiros

Cepeda não consegue, mais uma vez, passar pela defesa contrária

ANTOGNONI O MAIS BEM PAGO

ROMA, 9 (ANOP) – O internacional Antognoni, do Fiorentina, é o futebolista mais bem pago da Itália, cobrando anualmente 160.000 dólares (mais de 8000 contos). Antognoni assinou recentemente um novo contrato com o Fiorentina naquele montante, que não inclui contudo os prémios de jogos e outros.

Segundo fontes dignas de crédito, jogadores como Paolo Rossi, do Perugia, e Bruno Giordano, do Lazio, recebem por cada temporada 140.000 dólares (cerca de 7.000 contos).

A maior parte dos futebolistas da primeira divisão italiana ganha anualmente entre 60.000 e 80.000 dólares, e nenhum jogador desse escalão recebe por época menos de 25.000 dólares.

ZICO CAUSA AMEAÇAS DE MORTE

O presidente e a comissão directiva do Flamengo do Rio de Janeiro receberam ameaças de morte pelo telefone, na sequência de rumores de que o futebolista internacional Zico se poderá transferir para o futebol italiano.

O acontecimento teve foros de escândalo, quando 70 grupos de adeptos do clube carioca fizeram correr abaixo-assinados para evitar a transferência de Zico para o Milão.

«Zico é tudo par o Flamengo e o dinheiro só servirá para os dirigentes darem nas vistas» afirma-se num comunicado emitido por um grupo de «torcedores» do clube.

Contudo, dirigentes do Flamengo reafirmaram que «Zico não é negociável e se os emissários italianos vieram ao Brasil, recebê-los-emos cordialmente, mas regressarão de mãos a abanar».

Este clima de tensão vem na sequência de notícias publicadas na terça-feira em jornais do Rio de Janeiro de que o milão oferecera 2.500.000 dólares mais de 125.000 contos) pelo passe de Zico, tendo o Flamengo pedido três milhões de dólares.

VOLEIBOL: EUROPEU DE JUNIORES

Portugal e Polónia defrontam-se amanhã

Portugal defronta amanhã a Polónia, no Estádio das Antas, na primeira jornada da «Poule A» da fase final do Campeonato Europeu de Voleibol, juniores masculinos.

O resultado do sorteio relativamente à jornada de amanhã é a seguinte: Pavilhão das Antas – Polónia-Portugal (Poule A), 21 horas; Itália-RDA (Poule B), 22.30. Pavilhão de Espinho – Jugoslávia-França (A), 21 horas; Checoslováquia-Bulgária (B), 22 e 30. Pavilhão da Maia Holanda-Roménia (A), 20 horas; URSS-Espanha (B), 21 e 30 horas.

Da «Poule A» constam os jogos para apuramento dos seis últimos lugares, enquanto a «Poule B» compreende os jogos para apuramento dos seis primeiros classificados.

ESPANHA QUER IR O MAIS LONGE POSSÍVEL

Carlos Pomares Garcia, chefe da representação espanhola ao Campeonato Europeu de Voleibol afirmou que não é obra do acaso a qualificação da equipa espanhola para a fase final.

«Chegou a hora de recolhermos os frutos de todo o belo trabalho em profundidade que a Federação Espanhola de Voleibol tem vindo a desenvolver de há uns anos a esta parte», disse aquele dirigente.

Garcia, referindo-se à fase final e às possibilidades da equipa espanhola, adiantou que «o nosso objectivo é chegarmos o mais longe possível».

Revelou ainda que a presença nesta fase final corresponde a todo um programa de trabalho cumprido integralmente desde «que há um ano nela começámos a pensar»

Na opinião daquele dirigente desportivo, o voleibol espanhol pode ir muito longe, já que para além dos avultados subsídios que a Federação tem tido do Estado, ela mesmo tem trabalhado da forma mais eficiente e mais eficaz.

«A grande preocupação consiste no desenvolvimento da campanha de captação de novos jogadores, a qual está a render quase a 100 %», acrescentou.

Garcia disse ainda, referindo-se a este campeonato da europa, que a Espanha, antes de chegar ao Porto, fez dois encontros com a URSS e um com a Bulgária, tendo vencido dois «sets» nos primeiros e um no segundo.

Garcia classificou de «brilhante» a organização deste Campeonato da Europa de Juniores, acrescentando que «não deve faltar muito para que caiba ao nosso país a organização dum campeonato deste estilo e aí haveremos de superar tudo e todos».

MODALIDADES EM DESFILE

XADREZ

O xadrezista português João Sequeira empatou a sua partida da 11.ª jornada do campeonato do mundo de xadrez para juniores, que decorre em Skien, frente ao indiano V. Ravikumar.

Sequeira que ainda não perdeu um jogo, ocupa o oitavo lugar com 6,5 pontos, juntamente com mais dois jogadores.

O holandês Rudi Douhven e o norte-americano Yasser Seirawan estão empatados no comando, cada um com oito pontos. Segue-se um grupo de cinco xadrezistas com sete pontos.

CICLISMO

O suiço Rene Savarin venceu hoje ao «sprint» a segunda etapa da Volta à República Federal da Alemanha, em bicicleta disputada entre Estugarda e Heilbronn na distância de 171,5 quilómetros.

O alemão Dietrich Thurau continua no comando da classificação geral individual, com 53 segundos de vantagem sobre o segundo classificado o holandês Aad Van den Hoek.

A classificação dos cinco primeiros na etapa de hoje foi a seguinte: 1.º Rene Savarin (Suiça) 4.41.27, 2.º Patrick Sercu (Bélgica) 4.41.33; 3.º Bert Scheunemann (Holanda) m.t., 4.º Kaus-Peter Thaler (RFA) m.t.; 5.º Horst Schuetz (RFA) m.t.

Classificação geral individual: 1.º Dietrich Thurau (RFA) 11.27.59; 2.º Aad Van Den Hoek (Holanda) a 53 segundos; 3.º Francesco Moser (Itália) a 2.49 minutos; 4.º Ludo Peeters (Bélgica) a 3.56; 5.º Gerrie Knetemann (Holanda) a 3.56.

TIRO COM ARCO

Cerca de setenta atiradores de doze países entre os quais Portugal, participam na segunda Taça da Europa de Tiro com Arco para concorrentes nascidos depois de 1962, nos dias 14 e 15, no Campo da Abadia, Figueira da Foz.

No dia 13 efectuam-se os treinos oficiais e a 14 disputam-se as provas de longas distâncias, 90 metros, de manhã, e 70 metros à tarde.

Na jornada de encerramento, disputam-se as provas de 50 metros, de manhã, e 30 metros à tarde.

Nesta segunda edição da Taça da Europa de Tiro com Arco, organizada pela Federação de Tiro com Arco e patrocinada pela delegação de Coimbra da Direcção-Geral de Desportos e Comissão de Turismo da Figueira da Foz, participam atiradores da Áustria, Alemanha Federal, Bélgica, França, Inglaterra, Holanda, Itália Jugoslávia, Luxemburgo, Suíça, URSS e Portugal.

ATLETISMO

O atleta britânico Sebastian Coe, recordista mundial dos 800 metros e milha, venceu quarta-feira a prova de 800 metros do «meeting» internacional de Viarregio.

Coe cobriu a distância em 1.45,4 minutos, batendo o norte-americano James Robinson, medalha de ouro dos jogos pan-americanos, com 1.46,5 e o holandês Kommerling, com 1.48,5.

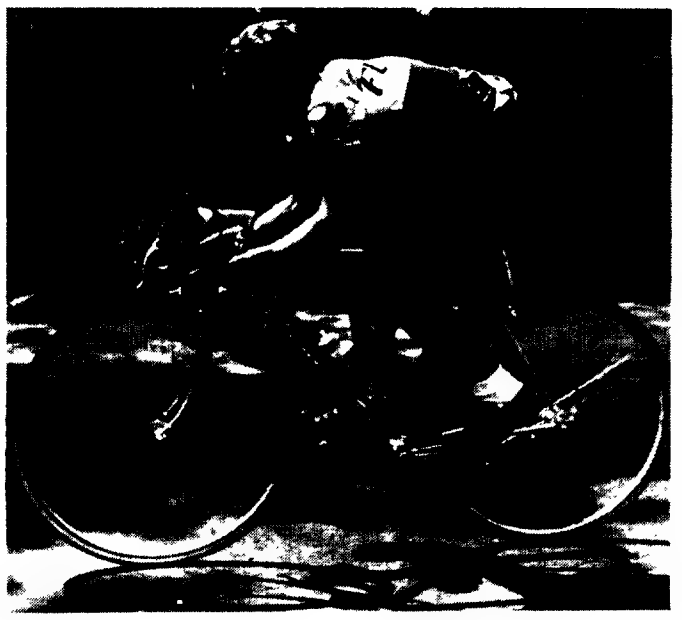
Pietro Mennea, da Itália, venceu os 200 metros em 20.28 segundos derrotando o norte-americano Clancy Edwards (20,79 segundos), que perdeu também os 100 metros frente ao seu compatriota James King creditado com 10,36 segundos.

Os atletas norte-americanos dominaram as restantes provas masculinas: Quentin Wheller, com 50,17 segundos nos 400 metros barreiras, Mike Tully, com5,20 metros no salto com vara e Larry, com 7,94metros no salto em comprimento foram vencedores das provas em que intervieram.

À HORA DO ALMOÇO

Américo Silva quis chegar mais cedo a Seia

A etapa para Seia, a sexta da Volta a Portugal em Bicicleta, correspondeu em tudo aos cânones tradicionais de tiradas realizadas antes de um contra-relógio: um corredor dos mais atrasados, para quem essa corrida individual pouco significado tem, tenta a sua sorte perante um pelotão económico em esforços para a etapa da tarde, bastante mais exigente do ponto de vista de preparação. Esse corredor, sem sentir forças para tal, lança um ataque, consegue isolar-se e depois mantém a cadência: cá atrás, é inevitável, o pelotão observa a paisagem, corre para o carro de apoio em busca da refrescante água, tem tempo para fazer as suas necessidades em pleno andamento e perfeito equilíbrio na bicicleta.



Américo Silva, o vencedor em Seia

Tudo isso ocorreu na etapa da manhã de ontem durante os 160 quilómetros que separam Leiria de Seia. Primeiro, foi Armindo Pereira (Manique) que tentou a sua sorte. Depois, foi a vez de Raul Carvalho (Zala) abalar do pelotão. Mais tarde e a seguir a estes dois ciclistas terem sido absorvidos pelo pelotão, foi a oportunidade de Américo Silva, velho conhecido dos triunfos voltistas, desferiu o seu ataque, numa sequência do que já havia acontecido a caminho de Guimarães, e do que há algum tempo aconteceu numa outra Volta no percurso para Vila Moura. Desta vez, a sua ousadia foi-lhe favorável, atingindo a meta com mais de dez minutos de avanço sobre um apático pelotão, nitidamente em jornada de poupança de energias.

ATACAR PELA FRESQUINHA

A partida de Leiria foi dada a horas verdadeiramente matinais: eram oito da manhã, quando nos terrenos anexos ao estádio municipal soou o tiro de largada ainda com o público a esfregar a cara de um sono dormido à pressa para verem a caravana passar e os ciclistas ainda a bocejar de uma madrugada impiedosa para quem tinha de desenvolver um grande esforço durante o dia.

No entanto, Armindo Pereira pareceu ter acordado de óptima disposição: ainda dentro de Leiria tentou o primeiro ataque, que resultou de imediato, uma vez que o pelotão estava estremunhado e foi colhido pelo inesperado da questão, não esboçando sequer o mínimo de reacção. A verdade é que, uma etapa que se previa calma e ainda não tinha passado meia dúzia de quilómetros, já possuía um fugitivo muito embora ninguém (dentro da caravana) acreditasse que essa tentativa pudesse resultar em algo de profícuo.

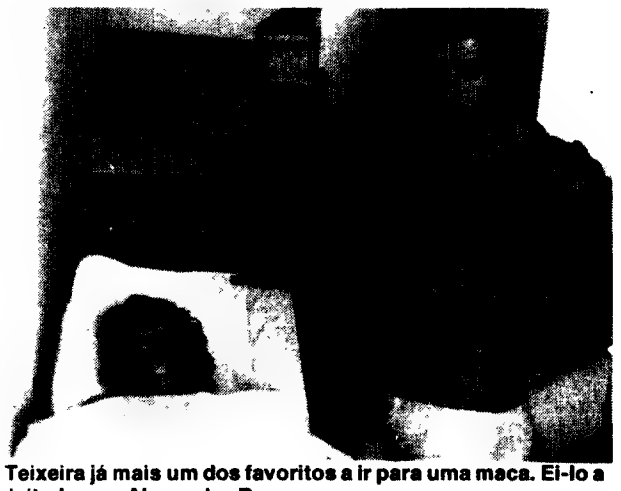
Depois de se entrar na Estrada Nacional número um, que liga Lisboa ao Porto, o piso e o traçado melhoraram bastante e na frente do pelotão começou a surgir uma certa agitação: primeiro, foi o veterano Américo Silva que saltou, para o bloco de imediato lhe cair em cima. Depois calhou a vez ao seu colega de turma Raul Carvalho, tentar escapar. Os homens do Lousa e do Porto, os mais activos no comando das operações por terem a defender posições perfeitas, não tentaram qualquer resposta a esta iniciativa e o ciclista do Zala largou em busca do outro fugitivo, a quem se conseguiu juntar volvidos que foram poucos quilómetros. A fuga era de certa forma importante, uma vez que estava envolvido o décimo classificado da tabela geral.

No entanto o pelotão não pareceu muito impressionado com o facto e manteve a mesma cadência de pedalada: à passagem por Meirinhas, registava-se um avanço de 1' 30" perante o ar matinal de quem chegava à estrada.

Na meta volante instalada em Pombal, o primeiro foi Armindo Pereira logicamente seguido de Raul Carvalho. O pelotão era então comandado por Floriano Mendes, o portador da camisola verde dos traços pontuais.

Mas a meta trouxe maior movimentação no pelotão, muito em especial através dos homens do Porto, que se mostraram particularmente activos: simplesmente os seus ataques foram sempre anulados pelos ciclistas do Lousa, com o preponderante Marco Chagas em papel de grande relevância, sempre na cabeça do pelotão, respondendo a qualquer iniciativa. A velocidade aumentou e os fugitivos estavam à vista do pelotão, que não teve qualquer dificuldade em os absorver, entre uns nacos de fruta bem saboreados.

No entanto, seria na junção, que Américo Silva lançou o seu ataque: saltou rápido e inesperado enquanto o pelotão se desentendia por completo na caça a dar ao novo fugitivo. Os homens do Lousa olhavam para os do Porto: estes, miravam os do Bombarralense, mas a verdade é que ninguém tentou ir para a frente imprimir um andamento que permitisse anular a iniciativa do antigo vencedor da Volta, um homem que costuma socorrer os seus colegas em certos momentos de infelicidade...



Luís Teixeira já mais um dos favoritos a ir para uma maca. Ei-lo a ser visitado por Alexandre Rua

UM ESPECTACULAR AVANÇO

Pedalando em bom ritmo o «velho» Américo Silva rapidamente conseguiu 1' 10" de vantagem: precisamente no momento em que Adelino Teixeira tinha um furo, mas a velocidade era tão baixa que alguns metros depois já o também vencedor de uma Volta estava no convívio dos colegas. Pouco preocupados com o avanço progressivo de Américo Silva, os ciclistas viraram as suas atenções para as vendedoras de fruta que se espalhavam na berma da estrada, junto a Cernache, assistindo-se então a uma verdadeira corrida às saborosas peças,fruto da natureza, com a colaboração dos proprietários das «lojas»,já que os ciclistas lutavam com tremenda falta de trocos...

Com 59 quilómetros percorridos, Américo Silva já embolsava 4' 40" de vantagem, numa altura em que se entrava na ligação para Feira, em estrada muito estreita e sinuosa, que punha ainda melores problemas para redução da vantagem do fugitivo. Mas, com bom ou mau piso, o pelotão não se mostrava muito interessado em alargar a pedalada, parecendo mais preocupado com a abertura do abastecimento líquido, pois a sede já tinha deixado vazios os recipientes onde se arregimentava qualquer coisa para a viagem.

Dez quilómetros volvidos, o avanço do fugitivo tinha aumentado para 7' 30", o que diz bem da displicência com que o pelotão vinha rolando, onde apenas descolavam ciclistas para a retaguarda, procurando os carros de apoio em busca de água, levando outros (os que na gíria são conhecidos por «aguadeiros») quantidades quase industriais de bidons para os seus colegas que se encontravam na frente do pelotão.

Américo Silva revelava uma agradável frescura na sua pedalada, não parando de aumentar a vantagem: 9' 35" no cruzamento de Poiares, com 88 quilómetros de prova e 72 para percorrer.

Iniciava-se, aqui, a subida para a única contagem do Prémio da Montanha da etapa, uma trepadela muito pouco pronunciada, quase a não justificar a ínfima terceira categoria que lhe foi atribuída, mas sim uma 5.ª ou mesmo 6.ª

LUÍS TEIXEIRA O ACIDENTE

Na meta instalada no alto da subida, designado por Mucela-Sabougo, Américo Silva foi o primeiro a passar seguindo-se-lhe Joao Sampaio, Floriano Mendes e Venceslau Fernandes, estes os primeiros homens do pelotão.

No «sprint» para a meta viria a dar-se o acidente que levaria Luís Teixeira para o hospital. Foi o próprio ciclista que, como já explicámos, nos diria em Gouveia, depois de ter sido devidamente tratado pelos competentes serviços clínicos da Volta: «Vinha a 'sprintar' com o Sampaio para a contagem, quando me senti apertado. Vi o perigo gritei e depois não me lembro de mais nada».

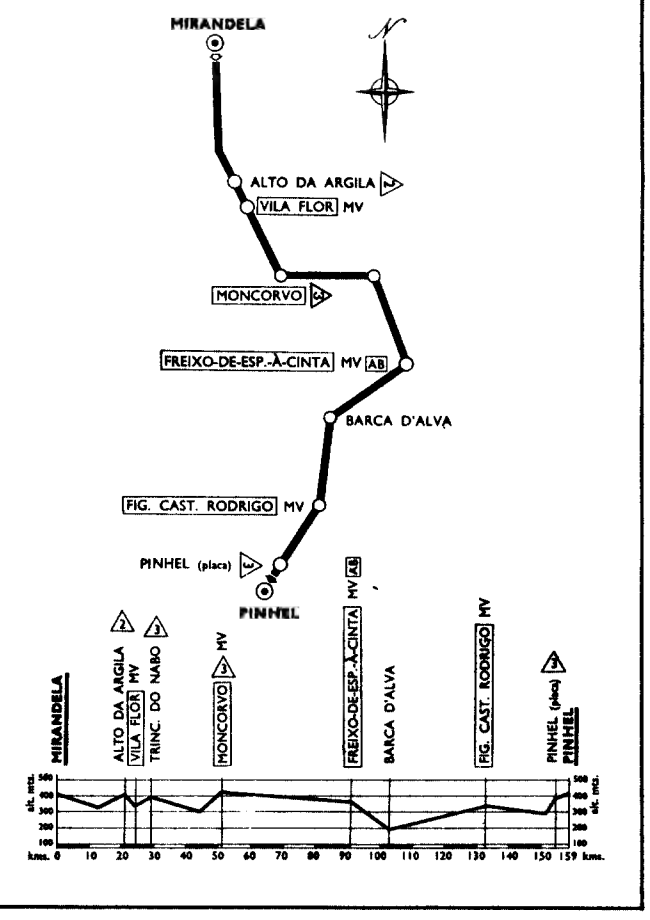
Teixeira caiu inanimado na valeta da estrada, sendo de imediato observado pelo dr. Barreiro de Magalhães e pelo enfermeiro Fernando Crespo: apresentava feridas bastante profundas na cara e numa das mãos, além de várias escoriações em todo o corpo. Estava inconsciente e foi levado em braços para a maca que o transportou para o hospital de Poiares, onde (depois de radiografado) se verificou que felizmente não tinha qualquer fractura. De qualquer modo é mais um dos favoritos que fica pelo caminho, um ciclista manifestamente infeliz na presente Volta, com uma queda logo na primeira etapa para Guimarães que o abalou bastante, parecendo depois mais recomposto na tirada que venceu em Águeda, mas sem a sorte a acompanhá-lo. A queda de ontem, que de início se supôs bastante mais grave, viria a ditar a desistência de um dos bons favoritos: a Coelima perdeu uma das suas unidades fundamentais para o jogo colectivo e para conseguir alcançar os pontos altos do Prémio da Montanha.

Mais adiante e desta feita com o carro do «Diário Popular» que embateu de frente numa ambulância que não tinha respeitado a ordem para parar dada pela brigada da GNR. Mais um acidente: simplesmente desta feita não houve qualquer sinistrado e apenas há a registar danos materiais, podendo os elementos da equipa de reportagem daquele nosso colega, prosseguir o seu trabalho nos carros de outros camaradas de trabalho.

Nos quilómetros finais da etapa, entre milhares e milhares de pessoas, o pelotão reagiu e conseguiu diminuir um pouco a diferença que o separava de Américo Silva, que chegou a ultrapassar o quarto de hora: na meta, 10' 54" distanciavam o fugitivo do grosso da coluna, comandado, como é hábito, pelo camisola amarela (Marco Chagas) em nova demonstração do grande momento que atravessa.

Batendo sobre o risco Francisco Miranda e Joaquim Sousa Santos, ele provou que é o melhor de quantos andam por cá nesta Volta.

TRAÇADO E PERFIL DA ETAPA DE AMANHÃ



FAGOR
FRIGORÍFICOS · MÁQUINAS DE LAVAR
VIVA MELHOR COM FAGOR

NÃO HÁ DUVIDAS SOBRE QUEM MANDA NA VOLTA

Marco Chagas é o maior

Vencendo o contra-relógio Marco Chagas demonstrou mais uma vez que quem manda na Volta é ele

À tarde, no pino do Sol, fez-se a ligação entre Seia e Gouveia um contra-relógio individual na distância de 15,4 quilómetros. Alguns corredores foram atingindo certa notoriedade e alguns tempos razoáveis. Mas o primeiro a marcar posição sobranceira foi Alfredo Gouveia com 22' 35" na ligação. Demoraria bastante tempo até que esse tempo fosse diminuído e encontra-se por exemplo Lima Fernandes, Joaquim Andrade, Alexandre Rua e Manuel Gomes cada qual a marcar uma posição destacada, mas sem afrontar ainda o tempo que se previa para os mais favoritos.

João Sampaio (uma queda por ribanceira logo no início da prova) e Herculano Silva (sangue pelo nariz derivado ao sol) foram as duas notas mais cinzentas da competição. Mas, o que verdadeiramente interessava ao público, era o modo como se iriam comportar os favoritos, nomeadmente Adelino Teixeira, Belmiro Silva, Venceslau Fernandes, Miranda, os irmãos Sousa Santos, Fernando Fernandes e, como é óbvio, o «portentoso Marco Chagas, a quem já aqui apelidam de «Hinault» português.

Se é verdadeiramente espantoso o modo displicente como Adelino Teixeira encarou a sua partida (largou 1' 15" depois do tempo por estar distraído junto de uns amigos com quem conversava) não é menos verdade que foi categórica a afirmação de classe de Belmiro Silva que foi apanhar Adelino Teixeira que tinha largado 45" à sua frente e com ele fez o troço final da prova. Por seu turno Venceslau, Miranda, os irmãos Sousa Santos e Fernando Fernandes não conseguiram embora o tentassem afrontar muito Marco Chagas. Apenas o dr. Joaquim de Sousa Santos, se aproximou: 4' e 2/5 foi a magra diferença, que, embolsada ainda por Marco Chagas, mais reforça o seu grande favoritismo para esta prova.

COMO ESTÃO AS COISAS

E evidente que estando já a uma diferença de 1 h 17', como traço de desunião entre Marco Chagas e o lanterna vermelha Benedito Ferreira, está explicado o comportamento da maioria dos ciclistas nesta Volta a Portugal em Bicicleta onde apenas nove formações globais têm ainda acento na classificação por turmas. E, se aqui, Porto com leve vantagem sobre Bombarral, Coelima e Lousa, manifesta uma tendência para jogar deliberadamente a par essa posição, não é menos certo que sob o ponto de vista individual, homens do Lousa, do Porto do Bombarral, do Coimbrões e ainda o sangalhense Floriano Mendes podem competir para os lugares do pódio em Loulé, embora Marco Chagas domine tudo e todos numa categórica afirmação de superioridade, que é comprovativa da sua elevada classe e da sua personalidade e talento.

Espera-se para hoje, numa ligação difícil, que vai decorrer entre Gouveia e Mirandela, ao longo de 163 quilómetros que as hostilidades sejam francamente abertas daqueles que pretenderem desapossar Marco Chagas de uma das quatro camisolas a que por direito pode envergar: pontos, montanha, combinado e geral individual. Mas o jovem (24 anos) está ali para as curvas e contracurvas numa afirmação de juventude que fica como nota mais brilhante depois de termos visto em Voltas a Portugal um tal Joaquim Agostinho a alardear essa mesma capacidade

NEVES DE SOUSA nosso enviado especial
viaja com AVIS RENT A CAR

LUÍS TEIXEIRA: AZAR, MUITO AZAR

Eram 10.48, percorria-se o quilómetro 94, da ligação entre Leiria e Seia: estava-se no cruzamento de Mucela-Sabouga, ao marco quilométrico 31,5. Era uma contagem de terceira categoria para o Prémio de Montanha, aparentemente sem qualquer dificuldade para os atletas que se fizessem à pontuação. Eis, porém, que Luís Teixeira dá uma queda aparatosa: «realmente «sprintei» para a meta, mas o Sampaio apertou-me indecentemente. Não abriu emboca eu estivesse a gritar bastante tempo, dei por mim quando rebentava a roda da frente, fui parar à valeta e caí de cabeça para baixo. Não me lembro de mais nada. Só acordei no hospital».

Luís Teixeira acrescenta ainda:

«Já andava com azar desde que dei o trambolhão na descida para Guimarães. Desta vez foi a mais. Fica para o ano se tiver paciência para cá vir.»

O «HINAULT» PORTUGUÊS

Segundo na etapa para Seia e «leader», mais «leader» ainda se possível, após o contra-relógio de 15,4 quilómetros que fez ligação entre Seia e Gouveia, o jovem Marco Chagas (24 anos) conta-nos:

«Fiz o que me foi possível mas perdi muito tempo na última subida já depois de Moimenta da Serra. Continuo na minha: Há muita coisa que poderá ainda suceder e só em Loulé é que está resolvido este problema. De qualquer maneira não quero deixar aqui de registar a minha grande simpatia e saudade por não estar aqui o Elias Campos (sinistrado no Prémio Sumol, no Algarve) e também por se ter ido embora o sr. Firmino Bernardino, a quem mando o meu abraço e a quem desejo oferecer hoje esta vitória no contra-relógio.»

AMÉRICO SILVA: DE «VACANCES» PARA GANHAR

Primeiro na subida para Seia, um largo naco de tempo metido no bornal, Américo Silva (37 anos, pedreiro em terras francesas) diz-nos:

«Esta fuga era para ter acontecido na etapa para Leiria, mas como se escapou o Andrade e logo o Flávio Henriques, eu preferi colaborar com os homens do Lousa, que são uns tipos fixes. Hoje dei uma alegria aos patrões da Zala: eles merecem porque perderam o Mendes e agora não têm ninguém para apostar nos lugares da frente. Apesar de eu ter ganho muito tempo, isto não chegou para entrar no lote dos dez melhores, que era o que eu queria. Mas há etapas ainda muito difíceis e muita coisa pode passar-se.

As etapas de amanhã e depois

Amanhã disputa-se a etapa Mirandela-Pinhel, na distância de 159 quilómetros, com partida de Mirandela prevista para as 14 horas. Os concorrentes passarão por Alto da Argila (contagem de 3.ª categoria) Vila Flor, Torre de Moncorvo (contagem de 3.ª categoria) Carviçais, Freixo de Espada à Cinta, Barca de Alva Escalhão e atingirão Pinhel cerca das 18 e 25.

No sábado a montanha volta em força, já que as duas etapas, que se disputam, terminam ambas em contagem de 1.ª categoria.

De manhã, com partida de Pinhel às 9 horas, os ciclistas farão a ligação para a Guarda onde deverão chegar cerca do meio dia.

Os corredores passarão pelo Alto da Marofa (contagem de 2.ª categoria), Vilar Torpim, Almeida, Vilar Formoso, Pínzio, Gonçalbocas e Arrifana.

De tarde, com partida às 16 e 30, disputa-se a etapa Guarda-Penhas da Saúde. A partida está prevista para as 16 e 30 e a chegada para as 17 e 58. No percurso os corredores passarão por Orjães, Teixoso e Covilhã.

CLASSIFICAÇÕES

6.ª ETAPA LEIRIA – SEIA (160 km)

	H. M. S.
1.º – Américo Silva (Zala/Fun)	4.25.36
2.º – Marco Chagas (Lousa/Tri)	4.36.30
3.º – Franc. Miranda (Bomb/Uni)	m.t.
4.º – Joaq. S. Santos (FCP/UB)	m.t.
5.º – A. Rua (Coelima)	m.t.
6.º – Alfredo Gouveia (Coelima)	m.t.
7.º – Belmiro Silva (Coimb/Fa)	m.t.
8.º – F. Fernandes (Bom/Unir)	m.t.
9.º – Venceslau F. (FCP/UB)	m.t.
10.º – Carlos Santos (Lousa/Tri)	m.t.

EQUIPAS

1.º – Zala/Fundador	13.38.36
2.º – Lousa/Trinaranjus	13.49.30
3.º – F.C. Porto/União Bancos	m.t.
4.º – Bambarralense/Uniroyal	m.t.
5.º – Coelima	m.t.

7.ª ETAPA SEIA – GOUVEIA (15 km em contra relógio)

	M. S.
1.º – Marco Chagas (Lousa/Trina)	22.00
2.º – Joaq. S. Santos (FCP/UB)	22.04
3.º – Alexandre Ruas (Coelima)	22.20
4.º – Belmiro Silva (Coimb/Fagor)	22.33
5.º – Alfredo Gouveia (Coelima)	22.35
6.º – José S. Santos (FCP/Uni)	22.40
7.º – Franc. Miranda (Bomb/Unir)	22.45
8.º – Venceslau F. (FCP/UB)	23.01
9.º – Fern. Fernandes (Bomb./Uni)	m.t.
10.º – Joaquim Andrade (Sang/Orbi)	23.08
11.º – Lima Fernandes (Bomb/Unir)	23.29
12.º – Mel. Gomes (FCP/UB)	23.33
13.º – Floriano Mendes (Sanga/Orb)	23.36
14.º – Carlos Santos (Lousa/Trina)	23.41
15.º – Raul Carvalho (Zala/Fund)	23.47
16.º – Américo Silva (Zala/Fund)	23.54
17.º – Flávio Henriques (Coimb/Fagor)	24.06
18.º – Abel Coelho (Lousa/Trina)	m.t.
19.º – Vitor Salvador (Manique/Av)	24.13
20.º – Raul Terêncio (Bomb/Unir)	24.15
21.º – Américo Cardoso (Zala/Fund)	24.20
22.º – Mel. Martins (Coelima)	24.21
23.º – Ant.º Fernandes (FCP/UB)	24.29
24.º – Norberto Medeiros (Coelima)	24.30

POR EQUIPAS

1.º FC Porto/União de Bancos	1.07.45
2.º Bombarralense/Uniroyal	1.09.15
3.º Coelima	1.09.16
4.º Lousa/Trinaranjus	1.09.47
5.º Sangalhos/Orbitra	1.11.23
6.º Coimbrões/Fagor	1.11.54
7.º Zala/Fundador	1.12.01
8.º Manique/Abitare	1.15.01
9.º Campinense/Carasona	1.15.54

GERAL-INDIVIDUAL

1.º Marco Chagas (lousa)	22.45.10
2.º Joaq. S.Santos (FCP)	22.46.08
3.º Fern.Fernandes (Bomb)	22.47.03
4.º Belmiro Silva (Coimb)	22.47.18
5.º Franc. Miranda (Bor.	22.47.27
6.º José S. Santos (FCP	22.50.12
7.º Venceslau Fern.(FCP)	22.50.48
8.º Floriano Mendes (Sang	22.51.12
9.º Adelino Teix. (FCP)	22.52.41
10.º Raul Carvalho (Zala)	22.53.13
11.º Alexandre Rua (Coleima)	22.53.27
12.º Man. Gomes (FCP)	22.54.24
13.º Ant. Fernandes (FCP)	22.54.59
14.º Joaq. Andrade (Sang)	22.57.05
15.º Flavio Henriques (Coimb)	22.57.13
16.º Herculano Silva (Sang)	22.57.28
17.º Carlos Santos (Lousa)	22.57.53
18.º José Sá (Zala)	22.58.14
19.º Lima Fernandes (Bomb)	22.58.56
20.º Américo Card. (Zala)	23.00.03
21.º Abel Coelho (Lousa)	23.01.22
22.º Vitor Salvador (Maniq)	23.01.26
23.º Joaq. Fonseca (Zala)	23.01.47
24.º Mel.Martins (Coelima)	23.02.03
25.º Jac. Paulinho (Manique)	23.02.34
26.º Alfredo Gouveia (Coelima)	23.03.24
27.º Rui Azevedo (Sang.)	23.03.26
28.º João Sampaio (Zala)	23.04.02
29.º Norberto Medeiros (Coelima)	23.05.58
30.º Ant. Alves (Coimb)	23.05.59
31.º Raul Terêncio (Bombar.)	23.06.20
32.º Georgino Seixas (Bomb)	23.08.24
33.º Mel. Correia (Camp.)	23.10.33
34.º Carlos Raimundo (Camp)	23.11.22
35.º Celestino Jesus (Lousa)	23.16.56
36.º Raul Fachadas (Lousa)	23.21.00
37.º Luis Gretório (Sang.)	23.22.07
38.º Ant.Cristovão (Maniq)	23.22.43
39.º Américo Silva (Zala)	23.23.12
40.º Mel. Gonçalves (Camp.)	23.26.21
41.º Ant. Ferreira (Coelima)	23.31.14
42.º Guilherme Rocha (Coimb)	23.33.13
43.º Mel. Silva (FC Porto)	23.38.10
44.º Armindo Pereira (Man.)	23.39.38
45.º Laurentino Silva (Manuf.)	23.45.05
46.º João Marta (Bombar.)	23.52.17
47.º Benedito Ferreira (Bomba)	24.02.04

POR EQUIPAS

1.º FC Porto/União Bancos	68.25.53
2.º Bombarralense/Uniroyal	68.31.34
3.º Zala/Fundador	68.32.13
4.º Lousa/Trinaranjus	68.34.07
5.º Sangalhos/Orbitra	68.36.03
6.º Coelima	68.44.14
7.º Coimbrões/Fagor	68.50.19
8.º Campinense/Carasona	69.06.09
9.º Manique/Abitare	69.16.23

POR PONTOS

1.º Marco Chagas (Lousa)	25 p.
2.º Floriano Mendes (Sang.)	18 p.
3.º Américo Silva (Zala)	16 p.
4.º Carlos Santos (Lousa)	16 p.
5.º Franc. Miranda (Bomb.)	15 p.

MONTANHA

1.º Marco Chagas (Lousa)	33 p.
2.º Floriano Mendes (Sang.)	29 p.
3.º Venceslau F. (FCP)	22 p.
4.º Adelino Teix. (FCP)	21 p.
5.º Joaq. S. Santos (FCP)	13 p.

COMBINADO

1.º Marco Chagas (Lousa)	3 p.
2.º Floriano Mendes (Sang.)	12 p.
3.º Joaq. S. Santos (FCP)	17 p.
4.º Venceslau Fern. (FCP)	19 p.

TV unital INFORMA

Classificação Geral Individual

	H.M.S.
1.º Marco Chagas (Lousa/Tri.)	22.45.10
2.º Joaq. S. Santos (FCP/UB)	22.46.08
3.º Fern. Fernandes (Bomb./Un.)	22.47.03
4.º Belmiro Silva (Coomb/Fag.)	22.47.18
5.º Franc. Miranda (B./Un.)	22.47.27
6.º José S. Santos (FCP/UB.)	22.50.12
7.º Venceslau Fern. (FCP/UB.)	22.50.48
8.º Floriano Mendes (Sang./Orb.)	22.51.12
9.º Adelino Teix.(FCP/UB.)	22.52.41
10.º Raul Carvalho (FCP/UB.)	22.53.13

FAGOR
FRIGORÍFICOS · MÁQUINAS DE LAVAR
VIVA MELHOR COM FAGOR

ROTEIRO CULTURAL

Os portugueses conhecem-no. As campanhas de alfabetização adoptaram o seu método às nossas realidades, um grupo do Graal de que Lurdes Pintasilgo é um dos dirigentes levou a cabo em Portalegre na década de 60, experiências de alfabetização baseadas no seu método. Referimo-nos a Paulo Freire, educador brasileiro, exilado do País há 15 anos e que desembarcou ontem no Rio de Janeiro, acompanhado da mulher e de dois dos seus cinco filhos. Paulo Freire, prémio da Educação da UNESCO, permanecerá cerca de um mês em São Paulo, tempo necessário para preparar o seu regresso definitivo ao Brasil, previsto para Dezembro. Pernambuco, com 58 anos de idade, Paulo Freire haveria de se tornar mundialmente conhecido ao criar, no campo da década de 60, o método de alfabetização de adultos que hoje tem o seu nome. Após a queda do governo de Goulart, Paulo Freire esteve preso durante 70 dias, tendo pedido asilo na Embaixada da Bolívia. Viajou então pelo Chile, Estados Unidos, Suíça, Portugal, tendo nos últimos anos assessorado os programas de educação dos novos países de expressão portuguesa, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola, e São Tomé e Príncipe.

Luís Mendes é um jovem pintor do Norte que viu no passado dia cinco de Agosto inaugurada a sua quinta exposição de pintura e escultura na Casa do Gaiato de Paço de Sousa. Trata-se de 32 trabalhos dum jovem que foi recentemente premiado na exposição colectiva organizada em Braga pela Associação Académica da Universidade do Minho.

Nunca será de mais salientar a actividade do teatro amador no nosso País, que carregando com dificuldades de toda a ordem, se vai afirmando em núcleos importantes de animação e descentralização cultural próximos e mesmo dentro das populações.

Registamos hoje a presença da «Praça Pública», um GTA com quase quatro anos de existência e actualmente sediado nas instalações da Comissão de Moradores do Bairro Novo, Jardim das Águas Livres, Amadora. Foi constituído em Novembro de 1975 e até Abril de 1978 levou à cena «Os documentos Secretos da ITT» de Jorge Diaz e Francisco Uriz e, com diminutos representações embora, «O Mágico e o Palhaço», «As Duas Caras do Patrão» e peças num acto como «Os Malefícios do Tabaco» de Tchecov, culminando com a apresentação do «Woyzeck» de Buchner, com

Paulo Freire, mundialmente conhecido pelo método de alfabetização de adultos, divulgado com o seu nome, e que tem assessorado os programas de educação dos novos países africanos de expressão portuguesa, regressou ontem ao Rio de Janeiro após 15 anos de exílio.

representações (as últimas) no Teatro da Trindade, em Abril de 1978, a convite do INATEL.

Em Setembro de 1978 estreiam a peça «Resistência», adaptação livre de alguns contos de Soeiro Pereira Gomes «Refúgio Perdido» por Santos Chambino, com encenação de Brás Santos e Eurico Pires e cenografia de Fernando Lobo.

No mesmo ano, em Outubro, montaram a peça de um autor anónimo francês «Farsa do Advogado Pathelin». No âmbito do Ano Internacional da Criança estreiam a peça «Melpastel e um boneco de Papel» de Jaime Gralheiro, com encenação e cenografia de Fernando Lobo, ao mesmo tempo que representam pequenos quadros nas praças públicas da Amadora.e O GTA «Praça Pública» prepara agora para fins deste ano ou princípios de 80 um novo trabalho de autoria de Santos Chambino: a adaptação do romance dum autor português.

Um dos quatro cavalos há muito instalados sobre o pórtico da basílica de São Marcos, em Veneza, seguiu hoje para Londres, onde será exibido numa exposição sobre a arte equestre da «Academia Real». A nossa sugestão de hoje: em férias nada melhor que visitar «O Museu do Trabalho» na Rua Voz do Operário. Está patente ao público das 15 às 18 horas.

Organizada pelo Museu de Arte Moderna de Nova Iorque e no âmbito do 50.° aniversário da fundação daquele Museu é inaugurada amanhã, nas instalações da Fundação Gulbenkian uma exposição representativa dos maiores nomes da arte norte-americana neste meio século.

Paralelamente, na galeria de exposições temporárias do Museu Gulbenkian, será também inaugurada a exposição «Pollock» (do Desenho à Pintura), constituída por mais de 70 obras desenhadas e pintura daquela, daquela grande artista americana.

Nicholas Monserrat, romancista britânico que atingiu a celebridade internacional com «The Cruel Sea» (O Mar Cruel) morreu ontem em Londres vitimado por um cancro. Além do «Mar Cruel», foram êxitos editoriais «O Barco que Morreu de Vergonha», «A Tribo que perdeu a cabeça» e «A História de Esther Costello».

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	48$90	53$90
ALEMANHA OCID. (marco)	26$50	27$60
ÁUSTRIA (xelim)	3$90	3$69
BÉLGICA (franco)	1$591	1$691
BRASIL (cruzeiro)	1$20	1$80
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$10	43$10
(notas de 5 a 1000)	41$60	43$60
DINAMARCA (coroa)	9$15	9$55
ESPANHA (peseta)	$716	$816
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$20	50$20
(notas de 5 a 1000)	48$55	50$55
FINLÂNDIA (marco)	12$55	13$15
FRANÇA (franco)	11$40	12$00
HOLANDA (florim)	24$05	25$05
INGLATERRA (libra)	107$70	111$70
ITÁLIA (lira)	$054	$064
JAPÃO (iene)	$204	$234
NORUEGA (coroa)	9$60	10$10
SUÉCIA (coroa)	11$50	12$10
SUÍÇA (franco)	29$25	30$35
VENEZUELA (bolívar)	10$00	11$00

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal continental o céu estava em geral limpo. Havia neblina em alguns locais do Norte e o vento era fraco de norte.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	22°
BRAGANÇA	19°
VILA REAL	20°
PORTO	19°
P. DOURADAS	19°
COIMBRA	18°
CABO CARVOEIRO	–
PORTALEGRE	23°
LISBOA	21°
ÉVORA	20°
SINES	18°
BEJA	19°
SAGRES	23°
FARO	23°
PONTA DELGADA	22°
FUNCHAL	–

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.46 4,2 m	9.20 0,6 m
16.04 4,4 m	21.49 0,4 m
Dia 10	
4.31 4,2 m	10.05 0,6 m
16.50 4,4 m	22.35 0,5 m
Dia 11	
5.16 4,2 m	**10.51 0,7 m**
17.35 4,3 m	**23.21 0,7 m**

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo c/céu limpo, temporariamente muito nublado na orla do Douro na madrugada e manhã. Vento fraco a moderado do quadrante norte e pequena subidade de temperatura.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.45

OCASO ÀS 20.39

DIA 14 DIA 22 DIA 30 DIA 6

rádio

1.° PROGRAMA

16.00: «Diagrama» (RDP/Centro); **17.00:** «Trajectória» (Programa da juventude); **19.00:** Música portuguesa; **19.30:** «Jornal da Noite» **20.00:** Música variada; **21.00:** 9.° episódio do folhetim «Lisboa em Camisa», de Gerevásio Lobato, numa adaptação de Orlando Dias Agudo; **21.15:** Desfile musical; **22.00:** «Rádio Serviço»; **23.00:** «Programa da Noite»; **24.00:** «Último Jornal».

II PROGRAMA

16.22: O Meio soprano Janet Baker; **17.00: Música sinfónica; 18.00:** Noticiário Cultural; **18.10:** Sonata para violino solo n.°1 em sol menor, BWV, 1001, de Bach, por Josef Suk; **18.30:** Música de vanguarda; **19.00:** O Canto e os seus Intérpretes, por Maria Helena Freitas; **20.00:** Música de câmara de Beethoven; **21.30:** Aspectos da música de...; **21.50:** Parte de um concerto por um pequeno conjunto instrumental sob a direcção de Lukas Foss, realizado no Teatro Nacional D. Maria II, em Lisboa; **22.40:** Música de todos os quadrantes; **23.00:** Intercâmbio musical; **23.44:** «Dixit Dominus» Salmo 109, de Haendel; **00.18:** Música de piano de Schubert; **01.00:** Fecho.

RÁDIO COMERCIAL (290 m)

17.00: Revista da imprensa vespertina; **17.03:** Contacto; **17.40:** «Contacto com a Música»; **18.45:** «O Mundo da Fórmula 1» **19.00:** Jornal noticioso; **19.45:** «Teatro Trágico» (com: Parodiantes de Lisboa); **20.00:** Quando o telefone toca; **20.33:** Cartaz; **21.00:** Mensagens bíblicas; **21.20:** Diálogo; **21.33:** Quando o telefone toca; **22.33:** Diário da Volta; **23.00:** Projecção.

ATENÇÃO: no decorrer da programação serão emitidos diversos apontamentos sobre a Volta a Portugal em Bicicleta.

EMISSÃO ESTEROFÓNICA

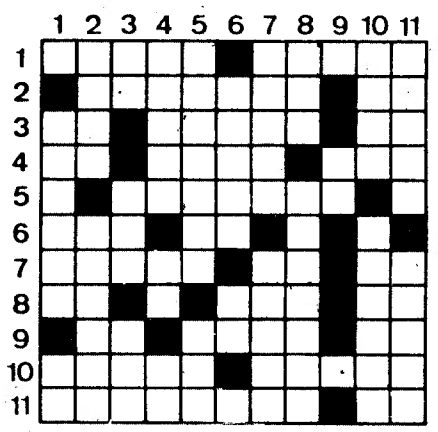
15.03: Rock em stock; **18.03:** Hora de ponta; **19.00:** Em órbita; **21.03:** Fórum.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Noticiário; **16.05:** Sequência da tarde; **18.00:** Noticiário regional; **18.08:** Apelos; **18.15:** Igreja em notícia. Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; **19.00:** Programa da liga dos amigos de R.R.; **19.25;** Leitura do programa; **19.30:** Noticiário; **20.00:** Objectivo; **20.54: Apelos; 21.00:** Noticiário; **21.05:** Êxitos para si; **21.30:** Ao Encontro da grande música; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas Vivos; **23.05:** Última hora; **23.55:** Meditando e Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.° 12 405



HORIZONTAIS:

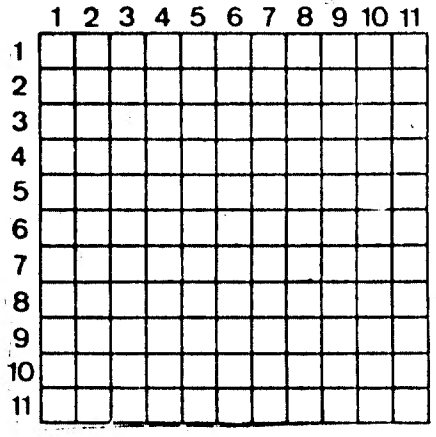
1 Plebeu. Estacionar.
2 Assassinavas. Pronome pessoal.
3 Cobalto (s.q.). Agarrara. Prata. (s.q.).
4 Artigo definido. Casa de campo. Notou.
5 Arrancaria.
6 Passado. O sono das crianças.
7 Proferirás. Zomba. O mesmo que uma (ant. e pop.).
8 Sufixo que designa estado. Matemática. Grosa (abrev.).
9 Tempo do verbo ir. Afasta! Prefixo de negação.
10 Adeja. Terra lavrada.
11 Aparecera em lugar alto. Artigo definido.

VERTICAIS:

1 Logrado (pop.). Deus dos pastores.
2 Intimos. Proferirias.
3 Nota musical. Ribeira de Portugal. Suspiros.
4 Prendia. Preposição e artigo. Letra grega.
5 Relativo a oásis. Medida de líquidos da Holanda, Alemanha e Suíça.
6 Rústico. Manuscrito.
7 Estacionar. Roer.
8 Pega. Falsificara.
9 Vossa Alteza.
10 Estimai. Debandado.
11 Vila e sede de concelho (Vila Real). Equipas.

Resolveu completamente este prob'ema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 8465



HORIZONTAIS:

1 Antigo peso de MALACA. Peste (ant.).
2 Data aniversária da morte de alguém. Lavrem.
3 Nome de letra. Batráquio. Fileira.
4 Apre! Nosso Senhor.
5 Hectograma (abrev.). Grande. Bromo (s.q.).
6 Equipa. Preposição e artigo (pl.). Letra grega.
7 O sustento. Frâncio (s.q.). Matemática.
8 Gorgulho tropical. Rio de Portugal. Apelido.
9 Guarnecera de arames.
10 Paixão. Indolência.
11 Transpira. Cloro (s.q.). Numeral cardinal.

VERTICAIS:

1 Deus dos pastores. Bofetadas.
2 Rainha de Inglaterra. O fruto dos cereais. Estrépito de desmoronamento.
3 Multidão (fig.). Domicílio.
4 Amplia. Rezo.
5 Heroína francesa que foi queimada viva.
6 Fitaram.
7 Letra grega. Fúteis.
8 Batráquio. Em as. Cúpido.
9 Lavras. Medida de superfície.
10 Doçura. Brasil. Níquel (s.q.).
11 Encarquilharas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 404

HORIZONTAIS:

1 VENTO. E. Ali.
2 Ela. Aportar.
3 Nata. ONU. MM.
4 Traçou. Aa.
5 Lu. Cana.
6 Re. Sioba. Pá.
7 Assam. Rs. Ir.
8 Tarada. Ase.
9 Medi. Usaram.
10 Oriá. Rãs. Mo.
11 Os. Aral.

VERTICAIS:

1 VENTURA. Mós.
2 Elar. Ester.
3 Natal. Sadio.
4 Acusarias.
5 Ao. Imã.
6 POUCO. DURA.
7 Eon. Abrasar.
8 Ruinas. Asa.
9 At. Ar.
10 Lama. Pisam.
11 Irmanaremos.

Provérbio: VENTO E VENTURA POUCO DURA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8464

HORIZONTAIS:

1 Perus. Botar.
2 Amem. Soca.
3 Rem. Agi. Cor.
4 Ito. Aparo.
5 Abre. Eras.
6 Fa. Nós. Ir.
7 Riad. Pá.
8 Al. Trema. Ri.
9 Regar. Assem.
10 Ra. Lo. Otelo.
11 Armo. Aras.

VERTICAIS:

1 Parda. Farra.
2 Eme. BF. Lear.
3 Remirar.
4 Um. Te. Italo.
5 Ao. Narro.
6 Hg. Rode.
7 Ia mão.
8 Os. Pé. Pasta.
9 Tocaria. Ser.
10 Açorar. Rela.
11 Raros. Mimos.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

AJUDA: Moura, Tv. da Memória, 55. Tel. 630944; **AREEIRO: Garantia,** Av. Padre Manuel Nóbrega, 5 A B. Tel. 887300; **A. ROMA – B.º S. MIGUEL: São Miguel,** Pç. Francisco de Morais, 1. Tel. 771469; **CAMPO DE OURIQUE: Lineida,** Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955; **CAMPOLIDE – B.º LIBERDADE: Salutar,** Rua B 75 A B B.º Liberdade. Tel. 683694; **GRAÇA: Morão,** Lg. da Graça, 63. Tel. 860700; **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria,** Est. de Benfica, 180 A-B. Tel. 780511; **LUMIAR: Douro,** Alm. Linhas Torres, 93 A-B. Tel. 791131; **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita,** Pç. da Alegria, 33-34; **SALDANHA: Dalva,** Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 545225; **ALGÉS: Combatentes,** Av. Comb. Grande Guerra, 166. Tel. 2104953; **BRANDOA: Correia,** Est. Principal, Lote 172. Tel. 993148; **ODIVELAS: Gonçalves,** Rua Dr. Egas Moniz, 30 B. Tel. 915662.

Reforço

ALVALADE: Líbia, Av. Igreja 4 B C. Tel. 891681; **AMOREIRAS-RATO: Santos Silva,** Pç. das Águas Livres, 8 D. Tel. 681515; **BENFICA – B.º SANTA CRUZ: Lavinha,** Rua Eng. Paulo Barros, 28 A. Tel. 708242; **CAIS DO SODRÉ: Africana,** Rua Bernardino Costa, 43-45. Tel. 364120; **CHELAS: Sacramento,** Rua Actriz Palmira Bastos, Lt. 42. Tel. 384904; **CHILE -ARCO CEGO: São Jorge,** Lg. do Leão, 3A B. Tel. 534027; **JARDIM DOS ANJOS: Confiança,** Av. Almirante Reis, 46 B. Tel. 821653; **LAPA: Paiva de Costa,** Rua da Lapa, 105-107. Tel. 664414; **PICHELEIRA: Marluz,** Cç. da Picheleira, 140 B C. Tel. 880703; **SANTO AMARO: Botânica,** Rua da Junqueira, 38-40. Tel. 638132; **XABREGAS: Salter,** Rua Xabregas, 63-65. Tel. 381185; **BURACA: Vaz Martins,** Rua António Ferro, 6 A. Tel. 970660; **OLIVAL BASTO: Nova,** Rua Açores, 11 A. Tel. 910305; **PONTINHA: Leitão Ribeiro,** Rua A do Falcão, 3 A.; **PRIOR VELHO: Matos,** Tv. Prioras (Viv. Morgadinho). Tel. 2519939.

Outra Banda

ALMADA: Cristo-Rei, Av. do Cristo Rei, 31 - A (Tel. 2766498); **COVA DA PIEDADE: Atlântico,** Av. Rainha D. Leonor, 45 - A (Tel. 2764466); **LARANJEIRO: Feijó,** R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica,** Av. da República, 23 (Tel. 2400020); **SESIMBRA: Leão,** Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO: Moderna,** R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2073443); **AMORA: Amorense,** Av. Marg. Gomes da Silva, 80 (Tel. 2210042); **SEIXAL: Soromenho,** R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO: Montepio,** R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); **MOITA: União Moitense,** Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão,** R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro,** L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE: Carvalho. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos.** Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central.** Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar.** Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira,** Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085). Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS, Trindade Brás,** R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho,** R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal.** Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho,** Av. da República, 87 (Tel. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes.** Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira,** (Tel. 262313/ 267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque,** Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191). Até às 21 horas; **CASCAIS: A. Costa,** R. Freitas Reis, 24 - C (Tel. 280214). Até às 21 horas; **Cordeiro,** Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589). Permanente; **Carmelo,** R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança,** R. D. Maria II, Lote D (Tel. 9710231); **QUELUZ: Zeller,** R. da República, 83 (Tel. 950045); **CAMARATE: Batalha,** R. Avelino S. Oliv.º, 5 (Tel. 2518669); **CACÉM: Rodrigues Garcia,** Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Reto,** (Tel. 2912038). Permanente; **AGUALVA - CACÉM: Mira Sintra,** P. N. Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS: Claro Russo.** Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro,** Av. Oscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Marrazes,** Estefânia (Tel. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja.** (Tel. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BONFIM, R. do Bonfim, 73 (T. 52444); **GUIMARÃES,** R. de Francos, 37 (T. 60103); **CASTRO CARNEIRO,** R. do Padre Cruz, 146 (T. 62092); **HENRIQUES,** P. da Batalha, 64-A (T. 25173); **MORENO, Ld.ª** – L. de S. Domingos, 44 (T. 23545); **SERPA PINTO,** R. de Serpa Pinto, 645 (T. 486697); **VASQUES,** R. das Condominhas, 794 (T. 62027.

(De dia e toda a noite)

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161 (T. 682014); **LIGA ASS. SOC. MÚTUOS,** R. do Bonjardim, 286 (T. 21711); **GUERRA,** R. de Costa Cabral, 43 (T. 480470); **LEMOS E FILHOS,** P. de Carlos Alberto, 31 (T. 21309).

Coimbra

PAIVA, P. Comércio (T. 23231).

teatros

ABC — «Isto é Crazy Horse», às 21 e 23 h (18 anos)
MARIA VITÓRIA — «Rei, capitão, soldado, ladrão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL — «Um zero à esquerda», às 21.15 (13 anos)
VASCO SANTANA — «Quando a banda tocar», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Faz Tudo, Faz-tudo» às 21.30 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CINEBOLSO – «Ratinha ao Sol» às 16.45, 19 e 21.30 (18 anos)
CAPITOLIO «Relações Escaldantes», às 19, 21 e 23 (18 anos)
CINEARTE – «A Batalha de Roma» às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA — «A adúltera», sessões permanentes, (13 anos)
PARIS – «A Lei do Sexo», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Os 4 do Apocalipse», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.30 13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Não me chames miúda» – 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Alta ansiedade» – 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Oedipus orga» – 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Labirintos de Amor» – 21.15 (13 anos)
ESTORIAL – Casino – «O Gendarme e os extra-terrestres» – 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Mandingo II» – 21.15 (18 anos)
CASCAIS – S. José – «A Fúria do Indomável» – 21.15

CASCAIS – Impala – «Pressa de viver» – 21.30 (13 anos).

Linha de Sintra

AMADORA – Cinestúdio – «Os Novos Monstros» – 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Aquele movimento de que tanto gosto» – 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Os melhores Kung-Fu de Shaolin» – 21.30 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «O Inimigo» – 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Confidências de um leito muito acolhedor» – 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «O Alvo» – 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA –Academia – Teatro – «1926 – noves fora nada» – 21.30 (18 anos)
ALMADA – Cinestúdio – «Grease» – 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «O Fim» – 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Armadilha para um homem» – 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «A Colina Maldita» – 21.15 (13 anos)

outros cinemas

Porto

CARLOS ALBERTO — «Rock é Rock Mesmo». às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Júlia», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «A Fúria do Campeão» às 21.30 (18 anos)
FOCO – «E Tudo o Vento Levou», às 21.15 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Homem da Rua», às 21.15 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Cuidado, as crianças estão a ver», (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Que Se Passa Doutor», às 21.45 (13 anos)
OLIMPIA — «Isto está a aquecer», às 21.30 (18 anos)

PASSOS MANUEL – «Equus», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «A Brigada Mundana», às 21.15 (18 anos)
SALABEBÉ – «Fim-de-Semana Alucinante» às 21.15 e 23.45 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Sexo Oriental», às 21.30 (18 anos))

SÃO JOÃO – «Febre de Sábado à Noite», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Naufrágio», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Os Dois Bombeiros» 21.30 (13 anos)

cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A (18 anos)
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h
INTERIORS/INTIMIDADE
Filme de Woody Allen
SALA B (13 anos)
Às 15, 17.19 e 21.30
OS 39 DEGRAUS
23.45,
BANANAS

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
NAUFRÁGIO!
c/Robert Hogan e Mikki Jamison Olsen

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
O CÉU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
Não acons. men. 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A primeira mulher James Bond!
CLEÓPATRA JONES
c/ Tamara Dobson e Sheller Winters

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 a.
O CARRO
c/ James Brolin, Kathleen Lloyd e John Marley
Um filme de Elliot Silverstein

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
um filme de Randal Kleiser – colorido
GREASE
(Brilhantina)

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h n. acons. m/18 anos
(FILME APÓS INICIO DAS SESSÕES)
Um dos maiores filmes de sempre!
A VIAGEM DOS MALDITOS
(Voyage of the Dammed)
Último dia

CINE 222 Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA RAZÃO PARA VIVER
c/ Burt Young e Doug McKeon
Às 23.45 – M. 18 a.
O TOQUE DA MEDUSA
c/Richard Burton e Lino Ventura
Todos os dias às 11 – Para Todos
A FLORESTA MARAVILHOSA

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Naquela herdade havia novos métodos de
Reforma Agrária...
RATINHA AO SOL
Às 24.00 – Grupo D (18 a.)
O MECÂNICO

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30h
– Int. men. 18 a.
SAI O DRAGÃO ENTRE O TIGRE
LEE TSE NAM
c/Bruce Lee, Lung Fei e Na Chi Chang

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 – Grupo C
WEST SIDE STORY (14 a.)
(AMOR SEM BARREIRAS)
c/ Natalie Wood e Richard Beymer
Um filme de Robert Wise
às 23.45
O HOMEM QUE AMOU CAT DANCING

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O PEQUENO BANHISTA
Para todos
c/Louis de Funés

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30 e 21.30 h.
– Int. men. 13 a.
O ATIRADOR

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
às 21.15
N. acons. men. 13 anos
O MONTE DOS VENDAVAIS

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
DIREITO AO AMOR
c/ Dev Anand e Hema Malini
Um filme de Chetan Anand
Int. men. 13 a.

ESTÚDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 **4.ª semana**
Int. men. 18 anos
um filme de Stanley Kubrick
as aventuras de um jovem cujas principais inclinações são a violência e Beethoven!
LARANJA MECÂNICA

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15,30, 18,30, 21,30 h
Int. men. 18 anos
Uma sociedade sofisticada de outros tempos
«VICIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES»
c/ Lajos Balazsovits e Pamela Villoresi

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15,15 e 21,30h
(Int. men. 13 anos)
ÓDIO VELHO
Charles Bronson, Liv Ullman e James Mason
Às18.14 – Int. men. 13 a.
Em Quinta-Feira à Tarde
O TÁXI COR DE MALVA
c/Charlotte Rampling ePhilippe Noiret

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A TÚLIPA NEGRA
c/ Alain Delon e Virna Lisi
Um filme de Christian Jaque
3.ª semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
int. men. 13 anos
8.ª semana, umfilme sublime do grande realizador Robert Altman
UM CASAMENTO

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Grupo B (10 a.)
AS DONZENAS DE ROCHEFORT
c/ Catherine Deneuve, Gene Kelly, Françoise Dorleac e Michel Picolli
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
TELEFONE
Um filme de Don Siegel
c/ Charles Bronson, Lee Remick, Donald Pleasance e Patrick Magee
(Parque de estacionamento privativo)

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Mel Brooks e o Oeste juntos pela última vez!
BALBÚRDIA NO OESTE
c/ Clevon Little e Gene Wilder

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
às 14,30, 16,45, 19 e 21,15 h
(não acons. men. 18 anos)
FÉRIAS MACABRAS
Um filme de Dan Curtis
com: Bette Davis – Oliver Reed – Karen Black

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
Um «western» sensacional
OS MAIS SELVAGENS DO OESTE
c/ Lee Marvin e Charles Bronson

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.30
int. men. 18 anos
DISPOSTA A TUDO
Muitos dos problemas dos casais de hoje
4.ª semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
BORDEL DOS NAZIS
c/Sallon Kitty

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14, 15, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
UMA MULHER CHAMADA APACHE
c/ Al Cliver e Yara Kewa

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Int. m/18 anos)
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Real: Gilles Carle
SALA 2 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Int. m/13 anos
JONAS
Realiz. Alain Tanner
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
Não acons. m. 18 anos
O OVO DA SERPENTE
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
DR. ESTRANHOAMOR
de Stanley Kubrick

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
às 15.30 e 21.30 h
Um tema violento e explosivo!
«PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA»
com Marlon Brando e Jane Fonda
(não acons. men. 18 anos)

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JR8
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para Todos (6 a.)
O PEQUENO BANHISTA
c/ Louis de Funés
Um festival de gargalhada!

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Sessões às 14,15, 16.30, 18.45 e 21.30
TELEFONE
Charles Bronson/Lee Remick/Donald Pleasence em
Um filme de Don Siegel. Metrocolor
Não acons. a men. de 13 anos

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15 e 18.30 – Int. men. 13 a.
Últimas de
NOSTALGIA DO AMOR
Às 21.30 – N. ac. men 13 a.
Estreia
O MISTÉRIO DAS AREIAS

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 51
Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A OUTRA METADE DO CÉU
c/ Mónica Vitti e Adriano Celentano
Projecção do filme imediatamente após início da sessão

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Int. men. 13 anos
15, 18 e 21.30
OS NOVOS MONSTROS
com Vittorio Gassman, Ornella Muti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi
9.ª Semana

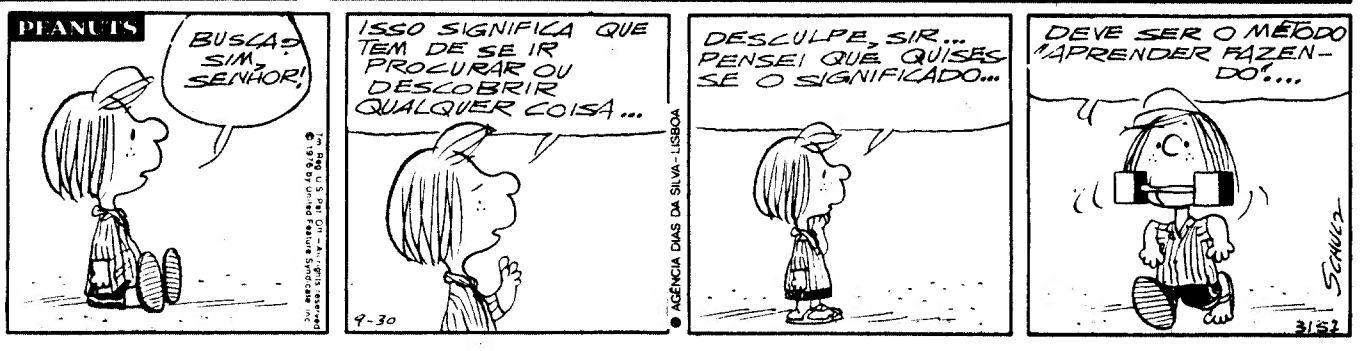
TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Sessões: 12.00, 15.00, 18.15, 21.30 n. ac. m/13 a.
A NOITE DOS GENERAIS
A noite que esconde o segredo dos homens
Peter O'Toole, Omar Sharif, Tom Courtenay
Atenção: O filme começa a projectar logo após o início da sessão

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Sessões às 14,00, 16.30, 19,00 e 21.30
A BATALHA DE MIDWAY
com Charlton Heston/Henry Fonda/James Coburn/Glenn Ford
Não acons. a men. de 13 anos. Technicolor
Atenção: este filme será apresentado na espantosa multi-dimensão de SENSURROUND
2.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Um grande espectáculo de alegria e juventude
O MASSACRE DOS BÓLIDES
c/ Ron Howard e Nancy Morgan

ZODÍACO Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Para Todos (6 a.)
O INVENCÍVEL HOMEM ARANHA
c/Nicholas Hammond

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185 1
TELEFONES 654531 2 3
• REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154 5 320711 2 3 320229 372 81 2
PUBLICIDADE 368748
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21 H)
PORTEIRO 121154
MENSAGENS GRAVADAS 120279
• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO TELEX 12461
LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA, 30 2 TELEFONES 28954 5

Eanes não satisfaz patrões da Medicina

Apesar da ameaça já hoje concretizada pela Ordem de alargar a «greve» por tempo indeterminado a todo o País, Ramalho Eanes continua a não ceder às pressões da oligarquia médica, tendo ontem mesmo feito baixar ao V Governo, a pedido deste, o projecto de Decreto-Lei do Estatuto do Médico já aprovado por Mota Pinto, por ter considerado que o documento, «pela sua natureza e consequências», exige uma reapreciação do Executivo em funções.

Referindo que «o projecto mereceu ao general Eanes dúvidas não só de constitucionalidade como de outra natureza, designadamente por se terem verificado incorrecções de ordem formal, a Presidência da República, num comunicado divulgado ao fim da noite de ontem, afirma que «tendo em conta a normalidade do processo seguido na apreciação do diploma, o Presidente da República vê com alguma perplexidade as posições que têm sido tomadas pela Ordem e confia que os contactos que necessariamente se estabelecerão entre o Governo e os médicos virão permitir encontrar rapidamente a solução adequada e serenamente ponderada para os problemas originados pelo Estatuto do Médico».

Entretanto, ontem em Coimbra, António Arnaut, antigo ministro dos Assuntos Sociais do II Governo Constitucional e autor do Projecto da Lei de Bases Gerais do Serviço Nacional de Saúde, afirmaria que, «tendo sido já aprovados no Parlamento os princípios que devem orientar o Estatuto dos Médicos, não poderá aceitar-se que se reivindique esse diploma elaborado por um Governo demissionário».

Defendendo que «os médicos têm, sem dúvida, direito a um Estatuto, mas o mesmo se passa com os outros profissionais da Saúde que, apesar disso, têm revelado uma total compreensão das suas responsabilidades», aquele dirigente do PS referiu «ser chocante verificar como a Ordem dos Médicos se propõe agravar a dramática e degradante situação dos serviços de Saúde e a carência de cuidados médicos que aflige milhões de portugueses, indiferente ao sofrimento do povo, à conjuntura portuguesa e à solidariedade que deve aos doentes».

Manifestando-se convicto de que «o Presidente da República não cederá a esta chantagem e de que o Governo aplicará as sanções legais àqueles que lesam deste modo o povo», António Arnaut notaria, a finalizar, que «o Estatuto dos profissionais de Saúde é uma consequência automática da Lei do Serviço Nacional de Saúde e não pode preceder a sua promulgação, sendo descabidos e capciosos todos os argumentos em contrário».

GNR dispara contra trabalhadores

Continuação da pág. 1

Durante os incidentes registados ficaram feridos ainda mais 12 trabalhadores que, depois de receberem tratamento no Hospital de Alcácer do Sal, puderam regressar às suas residências. No entanto Jerónimo Jacinto de Almeida, de 20 anos e João Manuel Arsénio de 36 anos, tiveram de ser internados respectivamente no hospitais de Évora e Setúbal, devido à gravidade do estado em que se encontravam, um deles com uma bala alojada no fémur e outro ferido no tórax.

Em contacto com o Hospital de Évora apurámos que Jerónimo Almeida, embora livre de perigo teve de ser operado à perna, tendo o médico assistente afirmado que ficará internado durante alguns meses, ao contrário do outro trabalhador que deverá ter alta ainda esta tarde visto que apenas atingido de raspão pela bala.

Os incidentes resultaram de uma tentativa de extracção da cortiça levada a cabo na área da reserva entregue ao agrário Júlio Azougado, medida a que os trabalhadores se opuseram visto que na altura da operação determinada pelo MAP foram desapossados abusivamente de 180 leitões, 30 porcas criadeiras, 4 varrascos, e 11 porcos. Na verdade os referidos suínos não existiam na herdade na altura da sua ocupação, tendo por isso os trabalhadores recorrido aos tribunais.

Por outro lado, no respeitante à cortiça aguardava-se também uma decisão judicial que decretasse a quem de direito pertencia, pelo que quando tomaram conhecimento de que no local estavam 70 «tiradores» empenhados na extracção do produto, ao serviço do agrário, os cooperantes se concentraram na herdade do Vale de Alcácer no intuito de explicarem aos contratados esta situação.

Segundo um dirigente da Cooperativa, os tiradores, ao aperceberem-se de que tinham sido «enganados», na medida em que julgavam que «estava tudo legal» abandonaram o trabalho, sem mais problemas. O agrário – decidiu então, de acordo com o cabo Gomes, da GNR de Cabrela, mandar buscar reforços. Algum tempo depois apareceram seis «jeeps» da GNR com cerca de 50 praças comandadas por um capitão de Montemor-o-Novo.

Fazendo finca-pé na sua posição, os trabalhadores concentrados (umas largas centenas) não abandonaram o local, até que vieram mais nove «jeeps», transportando uma força cujo comandante era o «tristemente célebre» tenente Jerónimo Santos de Evora, que de imediato deu ordens aos seus homens para bater nos trabalhadores, ficando estes encurralados entre as forças do capitão e as praças que obedeciam ao comando do tenente.

Depois de Jerónimo Almeida ter sido atingido pelas armas que os trabalhadores garantem ser as habitualmente usadas pelas GNR – as G3 – houve tentativas da parte dos seus companheiros «de lhe acudir», atitude impedida pelas forças repressivas que chegaram a cortar o trânsito na zona. Razão porque o ferido esteve perto de uma hora estendido, sem que ninguém lhe prestasse socorros. Só mais tarde, após lhe terem voltado a bater, no chão, as forças da GNR o conduziram ao hospital...

De acordo com as declarações de alguns participantes na cena, os praças da GNR teriam dirigido insultos aos trabalhadores, sendo de sublinhar o comportamento do tenente Jerónimo Santos, que, numa troca de palavras com um tractorista da cooperativa alheio à questão, visto que acabava de chegar e apenas pretendia reunir as ferramentas deixadas pelos cooperantes na herdade afirmou: «Os comunistas que venham buscar as coisas porque eu aproveito para os liquidar...»

A Câmara Municipal de Alcácer tomou uma posição sobre os acontecimentos, depois de por sua conta ter averiguado, junto das duas partes, alguns pormenores que se prendem com os factos ocorridos. E a propósito, já enviou um telegrama de protesto contra o comportamento daGNR aos órgãos do poder, nomeadamente ao Primeiro-Ministro e Ministério da Administração Interna, onde se solicita também que seja feito um rigoroso inquérito.

Em comunicado divulgado à população de Alcácer a Câmara salienta que a GNR «continua aoferecer a mesma imagem de antigamente e a utilizar os processos de sempre contra as mesmas vítimas e em defesa dos mesmos privilegiados».

Os representantes do Município de Alcácer ouviram os trabalhadores e o comandante das forças da GNR estacionadas na herdade Vale de Alcácer de Baixo, tendo constatado, através da observação directa, que as chamadas forças da ordem se «entregavam a amistoso convívio com o agrário e seus correligionários». Assim se confirma que a tal imagem corresponde às características definidas no comunicado da Câmara.

Contactado o gabinete de Imprensa do Comando-Geral da GNR, em Lisboa, ouvimos a leitura da «sua versão», que é esta: «Confirma-se que durante a execução de uma legítima missão de segurança e de garantia da ordem pública, efectivos da GNR sofreram actos provocatórios de violenta agressão, aos quais responderam com a aplicação dos meios de força. Da confrontação provocada pelo grupo perturbador, resultaram alguns feridos entre os quais três militares da GNR, um deles atingido por uma pedrada no peito e dois feridos com machados...»

De acordo com informações recolhidas no Hospital de Vendas Novas, soubemos que tinham ali sido tratados os guardas Josué, Francisco Rodrigues, e José Valdemarde Jesustodos afectados por ligeiras escoriações, «talvez provocadas por pedras».

Entretanto, o MAP desmentiu, hoje, oficialmente que tivesse ordenado a suspensão da entrega de reservas na zona da Reforma Agrária, contrariando o teor de uma notícia publicada no jornal «O Dia».

Complementar motiva contestação da Inter

«A CGTP-IN irá solicitar às instâncias competentes a declaração de inconstitucionalidade do Artigo 56.º-A do Código de Imposto Complementar e denunciará junto dos órgãos do Poder mais esta arbitrariedade antipopular do ex-Governo Mota Pinto».

Trata-se da tomada de posição da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses, a propósito de uma disposição introduzida no referido código pelo ex-Governo, a qual implica o não pagamento dos salários de Dezembro e provavelmente do 13.º mês, a partir do próximo ano, no caso de não ser exibido à entidade patronal o documento comprovativo de declaração do imposto complementar.

Para a CGTP-IN, não se pode admitir «a tentativa de furto dos salários dos trabalhadores, justificada através da necessidade de pôr cobro à evasão fiscal, nem, muito menos, que se violem direitos fundamentais constitucionalmente fixados para se obter tal finalidade».

Para além da injustiça flagrante da medida introduzida, temos a violação de alínea a) do Art. 53.º da Constituição da República «que garante a todos os trabalhadores o direito à retribuição do trabalho, sem quaisquer limites».

Além disso, acrescenta a CGTP-IN, «O Governo, ao não permitir o pagamento de salários, não só limita o exercício de um direito fundamental constitucionalmente garantido como, também, por esta via, viola o Artigo 18.º, 2 e 3, da Constituição, já que se não verifica o estado de sítio ou de emergência, únicas situações que poderiam legitimar tal medida».

Por outro lado, este rigor na cobrança de impostos aos trabalhadores confronta-se com a permissividade para com o patronato, «sem que daí decorram quaisquer consequências, como é o caso das contribuições para a Previdência, cuja dívida atinge 22 milhões de contos e como acontece também com o imposto de transacções, contribuição industrial e imposto complementar, cuja matéria colectável que foge ao fisco é avaliada em mais de 160 milhões de contos».

A CGTP-IN está, ainda, contra a possibilidade que se dá ao patronato de retenção dos salários, atribuindo-se-lhes, desse modo, o papel de juíz, «podendo dizer a quem paga e a quem não paga salários».

Ainda quanto à actividade do ex-Governo – «marginal à ordem constitucional vigente» – a CGTP assinala que foi ultrapassada a sua competência legislativa e ainda constitucional.

«Embora entendendo que se deve, combater a evasão e draude fiscais, defende que as medidas disciplinadoras e repressivas devem começar pelos patrões e pelos intermediários e sectores parasitários da nossa economia que são os que mais recebem mas os que menos pagam para o erário público, através da fuga, da fraude e da evasão ou de descarados proteccionismos legais » – sintetiza a Confederação.

Senado californiano rejeita Jane Fonda

Destacados artistas de cinema, produtores, escritores e directores, num total de 280 pessoas, mandaram publicar uma declaração no «Los Angeles Times» que cobria uma página inteira, solidarizando-se com a actriz Jane Fonda, rejeitada pelo Senado da Califórnia como membro do Conselho Artístico do Estado.

Jane Fonda tinha sido proposta pelo governador da Califórnia, Edmund Brown, para integrar o Conselho Artístico, mas o Senado rejeitou a nomeação, após um debate em que o senador republicano Robert Nimmo citou a viagem de Jane Fonda ao Vietname do Norte e a sua declaração contra a guerra do Vietname em 1972, qualificando-os como um «acto de traição».

Na declaração de solidariedade, os artistas dizem que não só estão em jogo os direitos cívicos duma mulher, como também as de todas as pessoas, pronunciando-se contra o renascimento do «McCarthysmo» na Califórnia e em todo o país.

McCarthy foi um senador norte-americano que na década de 50 fez «listas negras» de artistas e jornalistas que não se pronunciaram publicamente contra o comunismo.

A situação no 'DP'

O director do «Diário Popular» voltou esta manhã a impedir a publicação de uma notícia sobre um conflito laboral no «Diário de Notícias». Já há dias, segundo redactores daquele jornal que esta manhã nos contactaram, se tinha oposto à publicação de noticiário sobre o assunto.

Margaret Trudeau entrevistada pela "Playgirl"

TORONTO – Margaret Trudeau, ex-mulher do antigo primeiro-ministro canadiano Pierre Trudeau, revelou ter feito um aborto aos 17 anos de idade, com a ajuda de um médico alcoólico e destreinado que lhe fora indicado no cabeleireiro.

Em entrevista à revista «Playgirl», Margaret Trudeau, actualmente separada do marido e a residir em Nova Iorque, afirmou também que o pai da criança era um jogador de futebol americano e que Pierre Trudeau lhe pediu «que nunca falasse do assunto».

Nas suas confidências, a sra. Trudeau afirmou também ter passado uma noite com o actor Ryan O'Neil e acrescentou que o senador Edward Kennedy é um homem de quem ela gostará «sempre muito, muito profundamente» porque ele a confortou quando ela esteve hospitalizada com problemas emocionais.

"VINHOS BORGES" CONTINUA INTERVENCIONADA

Governo ultima Programa

A intervenção do Estado na Sociedade de Vinhos Broges e Irmão SARL foi prolongada ontem por resolução do Conselho de Ministros até ao cumprimento integral das condições definidas pelo Governo em 7 de Fevereiro e que dizem respeito ao estabelecimento de um contrato de viabilização. O Conselho de Ministros considerou a situação «complexa» e decidiu alterar a redacção da resolução do Conselho de Ministros de 20 de Junho tomada pelo IV Governo, o que permite o prolongamento da intervenção até se verificar a clarificação da situação estatutária da empresa e ser aprovada pelo Governo a proposta de viabilização. Continua marcada para hoje a assembleia geral extraordinária que deve eleger dois membros do Conselho de Administração, que por seu turno devem indicar o terceiro elemento com a concordância do Banco Borges e Irmão credor de 500 mil contos.

Resta neste momento esperar pela aprovação da proposta que resultar do estudo do contrato de viabilização entretanto feita. O Conselho de Ministros que ontem reuniu fundamentalmente para estudar a redacção do Programa do Governo- reuniu-se hoje de novo para prosseguir aquela tarefa. O Conselho abordou ainda uma outra questão não relacionada com o programa governativo, não especificando, contudo, a sua natureza.

(Hoje 20 páginas)

SÉNECA

CASA DA SORTE
Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.º PRÉMIO – 4 206 – 18000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 59 833 – 3000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 34 162 – 1500 CONTOS
Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção nos balcões da CASA DA SORTE – LISBOA PORTO COIMBRA BRAGA SETÚBAL FARO